

DESENVOLVIMENTO REGIONAL CONJUNTO

Um Sonho, Uma Realidade

Organizadores:

João Vanderlei Eberhart

Sandra Finkler

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO
DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS
AO LAGO DE ITAIPU

EDITORA
LUX

O Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu é uma entidade sem fins lucrativos com a finalidade de apoiar ações de desenvolvimento socioeconômico, urbano e rural, de forma integrada.

Dentre os parceiros, conta com o apoio da Itaipu Binacional e administrações municipais. São membros do Conselho dos Lindeiros os municípios de Mundo Novo (MS), Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Missal, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu, Diamante D'Oeste, Terra Roxa, Foz do Iguaçu, Mercedes, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, São José das Palmeiras e Itaipulândia.

Instituído em 13 de março de 1990, conta com representantes das prefeituras, câmaras de vereadores e associações comerciais dos 16 municípios lindeiros, com o objetivo de contribuir na promoção do desenvolvimento.

Os convênios e parcerias contemplam questões de segurança, economia, educação, esporte, cultura e logística regional. A integração com diferentes organismos confere ao Conselho notoriedade e reconhecimento.

Conselho de Desenvolvimento dos
Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu

DESENVOLVIMENTO
REGIONAL CONJUNTO

um sonho, uma realidade

EDITORIA
LUX

São Paulo - 2021

Copyright © 2021 por Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros
ao Lago de Itaipu

Desenvolvimento regional conjunto Um sonho, uma realidade

Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu

1ª Edição

1ª tiragem – junho de 2021

Edição

Editora Lux

Revisão:

Marcia Moreira

Diagramação:

Regina Paula Tiezzi

Capa:

Ingo Bertelli

ISBN – 978-65-5913-044-3

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação
Ficha Catalográfica feita na editora

C755d,

Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

Desenvolvimento regional conjunto : um sonho, uma realidade /
Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de
Itaipu ; pesquisas documentais [por] Sandra Finkler e Berenice Kunkel ;
entrevistas e depoimentos [por] João Vanderlei Eberhart ; redação [por]
Sandra Finkler e João Vanderlei Eberhart. – São Paulo, SP: Ed. Lux, 2021.

200 p.; 21cm (broch.);

ISBN 978-65-5913-044-3

CDU: 330.34

CDD: 330.4

Índice para catálogo sistemático

1. Economia. 2. Desenvolvimento regional. 3. Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.
4. História. I. Finkler, Sandra. II. Kunkel, Berenice.
- III. Eberhart, João Vanderlei. IV. Título.

Editora Lux

Endereço: Avenida Conceição, 130

São Paulo – SP - CEP: 02072-000

Tel.: 11 4213-0401

WhatsApp: 11 95916-6965

E-mail: contato@editoralux.com.br

Pesquisas documentais: Sandra Finkler e Berenice Kunkel
Entrevistas e depoimentos: João Vanderlei Eberhart
Redação: Sandra Finkler e João Vanderlei Eberhart
Correção ortográfica: João Vanderlei Eberhart

Para a redação do livro, tivemos a colaboração, como escritores:

Capítulo IV — *Programa Cidades Sustentáveis*, escrito por Sandra Finkler e Matheus Vitor Diniz Gueri

Capítulo V – *Convênio Linha Ecológica*, escrito por Mauri José Schneider

Capítulo V — *Encontros e Caminhos*, escrito por Bruna de Moraes e Gilmar Eugênio Secco

Capítulo VII – Pesquisado e escrito por Berenice Kunkel

PESSOAS QUE AUXILIARAM COM DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS

Ademir Bier	Naudé Pedro Prates
Albino Bissolotti	Normilda Koehler
Ana Lucia de Sousa	Silvana Vitorassi
Anelize Kozerski	Vitor Giacobbo
Arlenio Boaroli	Jaimer Luiz Remor
Élcio Luiz Zimmermann	Neusa Maria Ravarotto
Eli Ghellere	Cleci Maria Rambo Loffi
Eloir Bremm (Brito)	Leomar Rohden (Mano)
Flávio Prigol	
Gilmar Eugênio Secco	
Holdi Homer	
Humberto Carlos Ramos	
Amaducci	
Jair Fernando Zatti	
José Luiz Dias	
José Maria Dias	
Julio Cezar Agostini	
Julio Morandi	
Lenecir José Benacchio	
Matheus Vitor Diniz Gueri	
Miguel Bayerle	
Moacir Luiz Froehlich	

SUMÁRIO

Pessoas que auxiliaram com depoimentos e entrevistas.....	7
Apresentação.....	11
Mensagem do presidente.....	13
Capítulo I	
Fundação do Conselho	17
Capítulo II	
Principais Objetivos e Conquistas na Primeira Década (1990 a 1999)	22
Capítulo III	
Principais Conquistas e Desenvolvimento na Segunda Década (2000 a 2009).....	36
Capítulo IV	
Principais Conquistas e Desenvolvimentos na Terceira Década (2010-2020)	53
Capítulo V	
Evolução na Forma de Condução dos Trabalhos e a Formação dos Principais Convênios, Parcerias e Projetos	80
Capítulo VI	
Principais Parceiros	172
Capítulo VII	
Galeria das Diretorias e Equipes de Trabalho.....	181
Galeria de Presidentes do Conselho dos Lindeiros....	195

APRESENTAÇÃO

É muito complexo falar de uma entidade que, desde o princípio, é muito atuante. Tal fato nos obriga a resumir convênios, parcerias, projetos e ações.

Aqui será contado um pouco dos trabalhos realizados, pois é impossível relatar tudo que aconteceu durante estas três décadas de existência.

Foram muitas propostas e palestras, assembleias, as quais não estão expostas neste livro. Desta forma, serão apresentadas, em oito capítulos, as principais conquistas, realizações e trabalhos desenvolvidos pela entidade, que foram além da fronteira dos lindeiros.

Muitas iniciativas refletiram em conquistas diretamente aos municípios, o que não está contemplado aqui. Relatamos apenas bandeiras de extrema necessidade regional.

Prefeitos, empresários, vereadores, secretários, diretores e assessores estiveram diretamente envolvidos em prol do desenvolvimento regional, bem como lideranças estaduais e federais que visualizaram no Conselho dos Lindeiros uma forma diferenciada para desenvolver projetos.

Simbolizamos a segurança de ter como parceira uma entidade forte, única e que honra a palavra empenhada. Enfim, as principais ações, projetos e programas aqui descritos foram executados, em sua maioria, com a participação de parceiros que acreditaram no Conselho dos Municípios Lindeiros.

Através dos depoimentos e entrevistas para esta publicação, ouvimos histórias e relatos muito importantes e que, através da pesquisa documental, puderam ser transcritos neste livro. Também constatamos que assuntos como sustentabilidade, turismo, segurança e saúde são temas recorrentes e presentes, tanto em assembleias como em reuniões específicas.

Depoimentos destacam o Conselho como uma entidade que precisa prever o futuro, realizando ações no presente.

São temas como associativismo e cooperativismo em busca do desenvolvimento conjunto da região, aproveitando os royalties pagos pela Itaipu Binacional.

Em todas as falas, fica muito claro que, quem fez parte do Conselho dos Lindeiros foi importante para a evolução. Pontua-se, que, apesar dos partidos políticos dentro da entidade, todos lutavam de forma apartidária, demonstração de união de todos os prefeitos para a melhoria contínua da região e a manutenção das ações da entidade.

Em todos que foram entrevistados, é possível perceber a paixão em benefício da entidade, o que é contagiante para estimular o trabalho em prol de ações de desenvolvimento regional, o que traz oportunidades únicas para aqueles que, de alguma forma, fizeram parte desta entidade que, há trinta anos, vem se consolidando, se reinventando e progredindo com ações concretas de desenvolvimento coletivo tencionando uma única visão: o bem comum desta comunidade lindeira ao lago de Itaipu.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Quando paramos para rememorar a história desta entidade, nos deparamos com uma sucessão de feitos, de luta, de dedicação, envolvimento. É uma história de garra. Mas, quando falamos em garra, em luta, transpassamos o significado destas palavras e constatamos que nem sempre se referem a embates, dominação e, sim, podem ser sinônimos de parcerias, união de esforços e objetivos.

As conquistas ao longo do tempo nos fizeram trilhar caminhos de desenvolvimento e chegar até a atualidade como uma entidade forte, de respeito e de representatividade efetiva. Somos o elo entre o poder público e a iniciativa privada, o que está refletido em nossa diretora. Prefeitos, vereadores e presidentes de associações comerciais, juntos, debatemos projetos, ações, parcerias, convênios e iniciativas em prol do desenvolvimento regional.

O reflexo do que somos hoje converge ao ponto de formação do lago de Itaipu e ultrapassa as barreiras do individualismo institucional, político, administrativo, empresarial, ou, até mesmo, pessoal. A história nos mostra que, estarmos juntos, unidos através do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros, nos tornou muito mais eloquentes, vivazes e significantes, com projeção regional, estadual e, em situações específicas, nacional e internacional.

Não é possível falar de tudo isso, contar a história, sem dizer ‘muito obrigado’. Muito obrigado a cada diretoria desta entidade, pelo tempo dedicado em benefício

de todos nós, dos municípios que margeiam o lago de Itaipu. Somos extremamente gratos e reconhecemos que nossas conquistas se devem a cada uma dessas pessoas.

Agradecemos profundamente à nossa principal parceira, a Itaipu Binacional. É uma infinidade de parcerias, convênios e projetos em conjunto. Do financeiro ao social e pessoal, estivemos juntos, recebemos apoio, reconhecimento, retribuição e estímulo para nos tornarmos cada vez mais fortes, potentes e resilientes. Inovamos, construímos e nos reinventamos na indústria, comércio, turismo e produção rural.

E quando nos prostramos diante das parcerias, lembramos todas as instituições e entidades coadjuvantes neste processo de construção dos alicerces para o desenvolvimento, melhor qualidade de vida e interconexão aos objetivos inerentes à região lindeira.

Muito mais que obras físicas, refletimos uma mistura de cultura, educação, saúde, vida, religiosidade e amor. E é com este amor que queremos chamar a todos para uma leitura sobre esta trajetória de paixão e alma, afinal, acima de tudo, antes de tudo, somos uma criação divina. Resumimo-nos em pessoas trabalhando pelo bem dos nossos semelhantes.

E, que no futuro, também possamos ser lembrados como pessoas, instituições, municípios e região. A região lindeira ao lago de Itaipu, palco de desenvolvimento contínuo, de sucesso. Que, quando escreverem nossa história, tenham tanto orgulho, amor e admiração quanto temos hoje por quem fez parte dela, em cada uma das ações e iniciativas que nos trouxeram até os dias atuais.

Vida longa ao Conselho dos Lindeiros. Sucesso aos municípios. Desenvolvimento a toda a região. Que, nova-

mente, garra e luta, possam significar união de esforços e objetivos na construção de uma unidade lindeira muito mais representativa.

Boa leitura!

Leomar Rohden (Mano)

*Presidente do Conselho de Desenvolvimento dos
Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu*

CAPÍTULO I

FUNDAÇÃO DO CONSELHO

Uma era de pensamentos voltados ao futuro. Engajamento, união, vanguarda. Desde sua formação, até os dias atuais, o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu segue com propósitos muito claros, cuja base está na liderança e proatividade de impacto regional, com vistas ao bem comum.

A fundação da entidade embasa uma preocupação mais ampla. Um entendimento calcado na conjuntura e características semelhantes entre todos os municípios considerados lindeiros ao reservatório de Itaipu.

As lideranças das associações comerciais e industriais entendiam que a vinda dos royalties de Itaipu poderia fortalecer a região e auxiliar no desenvolvimento, com a atração de indústrias e fomento ao comércio. Desta forma, iniciou uma movimentação entre as associações, que começaram a instigar as prefeituras e câmaras de vereadores no intuito de requerer os royalties, um direito dos municípios, e que, no entanto, não estavam sendo repassados. Na primeira ata, há uma ementa, a qual deixa claro que a movimentação para criar o Conselho dos Lindeiros foi uma iniciativa das associações comerciais.

Integrante da comissão de formação da entidade, Vitor Giacobbo, relembra que as primeiras conversas sobre a criação de um conselho ocorreram na Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (Caciopar), na época em que ele era presidente da Associação

Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon (Acimacar). Nas reuniões que antecederam a criação do Conselho, as associações comerciais entenderam que não teriam força suficiente para, sozinhas, tomar a frente do projeto. Por isso, resolveram procurar as prefeituras da região. A partir de reuniões e conversas, conclui-se que teriam mais força se houvesse, além das associações comerciais e prefeituras, a participação das câmaras de vereadores.

Conforme Itamar Dall'Agnol, que também é um dos integrantes da formação do Conselho dos Lindeiros, por intermédio das associações comerciais, foi elaborado um plano de desenvolvimento integrado para a região do lago de Itaipu, com participação da Caciopar.

Inicialmente, dez municípios eram lindeiros ao lago de Itaipu: Guaíra, Terra Roxa, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Missal, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Diamante do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu e Foz do Iguaçu, todos do Paraná; e Mundo Novo, no estado do Mato Grosso do Sul.

1.1. PRIMEIRA ASSEMBLEIA

No dia 13 de março do ano de 1990, no município de Santa Helena, no condomínio Marinas, foi realizada a primeira assembleia para a formação desta entidade.

Conforme ata, a reunião ocorreu às 14 horas, e havia representantes dos dez municípios lindeiros. Nesta reunião, a Itaipu Binacional foi representada pela Diretoria de Coordenação, Dra. Maria Helena da Rocha Paranhos e Dr. Fernando Consoni Gomes.

A entidade foi fundada como pessoa jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, com a finalidade de desenvolver, socioeconomicamente, tanto o meio urbano, quanto rural, da região, de forma

integrada, respeitando as diferenças e características de cada município, com apoio principal da Itaipu Binacional que, desde a primeira reunião, sempre se fez presente.

José Luiz Dias (Juca) esteve presente como vereador na primeira assembleia. Posteriormente, foi prefeito e presidente do Conselho dos Lindeiros, bem como diretor de Coordenação da Itaipu a partir de 1997. Para Dias, o presidente e a diretoria eleita eram coordenadores de ideias, projetos e ações em comum a todos os municípios, além de ter o compromisso de dar continuidade ao que já estava em andamento.


Juca, é o novo Presidente do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros

Com a presença de representantes de todos os dezesseis municípios que fazem parte do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu, aconteceu na última quarta-feira, no Centro Cultural Avelino Vieira, de São Miguel, a eleição da nova diretoria desta entidade, que continua cada vez mais unida e fortalecida. Duas chapas concorreram à eleição, uma liderada pelo Prefeito Júlio Morandi, de Santa Helena, que tentava a reeleição, denominada de "Chapa Unidade" e a grande vencedora, liderada pelo Prefeito José Luiz Dias, de Santa Terezinha de Itaipu, denominada "Chapa Integração". Na contagem dos votos a chapa Integração venceu por uma boa margem de diferença, (34 a 12) o que foi uma surpresa para todos, pois os mais otimistas estimavam uma pequena diferença.

O novo Presidente, José Luiz Dias, em seu pronunciamento destacou a importância de se fazer uma proposta integrada que defenda os interesses de todos os municípios. *"Na questão Segurança tivemos um significativo avanço, mas precisamos continuar brigando por muito mais. Precisamos continuar lutando pela Hidrovia Paraná-Tietê. Na área de Turismo, por um Cruzeiro no Lago de Itaipu e, o mais importante, continuarmos com a mesma parceria com a Itaipu para que tenhamos a sequência do recebimento dos Royalties e, se possível, a liberação das parcelas atrasadas. Na área de Saúde, precisamos fortalecer o intercâmbio com o Hospital Costa Cavalcanti, para que possamos dar um melhor atendimento, principalmente aos nossos irmãos brasileiros, muitos dos quais atravessam a fronteira para buscar assistência nos municípios lindeiros", disse Juca.*

A nova Diretoria do Conselho tem como Presidente: José Luiz Dias, Vice-Presidente, Ada da Silveira, Prefeita de Guaíra; Tesoureiro, Aloísio Heck, Presidente da Câmara Municipal de Missal e como Secretário, Luiz Aguiar de Oliveira, representante da Catedral. Entre os presentes na mesa que coordenou os trabalhos de votação, o Prefeito Luciano Kreutz, de Missal, que presidiu os trabalhos; o Presidente da Câmara Municipal de São Miguel, Valdir Ferreira de Cerqueira; o Prefeito anfitrião, Luiz Elias Bongioiolo e o Deputado Estadual, Elio Lino Ruch.

Para o Prefeito Luiz Elias Bongioiolo, o importante é que o Conselho continua cada vez mais unido. *"A disputa faz parte do processo democrático. O importante é que, passada a contagem dos votos, todos se voltem para os objetivos maiores da nossa entidade, que é bem representar os nossos municípios"*



José Luiz Dias, Prefeito Municipal de Santa Terezinha de Itaipu, o novo Presidente do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros.

Desde a fundação foi instituído que o cargo de presidente seria de exclusividade dos prefeitos conselheiros da entidade. Também que os demais cargos seriam indicados pelas câmaras de vereadores e pelas associações comerciais.

Entre os objetivos de trabalho, estavam:

- Fortalecer o caráter institucional do Conselho perante as entidades governamentais e instituições de crédito e financiamento;
- Viabilizar e dar prioridade à execução de obras e serviços de interesse comum;
- Promover estudos e pesquisas para o planejamento integrado do desenvolvimento da região;
- Coordenar o planejamento local de acordo com as diretrizes do planejamento regional, estadual e federal;
- Incentivar a destinação dos recursos dos royalties para a elaboração de projetos viáveis e eficazes.

Na primeira reunião de formação, ficou definido que os recursos seriam obtidos das prefeituras, Estado, União e de verbas específicas da Itaipu Binacional para sua área de abrangência, e, eventualmente, se buscariam outros órgãos para investir nos programas da entidade.

O primeiro presidente (provisório) foi o prefeito de São Miguel do Iguaçu, Albino Bissolotti, e a primeira ata redigida por Naudé Pedro Prates, registrada no Cartório de Registros do município de São Miguel do Iguaçu.

1.2. SEGUNDA ASSEMBLEIA

A segunda assembleia foi para aprovação do estatuto da entidade. Houve na época divergência das associações comerciais, então proposto pelos presidentes da Associação

Comercial e Empresarial de Guaíra (Aciag) e da Acima-car, para rever o estatuto e fazer sua aprovação em uma próxima reunião. Houve paralisação da assembleia para tentar resolver o impasse. Sem acordo, o presidente Albino Bissolotti decidiu colocar em votação, sendo mantida a continuidade da aprovação do estatuto, o qual foi lido e aprovado pelos presentes com alguns ajustes (os quais não constam na ata). Portanto, o primeiro estatuto da entidade foi instituído no dia 30 de abril de 1990. A divergência das associações comerciais era devido ao estatuto não prever o plano de desenvolvimento regional e ter na diretoria apenas prefeitos, sendo que tinha sido acordado que prefeitos seriam presidentes, e os demais cargos indicados pelos Vereadores e empresários.

Segundo Albino Bissolotti, ele tomou a frente para formar o Conselho, pois acreditava que a entidade pudesse auxiliar no direcionamento do uso dos royalties. Bissolotti ressalta que a geração de empregos era fundamental, e acreditava que uma porcentagem dos recursos, quando fossem repassados, deveria ser destinada a este fim. Também uma das ideias era implantar irrigação nas plantações da região.

O objetivo principal da formação do Conselho dos Lindeiros era fazer um controle da aplicação dos royalties e investir de forma conjunta, momento histórico para a região lindeira, pois buscava-se a união de todos. Até hoje, é a única entidade que tem como conselheiros a iniciativa pública, através dos poderes executivo e legislativo dos municípios; e representantes da iniciativa privada através das associações comerciais.

CAPÍTULO II

PRINCIPAIS OBJETIVOS E CONQUISTAS NA PRIMEIRA DÉCADA (1990 A 1999)

2.1. O QUE SÃO ROYALTIES

Para compreender melhor o motivo da formação do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, é necessário entender o que são royalties e como são distribuídos.

Os royalties são uma compensação financeira, definida em lei, pela área alagada na construção de usinas hidroelétricas.

O anexo C do Tratado da Itaipu Binacional menciona que o valor de comercialização da energia será baseado na manutenção da usina, no pagamento da dívida contraída para a construção e no repasse dos royalties para os municípios afetados, conforme as legislações de cada país.

Desde 1985, já foi previsto este repasse de recursos para os dois países (Brasil e Paraguai), respeitando-se a legislação de cada um, pois a usina é binacional.

No Brasil, até 1991, o Tesouro Nacional recebia integralmente o valor dos royalties e, a partir de 11 de janeiro de 1991, esse recurso começou a ser dividido entre estados, municípios e União. Nesta lei, a compensação financeira foi dividida da seguinte forma: 45% aos estados; 45% aos municípios; e 10% para órgãos federais. Da parcela reservada aos estados e municípios, 85% do valor repassado é pago a

unidades federativas diretamente afetadas pelo alagamento; e os 15% restantes são distribuídos entre estados e municípios afetados à montante da usina. Com esta mudança na lei brasileira, os 16 municípios lindeiros se beneficiaram com a entrada de um recurso significativo.

O anexo C do Tratado de Itaipu está previsto para ser revisto em 2023. O processo já está em estudo no Ministério de Minas e Energias. Este anexo será revisto, pois se trata exclusivamente das receitas e despesas de Itaipu, e em 2023, se encerrará o empréstimo realizado para sua construção, ficando assim um superávit para ser estudado e modificado neste anexo.

Cada município recebe o valor dos royalties proporcionalmente à extensão de áreas submersas pelo lago de Itaipu, calculado pela energia gerada e cotação do dólar.

2.2. OS PRIMEIROS DEZ ANOS DE UMA ENTIDADE QUE SE TORNOU REFERÊNCIA A NÍVEL NACIONAL

A primeira década da existência do Conselho dos Lindeiros foi focada, principalmente, na formação da entidade. No entanto, dentre os fatos destacados nesta primeira década, pode-se notar que foi fomentada, inclusive, a extinção do Conselho e a formação de uma nova entidade nos moldes da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop). Contudo, verifica-se nas atas e depoimentos que esta ideia não evoluiu, e o prefeito de Mundo Novo (MS), na época, pediu para que se mantivesse o Conselho dos Lindeiros, pois esta nova entidade não abrangeria Mundo Novo, já que seria apenas para municípios do extremo oeste do Paraná, reunindo somente as prefeituras.

Em 1990, depois da formação do Conselho dos Lindeiros, o diretor-geral da Itaipu, Fernando Xavier, participou da 3ª Assembleia Geral Ordinária, na qual explicou que a questão dos royalties estava sendo tratada no Ministério da Infraestrutura, e, após a análise e construção da lei, seguiria para a Procuradoria Geral da União. Em seguida, após este trâmite, o presidente Fernando Collor de Mello sancionaria a lei. Somente a partir de 1991, os royalties começaram a ser repassados aos municípios alagados e ao Estado, lembrando que antes ficava integralmente para a União.

A sede do Conselho na primeira década era itinerante e correspondia ao município de cada presidente eleito. Somente a partir do ano 2000, foi definida uma sede fixa, instalada em Santa Helena.

Desde 1990, nas reuniões, eram debatidos os problemas como contrabando naquela época, principalmente de agrotóxicos, além do comércio ilegal e de o lago ser passagem de veículos roubados. Sempre houve a participação da Secretaria de Estado de Segurança e de órgãos competentes, tanto estaduais como federais, relacionados à segurança.

2.3. PRIMEIRO PRESIDENTE ELEITO

O primeiro presidente eleito do Conselho, registrado em ata, foi o prefeito de Santa Helena, Antônio Aparecido de Oliveira, em 16 de abril de 1990.

A ausência de atas mostra que o Conselho dos Lindeiros ficou mais de um ano sem realizar reuniões. Já no dia 06 de novembro de 1991, em assembleia, reuniram-se os conselheiros para a formação de uma nova entidade, com a proposta que os nove municípios lindeiros do Paraná se desmembrassem da Amop e formassem uma nova organização, composta somente por prefeitos. Porém, os conselheiros

da época pediram que também estivessem contempladas, nesta nova entidade, as câmaras de vereadores e as associações comerciais. Para agilizar o processo de formação desta nova organização representativa, foi escolhido Albino Bissolotti. No entanto, o prefeito de Mundo Novo, Daudt Conceição, fez um pedido para que não se extinguisse o Conselho dos Lindeiros, para que Mundo Novo também pudesse participar das decisões de questões regionais e integrar a entidade. Apesar de registrado em ata, número 05, esta nova instituição não evoluiu, e o Conselho dos Municípios Lindeiros permaneceu como organização de representação regional.

Novamente, a ausência de atas leva à interpretação de que, no ano de 1992 o Conselho também permaneceu inativo, sem reuniões efetivas. No dia 03 de março de 1993, Luiz Elias Bongioiolo, então prefeito de São Miguel do Iguaçu, preside assembleia, identificado como presidente da entidade.

A reunião foi realizada para viabilizar o repasse dos royalties aos municípios, pois, conforme as informações da ata, apesar da lei ter sido aprovada, e definido que a partir de 1991 os royalties iriam para o Estado e para os municípios alagados, os recursos não estavam sendo repassados devidamente.

Dentre as alternativas, foi definida a realização de uma caravana até a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em Curitiba, bem como o fechamento das prefeituras em manifesto para pressionar o governo a efetuar os repasses. Na pauta, também consta o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), gerado pela Usina de Itaipu.

2.4. DEFINIÇÃO DAS MENSALIDADES

No dia 18 de junho de 1993, foi deliberado em assembleia qual seria o valor da mensalidade paga por cada uma das prefeituras, e proposto 0,5% dos royalties arrecadados nos municípios. Após as deliberações, ficou estabelecido o valor de 0,3% dos royalties, o que levou à alteração do estatuto e do regimento interno, em vigor, e com os mesmos percentuais até os dias de hoje.

Na ata de número 07, foi sugerida a criação de um conselho binacional entre prefeitos do Brasil e do Paraguai, ação esta que ocorreu, de certa forma, através do foro binacional de prefeitos criado em 16 de setembro de 2005.

Neste período, outra ação foi desencadeada no dia 23 de novembro de 1993, quando foi deliberado em assembleia que todos os prefeitos se mobilizassem para ir ao estado do Espírito Santo, onde haveria uma reunião com todos os municípios do Brasil afetados por usinas hidroelétricas, para a formação de uma entidade representativa com sede em Brasília para lutar pelos direitos destes municípios. Foi criada então a Associação Nacional dos Municípios Sedes de Usinas Hidroelétricas e Alagados (Amusuh) no dia 29 de dezembro de 1993 em Foz do Iguaçu, para que a constituição de 1988 fizesse valer, além das leis de geração de energia criadas e promulgadas em 1990.

O repasse dos royalties aos municípios iniciou em 1994, ano em que também começou o trabalho da Itaipu Binacional de implantação dos tanques redes no lago, os quais eram muitas vezes assunto de pauta das assembleias e reuniões do Conselho. Também a partir de 1994, eram temas de pautas nas assembleias as praias artificiais e o desenvolvimento do turismo regional.

Um fato interessante é que, até este momento, o Conselho não era denominado “Lindeiros” como hoje é

chamado, mas usavam a sigla CDMLRI para designar a entidade.

Em agosto de 1994, foi criada uma câmara temática com os membros do Conselho para tratar da segurança pública. Após a criação, depois das assembleias gerais, os membros permaneciam para debater sobre a questão da segurança da região.

Dentro do contexto de turismo, foi proposto realizar programas de televisão para divulgar as praias e os municípios lindeiros. Os programas eram transmitidos em 1995, aos sábados, e denominados “Lindeiros em Ação”, com foco no turismo e cultura dos municípios lindeiros.

Dentre os registros, a primeira placa de cidadão benemérito concedida pelo Conselho dos Municípios Lindeiros, destinada ao diretor-geral brasileiro da Itaipu, Francisco Gomide, personalidade bastante presente, e atuante, junto aos prefeitos da região. A homenagem ocorreu no dia 21 de dezembro de 1994.

Entre os anos de 1993 e 1996, a união entre os prefeitos era muito efetiva, conforme os registros e relatos dos próprios membros entrevistados. Todos participavam ativamente das reuniões e viagens, as quais tinham como objetivo, principalmente, conseguir o ICMS gerado pela usina e o repasse dos royalties atrasados. Ademir Bier, que foi prefeito de Marechal Cândido Rondon neste período, enfatiza a importância que foi a união de todos os prefeitos, bem como as reuniões e viagens para conseguir que os royalties fossem repassados aos municípios. Depois de prefeito, Bier manteve participação ativa no Conselho como deputado estadual.

Um fato marcante desta primeira década é que existia a disputa pelo cargo de presidência, relativa consideração e disputas dos partidos políticos neste processo, contudo, após as eleições, sempre havia a união em prol do objetivo

comum que era, principalmente, nos primeiros seis anos de existência do Conselho, o pagamento regular mensal dos royalties a que os municípios tinham direito conforme a legislação brasileira; e a vinda efetiva das parcelas atrasadas.

2.5. LUTA PELOS ROYALTIES DE ITAIPU

Segundo Albino Bissolotti, primeiro presidente da entidade, para conseguir que os royalties fossem repassados, foi contratada uma banca de advogados, além de haver o trânsito de prefeitos rotineiramente à Brasília. “Apesar de estar à frente durante anos para conseguir os royalties, como prefeito, recebi três parcela deste recurso”, destaca Bissolotti. O ex-presidente lembra que São Miguel do Iguaçu era o município que mais recebia royalties, porém, posteriormente, com o desmembramento de Itaipulândia, a maior parcela passou a ser de Santa Helena.

Fato de discussão, inicialmente, os prefeitos entendiam que não se deveriam aplicar os royalties em folha de pagamento, mas, com o recurso, começou aumentar o número de funcionários nas prefeituras. Contudo, em 2007, houve o início da retirada da receita corrente líquida que barrou esse uso. Para Bissolotti, no entanto, se tivesse seguido o princípio inicial do Conselho de investimento conjunto, hoje a região seria muito forte.

Dentre pessoas importantes no processo de viabilização dos pagamentos, Bissolotti cita, por exemplo, Naudé Pedro Prates e o prefeito de Santa Helena na época, Antônio Aparecido de Oliveira.

Uma das ações lembradas por Bissolotti, enquanto esteve à frente do Conselho, foi ir ao Paraguai para falar sobre a situação dos brasileiros que se dirigiam ao país para trabalhar. O intuito era evitar que houvesse discriminação. Foi falado com o presidente paraguaio, Alfredo Stroessner, além de serem visitadas escolas, universidades e prefeituras

para falar sobre o assunto. De acordo com Bissolotti, os brasileiros migravam para investir, pois a grande maioria era de lindeiros indenizados pela Itaipu, que saíram das suas terras e estavam em busca de uma nova oportunidade no país vizinho.

Nos anos de 1993, 1994 e 1995, houve uma disputa fortíssima sobre o repasse do ICMS da Usina, já que 50% ficava para Foz do Iguaçu e 50% era dividido entre os demais municípios. Através de processos, Foz do Iguaçu conseguiu que o ICMS ficasse integralmente no município, mesmo com toda a mobilização dos prefeitos da época, segundo relatado, principalmente, por Julio Morandi, ex-prefeito de Santa Helena, e Ademir Bier. A retirada da receita dos municípios foi muito drástica, pois o valor era significativo.



Em 1995, o Conselho entrou com um processo contra o Governo Federal para que os royalties voltassem a ser pagos para os municípios, bem como os atrasados que não foram repassados devidamente. Também neste

ano, foi realizada uma reunião em São Paulo com todos os prefeitos de municípios lindeiros e representantes do Governo Estadual e deputados. Além dos prefeitos, participaram o secretário de finanças do Paraná Miguel Salomão, deputados federais Werner Wanderer e Dilceu Sperafico, e os deputados estaduais Élio Rusch, Irineu Colombo e Celso Samis da Silva. A reunião aconteceu na sede da Companhia Energética de São Paulo (CESP), para que esta regularizasse os pagamentos com a Furnas para que esta pagasse a conta com a Itaipu Binacional. A CESP tinha uma conta muito grande, um dos motivos alegados do não pagamento dos royalties. Após esta reunião, que foi bem tumultuada, segundo Julio Morandi, Ademir Bier e José Luiz Dias, houve tratativas entre o diretor-geral da Itaipu, Euclides Scalco, com o governador do estado de São Paulo, Mário Covas, para regularização da dívida.

Scalco foi fundamental nesta primeira década, pois estava junto com os prefeitos e cumpriu os compromissos assumidos junto aos municípios lindeiros, conforme lembram os entrevistados.

Tendo em vista a conjuntura econômica e as conquistas, no dia 28 de novembro de 1996, foram entregues placas de Cidadão Honorário a Euclides Scalco, pela presença marcante dentro do Conselho, e para o jornalista Francisco Cunha Pereira, diretor-presidente do jornal Gazeta do Povo e da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), que divulgou amplamente os trabalhos dos lindeiros.

Presidente da Itaipu é condecorado com título de cidadão honorário

Euclydes Scalco, presidente brasileiro da Itaipu Binacional, foi homenageado pelo Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu (integrado por 15 municípios paranaenses e um do Mato Grosso do Sul), na semana passada, dia 28, com o título de cidadão honorário dos municípios costeiros. A solenidade aconteceu no Hotel Bourbon, em Foz de Iguaçu.

De acordo com o presidente do conselho dos municípios lindeiros e prefeito de Santa Terezinha de Itaipu, José Luiz Dias, "a condecoração foi a melhor maneira que a entidade encontrou para reconhecer o trabalho que o presidente da Itaipu, Euclydes Scalco, vem realizando em prol dos municípios lindeiros, regulando o repasse dos royalties".

Além de prefeitos, perseguiu a cerimônia a governadora em exercício do Paraná, Emilia Bellinati, o governador Jaime Lerner estava em viagem ao exterior.

Montante

Desde que assumiu a presidência da empresa, Euclydes Scalco vem orientando seu trabalho no sentido de não só pagar em dia as parcelas mensais dos royalties, como

também quitar os débitos em atraso com os municípios lindeiros. Só em 1996, o paga-

mento das parcelas mensais e em atraso dos royalties socorreu US\$ 137,43 milhões. De-

de 1991 até hoje, os municípios e o governo do Paraná já receberam US\$ 434,5 milhões.



Euclydes Scalco, diretor brasileiro da Itaipu foi homenageado pelos municípios lindeiros.

PUBLICADO: JORNAL COSTA OESTE

CIDADE: SANTA HELENA - PR

DATA: DEZEMBRO DE 1996

PÁGINA Nº: 06

ANO: 1

EDIÇÃO: 11

6

REGIÃO

Santa Helena - Dezembro/1996

Lindeiros entregam títulos aos mentores dos royalties

Do Redação
O Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros em 1996 entregou quinhentos títulos de Cidadão Honorário da região ao diretor brasileiro da Itaipu Binacional, Euclydes Scalco, 64, e ao diretor da Rede Paranaense de Televisão, Francisco de Cássio Pereira, 68.

Os títulos homenageiam as personalidades fundamentais à instalação dos royalties pelo aproveitamento de terras para geração hidroelétrica, no caso de Cássio Pereira, e pelo impulso em regularizar e manter em dia o pagamento de atual presidente da Binacional.

A solenidade na manhã de quinta-feira, no Salão Cataratas do Bourbon Foz de Iguaçu Hotel, reuniu os prefeitos atuais e os ex-letos de quase todos os 16 municípios lindeiros, deputados estaduais e outras autoridades civis e militares da região.

A vice-governadora do Paraná, Emilia Bellinati, representou o governo estadual. Ela recebeu de

Prefeitos atuais e ex-letos da região lindeira e os principais líderes da Costa Oeste durante a cerimônia de entrega dos títulos

o prefeito da Graça, Adalberto, e fez um discurso afirmando que "a homenagem faz justiça a duas personalidades que já fizeram muito pelo Paraná".

O diploma foi entregue ao jornalista e advogado Francisco Co-



sta Pereira pelo prefeito Delandino da Silva, de Foz. O prefeito de Santa Terezinha de Itaipu e atual presidente do Conselho, José Luiz Dias, fez a entrega a Euclydes Scalco.

O título coletivo, de todos os

municípios lindeiros, foi conferido pela primeira vez, em reconhecimento ao "cuidado de dois paranaenses em benefício de uma região que acabou quase que desestruturada pela formação do lago", disse José Luiz Dias.

Binacional amplia integração com a comunidade regional

Do Redação
Além de anunciar que os royalties devidos serão pagos até o fim do ano que vem, o diretor brasileiro da Binacional, Euclydes Scalco, deu outras boas notícias para a região lindeira.

A empresa assinou um acordo com a United (Fundo das Nações Unidas para a Infância), que destinará 50% da arrecadação turística da usina para programas na região. A taxa da visitação será reduzida a partir de março de 97 e, para melhorar o acesso, a Itaipu vai diminuir a barreira, permitindo visitas internas.

Também na barreira, será construído um canal para prática de esportes nos Jogos Mundiais da Natureza, ano que vem, que servirá para dar passagem aos peixes da piracema e para o lazer.

Assim como ainda convém com instituições de nível superior, como a UFPR, PUC-PR e Universidade de Assaí, para implementação de

Instituto de Tecnologia do Concreto, dentro do projeto do governo estadual da Universidade das Américas, aproveitando o laboratório imprime usado na construção da usina, que de outra forma seria desativado.

"Itaipu está leva a região para todo o mundo", afirmou Scalco, citando a montagem de uma maquete da usina na Confederação Internacional de Grandes Sistemas Elétricos, na França este ano, e a ida de engenheiros da Binacional a Moçambique, para assessorar a construção de uma usina naquele país, a partir da experiência brasileira.

Segundo ele, "Itaipu já foi um grito em Foz de Iguaçu, mas está cada vez mais integrado à região. O primeiro passo foi a abertura do Floresta Clube à associação por toda a comunidade. Por último colocamos o Hospital Costa Cavalenti à disposição do sistema público de saúde".



Euclydes Scalco recebe o título do presidente do Conselho, José Luiz Dias, em primeiro plano, a vice-governadora Emilia Bellinati

Outra homenagem foi prestada em fevereiro de 1997 durante a eleição da nova diretoria ao deputado Elio Rusch, por sempre estar presente nas reuniões e mobilizações da entidade.

Neste mesmo ano, depois de várias discussões e reuniões, na gestão de Manoel Kuba, prefeito de Guaíra na época, foi aceito um pedido de Gilmar Eugênio Secco, então prefeito de Diamante d'Oeste e secretário da entidade, para que os presidentes de associações comerciais tivessem maior participação na diretoria. Houve alteração no estatuto e ficou definido que os cargos de presidentes seriam dos prefeitos, os tesoureiros dos vereadores (preferencialmente presidentes de câmara), e a secretaria de empresários (preferencialmente presidentes de associações comerciais). O primeiro secretário nesta nova condição, representando as associações comerciais, foi Lenecir Benacchio, na condição de presidente da Associação Comercial e Empresarial de Santa Helena (Acisa).

Na gestão de Kuba, no ano de 1998, foi realizado o primeiro Seminário Nacional da Costa Oeste, em que, segundo Benacchio, surgiram as primeiras discussões sobre reformas administrativas e legislação específica para os municípios que possuíam lagos artificiais formados pela construção de hidroelétricas. Neste evento, foi escrita a Carta de Santa Helena, datada de 04 de setembro de 1998. Alguns dos tópicos abordados neste documento estão relacionados ao desenvolvimento sustentável, reciclagem, agrotóxicos, biodiversidade e produção agrícola. No evento também foi discutido sobre o uso das bases náuticas construídas em 1997 para abrigar os Jogos Mundiais da Natureza. A pauta ainda contemplou questões como, que tipo de investimentos os municípios poderiam fazer com os royalties que começaram a ser repassados, efetivamente, em 1997. Conforme os relatos, eram pagas a parcela vigente e uma parcela atrasada.

2.6. PAPEL POLÍTICO REPRESENTATIVO

Durante os primeiros anos de existência, o Conselho dos Lindeiros assumiu um papel predominantemente político de representação dos municípios, entretanto, buscando alcançar os objetivos estabelecidos no que se refere ao desenvolvimento regional integrado. Foram criadas as câmaras temáticas, ou câmaras técnicas, no ano de 1999, na gestão de Silom Schmidt, prefeito de Santa Helena. Porém, somente a partir de 2001, segunda década da entidade, é que estas conjunturas tiveram um desenvolvimento efetivo com ações concretas e a parceria com a Itaipu Binacional, transformando em convênios muitas das sugestões vindas das câmaras técnicas.

Em 1998, através de campanha liderada por Silom Schmidt, foram buscadas parcerias com a Itaipu e órgãos tanto do governo estadual quanto federal, para resolver o passivo ambiental causado pelas embalagens de agrotóxicos, denominado pelo prefeito como “bomba relógio”. Outra solicitação à Itaipu Binacional foi para incentivar e criar programas de promoção da separação do lixo e de reciclagem. Estas ações foram encampadas pela estatal e, inicialmente, junto com cada prefeitura, vários programas de sensibilização ambiental foram apoiados e desenvolvidos. A Itaipu auxiliou os municípios diretamente com o recolhimento e a destinação das embalagens de agrotóxicos, que causavam grande impacto ambiental na região.

Na questão viária, no mesmo ano, os prefeitos assumiram um compromisso de redução do número de lombadas existentes nas rodovias que interligavam os municípios, o que dava uma “visão ruim” à região.

No ano de 1997, houve uma grande mobilização para os Jogos Mundiais da Natureza, projeto do Governo

do Estado, com atuação do Conselho dos Lindeiros como parceiro do projeto. Apesar de terem atraído a construção das bases náuticas, estas estruturas não foram usadas da forma prevista e não houve a continuidade do projeto. Nos anos de 1998 e 1999, para utilizar estas estruturas, o Governo, em conjunto com o Conselho dos Lindeiros, realizou um programa chamado Barco Escola, em que era disponibilizado um barco e lanche. Os municípios providenciavam os monitores para a educação ambiental com crianças do ensino fundamental.

Um dos projetos discutidos nos primeiros dez anos da entidade de desenvolvimento foi a implantação da hidrovía Paraná-Tietê, que, devido à complexidade de construção de eclusas na Usina de Itaipu, não teve avanço na prática. Porém, durante muitos anos, foi tema de diversas pautas, como relata José Luiz Dias.

2.7. CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Holdi Römer conta que, quando voltou da Europa, começou a participar ativamente das atividades do Conselho dos Municípios Lindeiros no ano de 1997, quando o prefeito de Guaíra, Manoel Kuba, assumiu a presidência, e começou a instigar que não buscassem apenas a questão dos royalties e sim novas oportunidades com políticas públicas. Com este intuito, foram propostas algumas viagens para que os prefeitos fossem à Europa terem novas experiências. Notou-se que os prefeitos que participaram da viagem voltaram com uma nova visão de administração.

O presidente da época, Silom Schimidt, foi muito importante para o Conselho dos Lindeiros, pois “era visionário, e investia para o futuro, não para o momento presente”, conforme Holdi Römer.

Após a viagem que ocorreu em 1998, os prefeitos começaram a pensar de forma conjunta, em região. No mandato do Silom Schmidt, foi proposto que as câmaras técnicas trabalhassem para que se debatessem as necessidades regionais, comuns a todos.

As câmaras técnicas temáticas foram aprovadas em assembleia no dia 18 de junho de 1999, conforme consta na ata número 32. A proposta foi de ter locais de discussão conjunta sobre as várias áreas como indústria e comércio, turismo, educação, esporte, agricultura e meio ambiente, cultura, saúde e assistência social. Participaram destas câmaras os secretários e diretores das pastas, bem como pessoas indicadas. Cada câmara elegeu um presidente e/ou coordenador para dar andamento aos trabalhos.

2.8. CÂMARAS TÉCNICAS

Na assembleia seguinte, com o registro em ata número 33, no dia 16 de julho de 1999, foram criadas as câmaras técnicas de: Agricultura e Meio Ambiente; Indústria, Comércio e Turismo; Educação, Cultura e Esporte; Saúde e Assistência Social; e Segurança e Transporte.

Através destas ferramentas, ocorreram reuniões e apresentações dos principais gargalos vividos pela região.

A partir das ações conquistadas e criadas na primeira década desta entidade, foram possíveis os passos seguintes. A segunda década foi muito marcante e deu um novo rumo à entidade, com trabalhos sólidos e vários convênios com a Itaipu Binacional.

CAPÍTULO III

PRINCIPAIS CONQUISTAS E DESENVOLVIMENTO NA SEGUNDA DÉCADA (2000 A 2009)

Servidora do Conselho dos Municípios Lindeiros de 2003 a 2007, Neusa Maria Ravarotto destaca que “a história do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu traz consigo o peso de várias lutas e muitas memórias de pessoas e instituições de toda uma região. São registros de uma região que mergulhou num grande projeto de desenvolvimento, que transcendeu fronteiras, e alterou para sempre a história de todo um povo e suas instituições”.

Ao longo do tempo, a missão do Conselho foi se transformando e se fortalecendo, dado o papel de agente indutor de estratégias de desenvolvimento regional que adotou em parceria com outros parceiros regionais, segundo a servidora da época.

A segunda década do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu foi crucial para a entidade. A partir do ano de 2001, quando da gestão do prefeito Gilmar Eugênio Secco, de Diamante do Oeste, iniciou-se uma aproximação mais expressiva com a Itaipu Binacional, e a atuação das câmaras técnicas de Educação, Cultura e Esporte, de Agricultura e Meio Ambiente, de Indústria, Comércio e Turismo, de Segurança e de Assistência Social tornou-se marcante.

O ano 2000 foi de estruturação e planejamento. Neste período, foi criado o primeiro site dos Lindeiros — www.lindeiros.com.br —, alterado anos depois para www.lindeiros.org.br, endereço atual da página.

Em 2001, tomou posse como presidente o prefeito de Diamante do Oeste Gilmar Eugênio Secco, destacado como uma pessoa chave para que o Conselho adotasse postura mais proativa, conforme relatos de entrevistados. Nesse ano, houve a retomada das câmaras técnicas, bem como a sua subdivisão para melhor desenvolver os trabalhos. Nas assembleias, a pauta constante estava voltada à implantação do turismo rural e ecológico na região.

O então diretor de coordenação da Itaipu Binacional, Antônio José Correa Ribas, junto com o colaborador, Newton Kaminski, participavam ativamente das assembleias e reuniões do Conselho.

Através da Câmara Técnica de Educação e Cultura e Agricultura e Meio Ambiente, iniciaram-se os trabalhos com a Itaipu Binacional para colocar em funcionamento um ônibus-escola, o que se concretizou como o primeiro convênio entre Itaipu Binacional e o Conselho dos Municípios Lindeiros, programa denominado Linha Ecológica – Rede de Educação Ambiental e Tecnologia Rural. Conforme as atas da entidade, no dia 13 de dezembro de 2001, foi assinado este convênio, que previa a aquisição do ônibus-escola – projeto de educação ambiental —, e no dia 09 de abril de 2001, ficou definida a data de lançamento do programa.

Em 19 de abril de 2002, na assembleia de ata número 53, é apresentada a turismóloga Sandra Finkler como coordenadora deste primeiro convênio com a Itaipu Binacional. A profissional apresenta o primeiro cronograma de trabalho e como funcionaria o programa nos municípios lindeiros.

No dia 09 de maio do mesmo ano, no Clube Floresta, em Foz do Iguaçu, foi lançado, e apresentado para os 16 municípios lindeiros, o ônibus-escola, dia em que também foi comemorado pela Itaipu o aniversário de 18 anos de geração de energia elétrica.

O programa Linha Ecológica existe até os dias de hoje, passando por várias reformulações durante os 18 anos de existência. Em 2020, foi firmada a continuidade das ações com vigência do convênio até 2023.



Em entrevista, Gilmar Eugênio Secco destaca o “... papel importante que a Itaipu sempre teve junto a nossos municípios e ao Conselho, especialmente, naquele momento em que para mim foi um marco na história do Conselho, um momento que o Conselho agregava, de forma muito sólida, além de sua bandeira de defesa política da região, também um novo papel, se colocando como elemento inspirador e motivador do desenvolvimento regional sustentável. Papel este que se consolidou, graças ao esforço e comprometimento dos prefeitos e suas equipes da época, mais essencialmente

pelo grande apoio que recebemos da diretoria de Itaipu, através da pessoa de seu diretor geral, Dr. Euclides Scalco. Lembro o Dr. Scalco com sua sensibilidade, competência e seriedade, apoiado especialmente pela equipe técnica da Diretoria de Coordenação e da Comunicação Social, caso do Helio Teixeira (*in memoriam*), Silvia Braga, João Carlos Zefinning (*in memoriam*), Elisabeth C. Sabardelini (Betinha), Rosana Turmina (*in memoriam*), a Silvana Vitorassi, o Newton Kaminski, o Andreas Orion Schwarz. São pessoas especiais, entre outras que, naquele momento de reestruturação do Conselho, foram um grande diferencial e sempre estiveram ao lado das demandas sugeridas pela região. Graças a esta soma de esforços, que sonhos se transformaram em realidade e hoje temos esta instituição séria, respeitada e que nos dá grande orgulho” (entrevista em outubro/2020).

Até abril de 2002, o Conselho dos Municípios Lindeiros tinha, dentre suas iniciativas, o patrocínio dos eventos municipais, porém, em reunião de diretoria, ficou definido que o teto a partir de maio de 2002 seria de R\$ 5 mil. Devido aos compromissos assumidos com os convênios em vigência, não era mais possível o auxílio de valores maiores. Os patrocínios eram destinados, por exemplo, para as festas em comemoração à emancipação política de cada município. Em 2006, foi extinta esta contribuição em consequência do grande número de ações que a entidade assumiu no desenvolvimento regional.

3.1. DESENVOLVIMENTO DO TURISMO INTEGRADO

No dia 19 de abril de 2002, em assembleia na Associação Comercial e Empresarial de Santa Helena (Acisa), foi apresentada uma proposta de desenvolvimento de turismo

integrado para a Costa Oeste, elaborado em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Este projeto, durante anos, foi exemplo a nível nacional de programa de turismo regional e, atualmente, é uma prática corriqueira, implantada em 2004 pelo Ministério de Turismo para todo o Brasil.

Até 2012, o Conselho dos Municípios Lindeiros era a governança do turismo da região. No entanto, em meados deste ano, foi criada a Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu (Adetur), a qual deu continuidade aos trabalhos regionais de turismo. O Conselho passou a fazer parte da Adetur como membro.

Foi em 2002 que se começou a discutir, dentro das assembleias do Conselho dos Lindeiros, mecanismos para a promoção de um torneio de pesca esportiva.

3.2. EFETIVAÇÃO DAS CÂMARAS TÉCNICAS

A metodologia de câmaras técnicas foi efetivada, e através delas, o programa de turismo regional foi implantado em parceria com o Sebrae, em maio de 2002. A assinatura da parceria ocorreu junto com a inauguração da nova prefeitura de Itaipulândia. Na época, o prefeito do município, Miguel Bayerle, era presidente do Conselho dos Lindeiros. O programa de turismo surgiu através do Conselho dos Lindeiros, e nos municípios, o tema era trabalhado nas associações comerciais. Durante o planejamento estratégico destas instituições, sempre aparecia o tema como sugestão de desenvolvimento econômico da região. Estratégias foram debatidas pela Câmara Técnica de Indústria, Comércio e Turismo para buscar uma parceria e desenvolver a atividade de forma integrada.

A Câmara Técnica de Educação, além de participar ativamente na formação da Linha Ecológica, em 2002 e 2003, realizou seminários de educação para os professores do ensino fundamental municipal. A semana pedagógica contava com ciclos de palestras ministrados em três polos: Marechal Cândido Rondon, Santa Helena e São Miguel do Iguaçu. Sempre se buscava contratar bons profissionais para motivar os professores e atualizar as metodologias de ensino.

A agricultura orgânica também teve atenção especial pela Câmara Técnica de Agricultura e Meio Ambiente. Em outubro de 2001, foi efetivado um convênio com Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e o Sebrae, para o desenvolvimento no setor. Um técnico do Emater, com apoio do Conselho dos Lindeiros, desenvolvia assessoria aos pequenos agricultores, e ainda consultores do Sebrae auxiliavam a melhoria das propriedades. Esta parceria foi fruto dos trabalhos realizados.

Em 2002, foram retomadas as tratativas com a Itaipu Binacional para auxiliar nas recolhas das embalagens de agrotóxicos, bem como fortalecer, através da agricultura orgânica, parceria com o Emater, no cultivo de legumes para ser fornecido ao Lar Cooperativa Agroindustrial. Vários trabalhos foram implementados por intermédio da Câmara Técnica de Agricultura e Meio Ambiente. Além da parceria dos orgânicos, outras frentes se desenvolveram como: irrigação, produção de legumes, tecnologias rurais e trabalhos junto com o Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar) para estimular melhorias práticas na agricultura.

Juntamente com o Sebrae e o Iapar, também foi implantado um programa fomentado pela Câmara Técnica de Diversificação de Cultura. Durante a gestão do presidente Miguel Bayerle, entre 2002 e 2003, foi dada atenção especial

à conservação de solo e proteção de nascentes. Para este projeto, houve busca de auxílio na Itaipu Binacional.

O programa de apicultura com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e o Emater foi muito importante para a região, culminando alguns anos depois na formação da Cooperativa Agrofamiliar Solidária (Coofamel).

Foram programas fomentados pelo Conselho dos Lindeiros, discutidos e deliberados no âmbito da entidade, com envolvimento e incrementação de outras organizações, como destacados: Itaipu Binacional, Emater, Iapar e Sebrae.

Por intermédio da Câmara Técnica de Esporte, foi criada a Copa Itaipu (destinada aos veteranos) e o programa Lindeirinhos Bom de Bola (para crianças e adolescentes). O Lindeirinhos Bom de Bola teve três edições — 2001, 2003 e 2004 — com voleibol, handebol, bocha, bolão, basquete e futsal. Ainda no esporte, em 2005, com apoio da Itaipu Binacional, foi realizada a Copa Itaipu de Futebol de Campo, com a participação de 11 municípios nas categorias veterano, livre e juvenil. Em 2006, conforme lembra Eloir Bremm (Brito), que foi secretário executivo e tesoureiro do Conselho dos Lindeiros, houve a segunda edição com a participação de 42 equipes de 14 municípios.

Em 2005, foi realizado, em Santa Helena, o Primeiro Campeonato Lindeirinhos de Bocha, um preparatório para os Jogos Abertos do Paraná. Brito lembra que muitas pessoas eram envolvidas nestas competições, importantes para o fomento ao esporte. A Câmara Técnica de Esporte teve participação importante no programa Mais Verão que, inicialmente, foi desenvolvido pela Secretaria de Esporte do Paraná.

O Mais Verão é uma das ações que a Itaipu, com o tempo, encampou, e hoje é um convênio muito importante

mantido com o Conselho dos Lindeiros. A partir de 2005, o programa Viva o Verão voltou a acontecer na região com a parceria da Itaipu Binacional por intermédio de patrocínio, juntamente com a Secretaria de Estado do Paraná. Com alteração na nomenclatura, a partir de 2005, em todos os anos, ocorreu o programa, graças ao apoio e ao patrocínio direto da Itaipu Binacional.

A Câmara Técnica de Indústria, Comércio e Turismo foi dividida em 2005 em Grupo Gestor de Turismo (Gestur) e Câmara Técnica de Desenvolvimento Econômico. Neste mesmo ano, com auxílio do Sebrae, foi desenvolvido um planejamento estratégico e, com apoio da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI) foi disponibilizada uma plataforma on-line para um Censo Econômico dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. O objetivo era ter um diagnóstico do setor empresarial de todos os municípios. No entanto, poucos municípios inseriram dados na plataforma, o que impediu sua evolução e aproveitamento.

Outra ação desta câmara técnica se deve à formação da Agência de Desenvolvimento do Extremo Oeste do Paraná (Adeop), que, por alguns anos, foi responsável em atuar junto ao Foro Binacional de Prefeitos.

O Gestur — Câmara Técnica de Turismo — surgiu em 2003, com a participação, além dos diretores e secretários de turismo, dos representantes dos empresários dos núcleos de empreendedores de turismo das associações comerciais dos municípios, com a finalidade de debater e auxiliar nas ações do programa Caminhos ao Lago de Itaipu, o qual iniciou seus trabalhos em 2002 e, em dezembro de 2003, foi lançado como programa regional de turismo, com os primeiros roteiros a serem comercializados.

Através da Câmara Técnica de Cultura, em parceria com o Governo do Estado do Paraná e Teatro Guaíra, aconteceu o I Fórum Cultural dos Lindeiros em Marechal Cândido Rondon no dia 01 de agosto de 2005. Ainda em parceria com o Teatro Guaíra, veio para a região o Comboio Cultural e o Projeto Águas de Março, o que deu destaque à cultura regional, com teatros e concursos. O evento Águas de Março ocorreu entre os dias 03 e 12 de março de 2006, com o objetivo de discutir caminhos que permitissem maior integração cultural da região, pois a diversidade cultural era bem ampla, até pelas raízes étnicas como a indígena, além das colonizadoras (no caso, a alemã e a italiana). O programa fez parte do Paranização, do Centro Cultural Teatro Guaíra, em articulação com o Programa de Integração Cultural do Mercosul. As ações foram fomentadas, principalmente, pelo diretor de Cultura de Santa Helena na época, e artista, Adoaldo Lenzi Junior.

Durante o Águas de Março, foram realizadas mais de 150 apresentações, promovidas por grupos artísticos regionais, estaduais, nacional e do Mercosul, e ainda dez conferências e dez palestras interativas, tendo como temas o desenvolvimento cultural, políticas de recursos hídricos do Paraná, territorialidade indígena, cultura nos Caminhos ao Lago de Itaipu e integração cultural do Mercosul. Os temas foram escolhidos para integrar os dois programas com que o Conselho trabalhava, Linha Ecológica e o programa Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu. O evento principal ocorreu em Guaíra, mas também houve dinâmicas paralelas nos municípios de Mercedes, Medianeira, Santa Helena, Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu. Os 16 municípios participaram ativamente deste programa.

Em 2007, os diretores de Cultura dos 15 municípios lindeiros do Paraná se reuniram com a Secretaria de Estado para reivindicar que a região fosse incluída nas ações de cultura do governo. O programa Comboio Cultural, parceria entre o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e o Teatro Guaíra, percorreu, entre os dias 24 de outubro e 24 de novembro de 2009, todos os municípios lindeiros, composto, além da equipe, por um ônibus palco, atingindo mais de seis mil pessoas com peças teatrais, palestras e atividades culturais.

A Câmara Técnica de Assistência Social foi, inicialmente, “tímida”, mas, a partir de 2006, começou a se reunir e trocar experiências, auxiliando muito para melhores ações nos municípios. No ano de 2006, foram unificadas as reuniões desta câmara com o Fórum Regional de Assistência Social (Foreas). Esta foi a única câmara técnica que permaneceu ativa até a terceira década e que apoiou e encampou o projeto em 2011 da Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida. A gincana foi apresentada, inclusive, na Marcha de Prefeitos em Brasília, e também à Câmara Técnica no dia 03 de junho de 2011.

O Conselho dos Municípios Lindeiros foi um dos criadores da FPTI, cujo convênio foi assinado entre Itaipu Binacional e Ministério de Minas e Energia (na gestão da ministra Dilma Rousseff). Ao todo, 37 autoridades brasileiras e paraguaias assinaram o documento para a implantação da fundação, em 23 de maio de 2003. Lembram os atores deste trabalho que foram várias reuniões até a assinatura definitiva de implantação do PTI, como forma de fomentar o desenvolvimento sustentável e tecnológico na região.

3.3. APOIO AOS ARTESÃOS — ÑANDEVA

Em 2004, junto com a FPTI e o Sebrae, ocorreu um evento de valorização regional dentro do projeto Artesanato do Lago, que abrangia alguns dos municípios lindeiros. O Artesanato do Lago não era com o Conselho dos Municípios Lindeiros, e sim com cada município que aderisse ao programa do Sebrae. No evento, foram desenvolvidas algumas iconografias da região do lago, o que instigou os artesãos que participavam a defenderem e a buscar a valorização do artesanato. Em 2006, na presidência do prefeito de Guaíra, Fabian Vendruscolo, o Conselho assumiu o compromisso de apoiar o programa trinacional de artesanato denominado Ñandeva, que significa “Todos nós Juntos”. A partir de 2006, iniciou-se um trabalho na região em parceria com a FPTI, o Conselho dos Municípios Lindeiros e o Sebrae para o fortalecimento da identidade regional através do artesanato.

3.4. FORO BINACIONAL

Criado em 16 de setembro de 2005, o Foro Binacional dos Municípios Lindeiros Brasileiros e Paraguaio ao Lago de Itaipu começou a existir na prática. Com esta ferramenta, buscou-se um progresso na região de fronteira realizando ações para revitalizar a área fronteiriça, erradicar a criminalidade, gerar emprego e renda e promover o progresso e a justiça social. Essa integração envolveu, do lado brasileiro, 15 municípios do Paraná e um do Mato Grosso do Sul; e 12 municípios do Paraguai ligados a uma faixa de fronteira densamente habitada e com significativa produção agropecuária. O Foro Binacional de Prefeitos criou uma secretaria *pro tempore*, a qual foi exercida pela Adeop, entidade contratada pelo Conselho dos Municípios Lindeiros para a coordenação dos trabalhos enquanto esta secretaria

estivesse no Brasil. Elcídio Cavalcante foi indicado como secretário pelo presidente do Conselho Fabian Vendrusculo.

Conforme os relatos, no terceiro encontro do Foro Binacional de Prefeitos, houve a participação do Ministério de Desenvolvimento Agrário, do ministro Antônio Fernando Cruz de Mello, além da apresentadora do programa Caminhos do Oeste da Rede Independência, Grazielle Batista. O foro era uma instância para deliberar e discutir ações que pudessem ser resolvidas de forma conjunta entre os dois países. Também muitos foram os documentos encaminhados aos dois presidentes da República, do Brasil e do Paraguai, reivindicando ações concretas para a região de fronteira que é uma das mais populosas.

3.5. FORO CONSULTIVO

Outra vertente de trabalhos, em 2004, era o Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR), para que os estados e municípios pudessem debater e discutir as reivindicações do Mercosul. A inclusão de representantes de todos os municípios, Estados federados e províncias atendia diretamente a necessidade apresentada na base. O Conselho participou ativamente destas organizações até 2010, quando não houve mais convocações, e integrou, também, o Grupo Mercado Comum do Mercosul (GMC). Em março de 2007, participou em Buenos Aires (Argentina) da II Reunião do Comitê de Municípios, que contou com delegações da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

O Conselho dos Municípios Lindeiros possuía assento no FCCR como um dos integrantes brasileiros, representado pelos prefeitos Fabian Vendrusculo, Elias Carrer e Eli Ghellere, apoiados por Elsídio Emílio Cavalcante e Acioli

Martinhago (da Adeop). Também em 2007, aconteceu a I Reunião Ordinária do Plenário deste foro consultivo, na cidade de Assunção (Paraguai). Dentre os assuntos discutidos, destacam-se: apresentação e aprovação da proposta de regulamento do comitê; aprovação do calendário e da agenda do Comitê de Municípios até o final do ano; e aprovação do regulamento interno do foro a ser levado para apreciação do GMC, do Mercosul.

O Conselho dos Lindeiros participou do FCCR ativamente até 2010, e, em muitas das reuniões, estavam presentes os presidentes do Conselho e, em outras, o secretário executivo da Adeop. A entidade tinha uma parceria na qual o Lindeiros repassava um valor mensal à Adeop para realizarem os trabalhos do Foro Binacional de Prefeitos e a representação junto ao FCCR.

3.6. AJUSTE DE PERCENTUAIS DOS ROYALTIES

Dentre as conquistas regionais, em 2007, os municípios lindeiros conseguiram ajuste de percentuais nos royalties de Itaipu. Com a contratação de um estudo técnico do impacto da exclusão dos royalties sobre as receitas correntes líquidas municipais, elaborado pelos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu na gestão do prefeito de Santa Terezinha de Itaipu, Cláudio Eberhard, e apresentado ao TCE, o conselheiro Artagão de Mattos Leão relatou favoravelmente ao pleito de realizar a exclusão gradual, num período de 17 anos, de 5,88% ao ano, sendo seguido pelos membros do tribunal pleno. O acórdão nº 870/07, do Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE), datado de 12 de julho e publicado no dia 10 de agosto, foi comemorado pelos conselheiros e parceiros dos municípios. A continuidade do acórdão anterior, nº 1509/06, adotando-se uma regra de transição de 25% ao ano (2006/2009), inviabilizaria fulmi-

nantemente os municípios, criando impactos de natureza não apenas orçamentária, financeira e fiscal, mas sobretudo de caráter político, econômico e social. Após a conquista do acórdão, o então presidente contratou um estudo mais aprofundado sobre os efeitos das perdas cambiais na conversão dos royalties pagos pela Itaipu Binacional, bem como a compensação financeira pela área alagada e seus efeitos sobre a qualidade de vida da população dos 16 municípios lindeiros. O resultado surpreendeu os prefeitos, pois demonstrou que, mesmo com a compensação em royalties, a perda era gigantesca. A geração menor de receitas, que seriam provenientes de impostos, também levava a outras constatações. Com a diminuição do poder de renda própria, as pessoas se viram descapitalizadas e mais dependentes do poder público, principalmente municipal, para suprir as demandas em saúde, por exemplo, ou, até mesmo, na prestação de serviços diversos como preparação do solo, adubação e incentivos para melhorar o poder de sustentabilidade e renda nas propriedades.

3.7. CASAS INDÍGENAS

Em 2004, em uma parceria entre Itaipu Binacional, Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) e Conselho dos Municípios Lindeiros, iniciou-se um processo de construção de sessenta casas indígenas, sendo trinta na aldeia de Diamante D'Oeste e trinta na aldeia de São Miguel do Iguaçu. O programa de habitação indígena foi constituído de duas etapas, sendo o Conselho dos Lindeiros o articulador e que fez todo o processo legal para a construção das casas que auxiliaram muito as comunidades indígenas. Em 2007, para finalizar o convênio, foi construída uma casa de reza para cada aldeia atendida.

3.8. AÇÕES DIVERSAS

Também em 2004, um dos movimentos encampados pelos prefeitos foi a Reforma Tributária e a PEC 228/04 que tratava da alteração do Sistema Tributário Nacional.

Em 2005, a Itaipu Binacional firmou um convênio com o Conselho dos Municípios Lindeiros para cadastrar, selecionar, confeccionar, adquirir e distribuir, para os catadores de lixo reciclável, carrinhos de lixo, kits de uniformes, prensas hidráulicas e balanças mecânicas. Este convênio foi chamado de Coleta Solidária e atingiu, além dos municípios lindeiros, a Bacia do Paraná-3, com abrangência de 29 municípios. O programa perdurou até 2007.

O I Seminário Técnico de Saúde Pública dos Municípios Lindeiros foi realizado em 2007 em Santa Terezinha de Itaipu. Este seminário teve o objetivo de demonstrar como acessar os recursos públicos federais de forma correta.



Uma das ações que se concretizaria em 2011 teve início também em 2007 sob a presidência de Cláudio Eberhard. Neste ano, o gestor contratou uma empresa que iniciou os estudos para implantação de uma Área de Proteção Ambiental (APA), em locais excedentes de preservação da Itaipu Binacional. O estudo foi retomado, com pedido protocolado, a partir de 2010 e 2011.

No dia 26 de março de 2009, na gestão do prefeito de Marechal Cândido Rondon, Moacir Froehlich, foi realizado o I Fórum de Segurança Pública em Marechal Cândido Rondon, com a mobilização de mais de mil pessoas. No evento, foram criadas oficinas, as quais desenvolveram o tema. Além desta dinâmica, houve palestras e mesa de debate com autoridades ligadas à segurança nacional. Ao final do dia, foi elaborado um documento intitulado “Carta dos Municípios Lindeiros”, encaminhada a todas as esferas de segurança estadual e federal.

3.9. SEMINÁRIO DAS CÂMARAS TÉCNICAS

O presidente Moacir Froehlich também instigou o retorno das câmaras técnicas. No dia 14 de março de 2009, foi realizado o I Seminário das Câmaras Técnicas, com apoio do Sebrae, Itaipu e da equipe dos lindeiros, fomentando-se o planejamento para a retomada das ações efetivas. Neste evento, foram retomadas a Câmara Técnica de Assistência Social; a Câmara Técnica de Saúde; a Câmara Técnica de Comunicação; a Câmara Técnica de Educação; a Câmara Técnica de Turismo (Gestur); a Câmara Técnica de Indústria, Comércio e Desenvolvimento Econômico; a Câmara Técnica de Cultura; a Câmara Técnica de Agricultura e Meio Ambiente; e a Câmara Técnica de Esporte. Também foi realizado um planejamento estratégico com todas as

câmaras técnicas em junho com o auxílio de um consultor do Sebrae, o qual, juntamente com a equipe do Conselho, desenvolveu um regimento das câmaras técnicas.

3.10. ENCOMEX

Ainda em 2009, nos dias 15 e 16 de setembro, aconteceu o Encontro de Comércio Exterior (Encomex), idealizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e o Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). O Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu esteve envolvido em todo o processo, desde a formação e identificação das palestras até nos convites para o evento. Paralelamente, aconteceram reuniões do Foro Binacional de Prefeitos e encontro da Câmara Técnica de Desenvolvimento Econômico.

A recuperação das rodovias estaduais e federais foi uma das bandeiras desta década, caso da recuperação da rodovia federal 163, que liga Guaíra a Marechal Cândido Rondon, uma conquista após muitos anos de luta. A recuperação e manutenção das demais rodovias estaduais também era pauta de reuniões e motivo para caravanas a Curitiba.

Nesta década, foi construída a nova sede do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros, uma parceria com a Itaipu Binacional e a Prefeitura de Santa Helena. Aprovada, com registro na ata número 87, datada de 8 de dezembro de 2006, a Prefeitura de Santa Helena investiu 17%; o Conselho dos Municípios Lindeiros; 10%; e a Itaipu Binacional; 73%. A sede ficou pronta em 2010.

CAPÍTULO IV

PRINCIPAIS CONQUISTAS E DESENVOLVIMENTOS NA TERCEIRA DÉCADA (2010-2020)

Em fevereiro de 2010, o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, junto com a Itaipu Binacional, inaugurou a sua primeira sede, na Avenida Brasil, 136, Bairro Baixada Amarela, no município de Santa Helena, estado do Paraná, um marco importante para o início de mais uma década de história.



O período que compreende a terceira década da entidade concentra vários avanços nos convênios com a Itaipu Binacional. Foi neste período que, por intermédio de convênios com a Itaipu, começou a atender, não somente os 16 municípios lindeiros, mas também a região oeste do Paraná.

No ano de 2012, formou-se a Adetur Cataratas e Caminhos, com o auxílio e atuação do Conselho dos Lindeiros. O Programa Oeste em Desenvolvimento (POD) teve a participação do Conselho dos Lindeiros até 2018 na secretaria executiva, como um dos membros fundadores na obtenção do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). A parceria com Amusuh possibilitou que, através das ações desta entidade, em 2018, houvesse incremento nos percentuais para o repasse de um valor maior de royalties para os municípios através da PEC 315/17. A Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida, que trouxe uma nova visão para o Conselho, também iniciou nesta década, assim como a transformação do projeto Viva o Verão em Mais Verão, tornando-o, a partir de 2018, em convênio pela Itaipu Binacional. Muitas outras conquistas fazem parte deste período.

4.1. POLÍTICAS PARA OS JOVENS

Em 2011, juntamente com o Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania (IIDAC) criou um projeto de turismo sustentável e empreendedorismo juvenil (AJE). Contudo, este projeto foi apresentado para o Ministério de Turismo, e não houve liberação de verba para desenvolvê-lo.

Durante a gestão do prefeito de Entre Rios do Oeste, Élcio Zimmermann, como presidente do Conselho dos Lindeiros, foi desenvolvido um dos programas mais sig-

nificativos, a Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida. A iniciativa teve patrocínio da Itaipu Binacional a partir da segunda edição. Seu surgimento está ligado à Marcha de Prefeitos em Brasília, quando foi incumbido aos prefeitos apresentarem propostas para o combate ao crack. Zimmermann instigou a equipe para a elaboração de uma ação regional, surgindo então a proposta de fazer uma gincana com envolvimento on-line. Assim, nasceu o primeiro escopo do projeto, apresentado na Marcha de Prefeitos em Brasília, com boa aceitação. Com o retorno, foi alinhada a proposta e apresentadas às assistentes sociais em 03 de junho de 2011. Após aceitação, iniciou-se o processo de divulgação. Ao todo, foram realizadas cinco edições da gincana, sempre com muitas ações emocionantes. A proposta é que a gincana aconteça a cada dois anos, e que não seja em anos eleitorais. Na última edição, que aconteceu em 2019, além da Itaipu Binacional, a Caixa Econômica Federal e a Associação dos Motociclistas e Amigos de Santa Helena (AMASH) patrocinaram o evento.

4.2. DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA

Outra iniciativa, esta como resultado da atuação do Grupo de Trabalho Interfederativo (GTI), criado para integração das áreas de fronteira em 2008, após reuniões e trabalhos com participação efetiva do Conselho dos Municípios Lindeiros. Surgiu, em 2010, através de decreto, a Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF), composta por oito órgãos federais e seis entidades da sociedade civil, os quais elaboraram um documento para orientar as políticas federais para a zona de fronteira. Além de todos os ministérios, foram convi-

dados para integrar a CDIF as seguintes entidades: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Associação Brasileira de Municípios; Confederação Nacional de Municípios (CNM); Frente Nacional de Prefeitos (FNP); Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu; Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul); e Fórum de Governadores da Amazônia Legal. Foi designado, como representante do Conselho dos Lindeiros, o assessor jurídico, Jaime Luiz Remor, para participar efetivamente das reuniões.

Em 11 de novembro de 2011, foi aprovado o regimento interno da CDIF, bem como designados núcleos regionais de trabalhos nos estados. Um dos trabalhos foi o funcionamento integrado das aduanas. Em Santa Helena, esta prática já era realizada há muitos anos.

Por intermédio destas tratativas, possibilitou-se a legalização de contratação de médicos e outros profissionais de saúde de países vizinhos e aumento no investimento em infraestrutura.

Jaime Luiz Remor ressalta que foram três bandeiras principais que o Conselho defendia. A primeira que os servidores federais tivessem um adicional nos salários, evitando a rotatividade na região. A outra bandeira defendida, e que hoje é realidade, foi a instalação e mudança na legislação para a criação de *free shops*. Além da CDIF, foram realizadas várias reuniões com a Receita Federal para a implantação definitiva desta modalidade de comércio.

A terceira bandeira defendida dentro do Conselho e na CDIF, nos anos em que esta comissão esteve ativa (até 2015), foi quanto à segurança pública. O papel do Conselho dos Lindeiros foi demonstrar para os órgãos a realidade da região sobre este quesito.

4.3. GGIFron

O Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) instigou os 16 municípios a formarem o Consórcio de Segurança Pública, considerado órgão fundamental. O acesso aos recursos do Pronasci estava condicionado à existência do consórcio. Já em 2011, uma comitiva do Gabinete de Gestão Integrada (GGI) visitou a região para instalar o GGIFron (Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira), uma extensão para tratar diretamente de ações na fronteira. O grupo percorreu a região entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março de 2011, visitando vários prefeitos e autoridades locais, para verificar a melhor forma de implantar o gabinete. O Conselho dos Municípios Lindeiros, através de seus presidentes, participou ativamente das reuniões do GGIFron. Em 18 de maio de 2011, foi criado o Consórcio Intermunicipal de Segurança, concebido para poder usufruir de recursos vindos do Pronasci. Houve interlocução com as câmaras de vereadores para que fosse aprovada a participação dos municípios no consórcio. Também foi proposto, a pedido do governo do Estado, que alguns municípios, além dos lindeiros, participassem do consórcio, caso de São Pedro do Iguaçu, Ouro Verde, Quatro Pontes, Vera Cruz do Oeste, Nova Santa Rosa, Ramilândia e Matelândia. O consórcio teve como nome Cisep (Consórcio Intermunicipal de Segurança pública e Cidadania).

O organismo foi instigado pelo deputado Zeca Dirceu, para que a região pudesse acessar recursos federais. Em março de 2011, foi elaborada, e encaminhada, uma carta para a presidente Dilma Rousseff pedindo o reconhecimento do consórcio, bem como ações concretas para a região de fronteira. Assunto latente há bastante tempo, as questões faziam parte de diversas iniciativas.

O II Fórum de Segurança Pública dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu aconteceu no município de Medianeira no dia 01 de julho de 2010. O evento mobilizou mais de mil pessoas a participarem. Dentre os debatedores, havia personalidades como dom Mauro Morelli, ex-bispo emérito de Duque de Caxias (RJ), o qual mobilizou o combate contra as desigualdades sociais. Também participaram Neusa Ravarotto, que foi funcionária do Conselho dos Lindeiros e atuava, na época, no IIDAC, e o coronel Aramis Linhares Serpa, que atuava como secretário de Estado da Segurança. Em quatro oficinas com temas distintos, foram identificadas as problemáticas e possíveis soluções, dinâmica que deu origem à Carta de Medianeira de Segurança Pública.



Dentre os relatos para a época, há registros do 1º Campeonato Lindeiros ao Lago de Itaipu, envolvendo nove municípios e duas categorias, totalizando 18 equipes de futebol de campo, porém não foram localizados documentos a respeito de outros detalhes desta competição.

4.4. SISTEMA SICONV

Para o desenvolvimento geral, em maio de 2011, o Conselho dos Lindeiros viabilizou, no Governo Federal,

um treinamento aos municípios para acesso ao Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV), portal para registrar projetos e requerer verbas federais. Estes treinamentos aconteceram até final de novembro, com o apoio da FPTI em Foz do Iguaçu, que forneceu os laboratórios de informática para os representantes dos municípios efetuarem o treinamento. Atualmente os órgãos públicos só conseguem acessar recursos utilizando este portal.

4.5. TURISMO SUSTENTÁVEL

Iniciado em 2009, e finalizado em novembro de 2011, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) foi uma ferramenta importante apresentada ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como documento que fazia parte do Prodetur Nacional, programa do Ministério do Turismo que visa contribuir para a estruturação dos destinos turísticos brasileiros. Na região de Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, o evento de apresentação aconteceu com a participação da comunidade e com técnicos da área de turismo. O Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu foi representado pela diretora técnica Sandra Finkler, sendo parte atuante desta atualização. Durante o ano de 2010, foram realizadas várias oficinas, reuniões e debates, bem como duas audiências públicas regionais para aprovação do documento final. Este plano contemplou quatro produtos distintos: plano de trabalho, diagnóstico, validação da área atendida e plano de ação para desenvolvimento integrado.

4.6. ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

O estudo para instituir uma Área de Proteção Ambiental (APA), na área de preservação da Itaipu Binacional,

iniciado no mandato do prefeito Claudio Eberhard, em 2007, passou por atualização nos anos de 2010 e 2011. Foi contratada uma empresa para atualizar o estudo sobre a possibilidade de implantar a APA, com análise no que tange às áreas excedentes de preservação permanente da Itaipu Binacional. Desta forma, os municípios poderiam acessar o ICMS Ecológico. Em 2011, foi protocolado pedido no Instituto Ambiental do Paraná (IAP), bem como realizadas reuniões com a Itaipu Binacional propondo-se a possibilidade de implantar a APA. Nos anos seguintes, em 2015 e 2017, foram efetuadas tentativas de reuniões com o IAP e Itaipu sobre esta possibilidade, mas não houve continuidade no processo.

4.7. DESTAQUES PARA A REGIÃO

Ainda em 2011, na gestão do prefeito Elcio Zimmermann, uma cartilha com o lema “Cuide do seu Rebanho” foi desenvolvida com o objetivo de alertar os pecuaristas da região sobre a tuberculose e a brucelose. Uma ampla tiragem deste material foi distribuída em todos os municípios, além de serem implementadas campanhas nas rádios e sites mobilizando as pessoas a conhecerem o material. A cartilha foi muito importante para sensibilizar os pecuaristas e as pessoas sobre estas doenças. Em 2011, os prefeitos da região também se mobilizaram para que fosse sancionada a Lei dos Royalties do Pré-sal, a qual já havia sido aprovada pelo Congresso Nacional, para distribuição dos recursos a todos os municípios do Brasil.

Foi neste período que houve a consagração do programa Cultivando Água Boa (CAB), indicado como um dos programas mais sustentáveis do planeta, em um evento na França. O presidente do Conselho na época, Elcio

Zimmermann, representou a região em Lyon, na França, junto com o diretor de Coordenação da Itaipu Binacional, Nelson Friedrich. O evento foi um preparatório para o Fórum Mundial da Água, que aconteceu em Marselha, na França, em março de 2012.

Em 2011, na sexta edição do Prêmio Avá Guarani de Turismo, o Conselho dos Municípios Lindeiros foi destaque e recebeu a menção de órgão público que atua direta e indiretamente em prol do turismo.

Desde 2011, o Conselho, juntamente com a Gráfica Benacchio de Santa Helena, desenvolve um calendário de mesa, com uma temática específica a cada ano. O material já contemplou diversos programas como os premiados em boas práticas do Cidades Sustentáveis, os eventos regionais, os atrativos turísticos dos 16 municípios lindeiros, dentre outros.

4.8. PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Uma das iniciativas da década, o programa Cidades Sustentáveis é desenvolvido a nível mundial. A Rede Nossa São Paulo e o Instituto Ethos encamparam a ideia no Brasil, levando para todos os municípios interessados em aderir. A proposta foi apresentada pela primeira vez aos municípios em encontro de lideranças políticas e empresários da região no dia 24 de novembro de 2011. O presidente do Conselho dos Lindeiros na época, Elcio Zimmermann, enfatizou a sua participação em Lyon, na França, e a importância do programa. Já em 2012, em Foz do Iguaçu, foi promovido um evento pela Itaipu Binacional para que os candidatos do oeste do Paraná aderissem ao programa com assinatura da Carta Compromisso do programa Cidades Sustentáveis. A partir de 2013, o Conselho

dos Lindeiros, juntamente com a Itaipu Binacional, assinou convênios para promover a prática do Cidades Sustentáveis, não só nos 16 municípios lindeiros, mas também em todo o oeste do Paraná. O último convênio firmado terminou em maio de 2020, contudo a participação dos municípios no programa pode ser contínua. A partir de 2019, o Ministério de Ciências e Tecnologia aderiu como parceiro, inserindo novas plataformas e ferramentas no site do programa Cidades Sustentáveis, auxiliando ainda mais os municípios na questão de gestão pública sustentável. Em 2020, o Conselho dos Municípios Lindeiros fortaleceu a divulgação e a disseminação para que os candidatos a prefeito assinassem a Carta Compromisso do programa Cidades Sustentáveis.

4.9. INTERAÇÃO

Em seu envolvimento com diferentes setores da comunidade, o Conselho dos Municípios Lindeiros participou de várias reuniões preparatórias para o Seminário Nacional de Descentralização Sul-Sul, programa da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Uma das reuniões ocorreu em Foz do Iguaçu e outra em Porto Alegre (RS). O Conselho participou como convidado pelas várias práticas que possuía e pelo exemplo com o programa Ñandeva de artesanato trinacional, que envolve o Brasil, o Paraguai e a Argentina. Em Foz do Iguaçu, o evento aconteceu no dia 17 de maio de 2012, e o Conselho participou ativamente em sua realização. No Rio Grande do Sul, em 17 de abril de 2012, a entidade foi representada pela diretora técnica Sandra Finkler, que explanou sobre a região e o Conselho dos Municípios Lindeiros. Este trabalho foi promotor do Observatório do Desenvolvimento Regional (ODR) e Programa de Cooperação Técnica Descentralizada Sul-Sul.

Também em 2012, o Conselho dos Municípios Lindeiros, num evento em Curitiba, foi indicado como delegado para participar do desenvolvimento da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). O Brasil foi dividido em macrorregiões, e os delegados dos Estados se reuniram para a construção da PNDR. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná se reuniram nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2012 para debaterem sobre os assuntos pertinentes a cada região, criando dispositivos para um programa de desenvolvimento regional. O Conselho dos Lindeiros foi representado por Sandra Finkler, a qual foi eleita delegada pela área de turismo do Paraná, e, dessa forma, participou de todo o processo. Após este evento macrorregional, em março de 2013, aconteceu, em Brasília, a I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, em que se reuniram os delegados eleitos e participantes das conferências macrorregionais para deliberarem sobre o documento que originou o projeto de lei da II PNDR. Durante os anos de 2014 e 2015, foram vários trabalhos através de plataforma virtual com o Ministério de Integração Nacional para aprovação do texto final do projeto de lei, e o Conselho participou ativamente deste processo até sua apresentação final.

4.10. PROGRAMA OESTE EM DESENVOLVIMENTO

Em nível regional, o Conselho dos Lindeiros também teve atuação ativa no Programa Oeste em Desenvolvimento (POD), lançado em 2014, como uma governança territorial. Neste conceito, há a participação de lideranças para promover o desenvolvimento sustentável do oeste do Paraná. Em 2015, durante o Fórum de Debate do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu para propor novas

ações estruturantes e a retomada das câmaras técnicas, o então secretário executivo do POD, Jaime Nascimento, convidou o presidente dos lindeiros para integrar o POD, solicitando que a diretora técnica, Sandra Finkler, auxiliasse o POD e participasse do grupo da Secretaria Executiva do programa. A partir desta data, até 2018, o Conselho dos Lindeiros foi responsável pelas atas do POD, participando ativamente das reuniões da Secretaria e do Grupo Gestor.

O Conselho começou a participar apenas das reuniões da coordenação a partir da contratação de um secretário executivo e de uma consultora para realizar a parte administrativa do Programa Oeste em Desenvolvimento. É membro fundador do CNPJ do POD, por intermédio da participação da prefeita de Mercedes, então presidente do Conselho, Cleci Maria Rambo Loffi, que, em 2017, assumiu o compromisso de compor o conselho administrativo do POD. O programa atua com câmaras temáticas e cadeias produtivas e é exemplo na luta regional para o desenvolvimento econômico. Dentro das ações, em março de 2015, numa reunião em Curitiba, através de documento formal, o Conselho dos Lindeiros reivindicou o reconhecimento de área livre de aftosa sem vacinação. Esta foi uma iniciativa de apoio aos trabalhos e bandeiras levantadas pelo Programa Oeste em Desenvolvimento.

4.11. DESENVOLVIMENTO NA FRONTEIRA

Em 2015, na gestão do presidente Moacir Froelich, foi realizado um fórum de debate do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. O Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF) participou ativamente deste fórum, que aconteceu em Marechal Cândido Rondon no dia 22 de maio, contando com a participação de

várias lideranças da região, entre prefeitos, presidentes de associações comerciais, vereadores, secretários e diretores das mais diversas pastas, além de deputados e empresários. Neste evento, foram desenvolvidas oficinas temáticas para a reativação das câmaras técnicas, as quais estavam paradas desde 2009. Na ocasião, foram identificadas problemáticas regionais, com sugestões de ações que poderiam ser implantadas para sua minimização. Apesar de produtiva, a maioria das ações não era regional, e sim de cunho exclusivamente municipal. A partir deste debate, iniciaram-se algumas câmaras maiores de debates e auxílio, como no caso da Câmara Técnica de Desenvolvimento Econômico, que, a partir da troca de informações, ajudou os municípios na questão de criação de lei de incentivos fiscais para implantação de indústrias.

4.12. AMUSUH

Com seu compromisso de auxiliar e trabalhar pelo desenvolvimento regional, no dia 25 de junho de 2015, em assembleia, o Conselho dos Lindeiros assina compromisso de parceria com a Associação dos Municípios Sedes de Usinas Hidroelétricas e Alagados (Amusuh), passando assim a pagar um valor mensal para que esta entidade represente os 16 municípios lindeiros em Brasília. Neste dia, foi apresentado o PLC 315/09, o qual incrementa os royalties repassados aos municípios, cujo incremento é de 20% a mais do valor já recebido nos municípios. Esta alteração, apresentada no PLC, é um valor que os estados abrem mão de receber em benefício direto aos municípios alagados. Os anos de 2016, 2017 e 2018 foram de bastante mobilização dos prefeitos para poder receber esse recurso a mais. O índice para os estados passou de 45% para 25% e, para os municípios alagados, passou para 65%, o que

representa um incremento de mais de R\$ 200 milhões para a região. O prefeito de Guaíra, Heraldo Trento, é um dos representantes da região com a Amusuh, que percorreu os gabinetes a fim de manter contato com todos os deputados e senadores para aprovação do PLC, o qual é sancionado pelo presidente; assim, o recurso é destinado aos municípios. Neste processo, no qual o empenho dos prefeitos do Brasil todo foi necessário, o presidente Michel Temer sancionou a lei no dia 08 de maio de 2018, e derrubou seu próprio veto ao projeto, assinado horas antes, no mesmo dia. A presidente dos lindeiros, Cleci Loffi, destaca que “A luta foi intensa e houve momentos de completa desilusão, quando tivemos a notícia do veto do presidente, porém depois de quase duas horas, um alívio muito grande, o presidente cancelou o veto e sancionou o PLC”. Para entender melhor, até esta aprovação na lei 8.001/1990, os percentuais da Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH) eram: 45% para os Estados; 45% para os municípios; 10% para a União (destes, 3% para o Ministério de Meio Ambiente, 3% para o Ministério de Minas e Energias e 4% para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Após a conquista, foi realizada uma reunião com a Itaipu Binacional, pois o PLC 315/09 se transformou na lei 13.661/2018, contudo existia um questionamento sobre a data de vigência da nova lei. Por isso, foi solicitada uma reunião na Itaipu Binacional em que o diretor-geral, Marcos Stamm, explicou que o cálculo dos royalties leva em consideração a produção de energia, o fator de ajuste que retrata a inflação americana e a cotação do dólar. Detalhou que a Itaipu faz dois pagamentos mensais relativos ao repasse de royalties à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Brasil. Um é chamado de principal, referente à energia gerada no mês anterior; e o ajuste do dólar, concernente à

energia gerada no ano anterior dividida em 12 parcelas. Os valores são repassados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) uma vez por mês. A presidente, Cleci Loffi, explica que o repasse referente ao ajuste do dólar só entrou em vigor em março de 2019. “Houve uma frustração inicial dos prefeitos com esta notícia, mas é um valor que agregará muito aos municípios independente dos administradores”, destaca a prefeita Cleci Loffi. Analisando a entidade desde sua formação, esta atuou para pressionar e conquistar a lei em 1990, e a cada ano, pela união de todos os prefeitos, é possível avançar.

4.13. VIOLA LINDEIRA

O programa Viola Lindeira foi idealizado, inicialmente, para ser desenvolvido pelo Conselho dos Municípios Lindeiros. No decorrer do processo, no entanto, houve entendimento de que o melhor seria através de uma fundação própria, e o Conselho apenas ser um dos motivadores e mobilizadores para que os municípios aderissem ao programa. A construção junto com a Itaipu Binacional aconteceu em 2014, iniciando os trabalhos em 2015.

Este programa movimentou muito a região lindeira com a participação e descoberta de talentos, melhorando significativamente a vida de muitas crianças e adolescentes.

4.14. CARTEIRINHA DE DESCONTO

Durante os quatro meses em que a prefeita de Pato Bragado, Normilda Koehler, esteve na presidência, dois grandes projetos foram concebidos. Um deles foi a Carteirinha de Desconto, uma parceria com o Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Bares (Sindhoteis) de Foz do Iguaçu que perdurou até 2016. Este convênio foi firmado em 06 de

setembro de 2012, com uma carteira de desconto. Os documentos eram adquiridos ao preço de custo de confecção através das associações comerciais dos municípios, sendo possível usufruir de descontos nos hotéis e restaurantes que faziam parte do Sindhotéis. Os estabelecimentos possuíam uma placa de adesão ao programa e no site dos lindeiros, no qual eram divulgados os estabelecimentos e as taxas de descontos praticadas. As carteirinhas tinham validades variáveis, podendo ser confeccionadas para um, dois e três anos. Em 2017, esta parceria com o Sindhotéis foi encerrada.

4.15. CICLOTURISMO

Outro marco da presidência da prefeita Normilda Koehler foi o primeiro cicloturismo. Este evento era a “pupila dos olhos” da então presidente. O 1º Circuito de Cicloturismo foi realizado pelo Conselho dos Municípios Lindeiros em 2012. No ano seguinte, já iniciou com uma parceria com a Adetur e, em 2015, passou a ser definitivamente executado pela Adetur. O Conselho dos Lindeiros passou a apoiar a ação; atualmente, o cicloturismo é exemplo a nível nacional de prática turística, e a região expõe o caso de sucesso em várias reuniões e debates turísticos. O circuito começou com a participação de cinco municípios: Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Santa Helena.

4.16. ADETUR

O Conselho dos Lindeiros foi um dos fundadores da Adetur (Agência de Desenvolvimento do Turismo Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu) em maio de 2012, com a unificação do Fórum de Turismo Cataratas do Iguaçu e do Instituto de Turismo e Eventos Caminhos ao

Lago de Itaipu. Após a fundação, a Adetur funcionou junto ao escritório do Conselho dos Lindeiros até 2014, sendo a entidade que assumiu a governança do turismo regional. Desde 2008, um pedido do Ministério do Turismo era que a entidade fosse exclusivamente de turismo, período em que foi formado o Fórum de Turismo da Região, dando início ao processo de formação da Adetur. Atualmente, o Conselho dos Lindeiros é um dos membros associados da Adetur e auxilia nas diversas ações que a agência desenvolve no turismo, como parceiro estratégico.

Até 2016, foi o realizador, em conjunto, do cicloturismo, e, a partir de 2017, passou a ser parceiro estratégico. Participa ativamente das ações do Calendário de Pesca Esportiva e auxilia os municípios na formação e reativação dos conselhos municipais de turismo, bem como no direcionamento das ações dos departamentos de turismo. Ajuda em palestras, atendimentos e assessorias, principalmente com o setor público, além de participar e auxiliar, sempre que necessário, nos eventos em que a Adetur representa a região. Em 2017, através de um convênio com a Itaipu Binacional e a Adetur, foi apresentado para os prefeitos lindeiros um estudo de revitalização das áreas de lazer ao entorno do Lago de Itaipu, bem como um parecer jurídico para a flexibilidade de atividades na faixa de proteção de lâmina d'água. A partir deste estudo, iniciou-se a readequação dos contratos de comodatos das áreas de lazer entre a Itaipu Binacional e os municípios e, nestes comodatos, foi prevista a possibilidade de comercialização e exploração comercial e financeira das áreas de lazer.

4.17. APOIO

O Conselho dos Municípios Lindeiros participou até 2017 da Fundação de Saúde Itaipuapy, entidade que

administra o Hospital Ministro Costa Cavalcanti. Foi um pedido da Itaipu Binacional que um membro do Conselho participasse como curador desde 2004.

4.18. PROTEÇÃO INFANTOJUVENIL

Em 2013, o Conselho dos Municípios Lindeiros, juntamente com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santa Helena, promoveram o I Fórum Regional de Proteção Infantojuvenil, que mobilizou toda a região e foi muito importante. Na ocasião, disponibilizou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente impresso para cada participante. O Sebrae patrocinou impressão do material. Foi mobilizada toda a região oeste do Paraná, no dia 08 de novembro de 2013, com a participação de assistentes sociais, profissionais que atuavam no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e nas secretarias de assistência social e educação.

4.19. EDUCAÇÃO E FORMAÇÕES

Em 2015, por intermédio de um convênio entre Itaipu e o Conselho, foi adquirido um novo ônibus para realizar as atividades do programa Linha Ecológica.

A questão da demarcação de áreas indígenas foi um assunto polêmico, e muito debatido nesta década. Muitas foram as caravanas de prefeitos para defender as áreas da região, as quais estavam sendo demarcadas. Uma destas reuniões aconteceu em Londrina no dia 17 de abril de 2015, com o Ministério de Agricultura. Em quase todas as assembleias, o tema era relatado e abordado.

Em 2015, foi firmado um convênio com a Itaipu Binacional para a troca de experiências entre os municípios. O convenio, denominado de Visitas Técnicas, teve como

objetivo levar os agricultores familiares para se conhecerem e trocarem experiências entre si. O programa foi desenvolvido entre 2015 e 2017, proporcionando 34 visitas técnicas na região lindeira.

4.20. NOVO REGIMENTO

Em 16 de dezembro de 2015, foi aprovado um novo regimento para o Conselho dos Municípios Lindeiros, o qual está em vigência até os dias atuais.

4.21. SEGURANÇA PÚBLICA

No ano de 2017, sob a presidência da prefeita Cleci Rambo Loffi, no dia 27 de abril, foi realizada uma importante reunião com todos os órgãos de segurança pública, e apresentado pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF) um diagnóstico de economia e segurança dos lindeiros. Os temas foram amplamente debatidos, e todos os órgãos federais e estaduais se manifestaram sobre as ameaças de grupos criminosos e da crescente criminalidade na região.

4.22. ENERGIAS RENOVÁVEIS E OUTROS FATOS

Em 2017, o Conselho dos Lindeiros, através da sua diretoria, encampou a ideia de implantar, nas prefeituras, sistemas de energia renováveis, instigando todos a desenvolverem e implantar, além de estar junto com o POD, para auxiliar na questão da estabilidade da energia rural, pois as falhas causam grandes prejuízos aos agricultores. Além de reuniões e participação em debates, foi requerido, através de correspondências ao Estado e à Companhia Paranaense de Energia (Copel), que fosse avaliada a situação do oeste do Paraná. A presidente dos lindeiros, Cleci Loffi, pediu à Itaipu Binacional para analisar o pedido do Conselho

sobre transformar a área excedente de preservação numa APA, o que auxiliaria muito os municípios financeiramente. Em 2017, foi confeccionado um vídeo promocional do Conselho dos Lindeiros, o qual foi amplamente divulgado nas mídias sociais.

Em 2017, o Conselho aprova, em assembleia ordinária, a compra e a doação de uma antena para a Marinha do Brasil, para efetuar a ligação entre Foz do Iguaçu e Guaíra.

4.23. ÁRVORES SOLARES

Em 2018, é realizado um convênio entre a Itaipu Binacional e o Conselho dos Lindeiros para implantação de 15 árvores solares, sendo que, em Foz do Iguaçu, a Itaipu repassou direto ao município. Estas árvores foram colocadas em praças e locais estratégicos dos municípios, propiciando a utilização de internet gratuita aos usuários. Em 2020, foi firmado novo convênio com a Itaipu Binacional para a manutenção das estruturas.

4.24. MOBILIZAÇÃO COM CANDIDATOS A GOVERNADOR

Para as eleições de 2018, a diretoria do Conselho realizou várias reuniões com os candidatos a governador, ouvindo as propostas dos concorrentes, e também apresentou uma carta compromisso para todos, os quais assumiram acordos com a região lindeira ao Lago de Itaipu. A reunião com o governador eleito, Carlos Roberto Massa Júnior (Ratinho Júnior) ocorreu no dia 17 de setembro de 2018 no município de Mercedes e houve uma participação maciça de pessoas da região.

4.25. MAIS VERÃO

Através de um trabalho da presidente do Conselho, Cleci Loffi, em 2018, o programa Mais Verão passou a ser um convênio e não mais termos de patrocínio com a Itaipu Binacional. Também, através de reuniões com a Itaipu Binacional e os secretários de esporte, foi mudado o formato de execução deste programa. O Conselho dos Lindeiros não contratava mais uma única empresa para fazer a gestão geral do evento. A partir de 2018/2019, com o apoio direto dos secretários e diretores, foram organizados e comprados todos os materiais propostos no plano de trabalho. Esta forma de atuação foi um pedido das secretarias de esporte e aconteceu de forma muito positiva, atraindo mais a participação de todos no processo. Os eventos aconteceram a partir do convênio em janeiro, fevereiro e março de 2019 e 2020, prevendo-se a realização até 2021, com proposta de renovação.

4.26. KITS ASFÁLTICOS

Em maio de 2018, a Itaipu Binacional apresentou aos lindeiros a proposta de um convênio para recape asfáltico nas áreas rurais, sobre os calçamentos poliédricos existentes. Este convênio consistiu na aquisição de dois kits para confecção de asfalto nas áreas rurais, e a contrapartida foi os municípios executarem o asfaltamento em 36 meses. Esta iniciativa atende 13 municípios, pois São José das Palmeiras e Diamante do Oeste estão contemplados em parceria, e Foz do Iguaçu, devido à sua dimensão, ganhou um kit exclusivo. Para deliberar sobre os processos internos deste convênio, foram instituídas duas comissões dentro do Conselho: uma para a compra dos kits; e outra para estudar a melhor forma de operacionalização dos equipamentos.

No dia 18 de dezembro, foram entregues, oficialmente, os equipamentos em assembleia. Neste mesmo encontro, foi apresentado o Consórcio Público Intermunicipal de Inovação e Desenvolvimento do Estado do Paraná (Cindepar), o qual, depois de várias reuniões, se mostrou a forma mais ágil e fácil de operacionalizar os equipamentos. O Cindepar é um consórcio com *expertise* em confecção de asfalto e, por unanimidade, em assembleia, esta forma de confecção do asfalto foi aprovada por todos. No ano de 2020, solicitou-se que um dos kits fosse emprestado diretamente para os municípios. Foram realizados todos os trâmites legais e treinamento com servidores de prefeituras que tivessem este interesse. Contudo, o kit não foi utilizado no ano de 2020 por diversas questões legais que não foram totalmente resolvidas, ficando para 2021 este processo. Este convênio tem o prazo para ser executado até maio de 2021.



4.27. AJUSTE NOS TETOS MÍNIMOS E MÁXIMOS

A contribuição dos municípios é um fator importante para a entidade. Em assembleia, no dia 24 de outubro de 2019, foi aprovado por todos os presentes, o aumento dos tetos mínimo e máximo de contribuição com o Conselho

dos Lindeiros. Dessa forma, o valor máximo de R\$ 6.000,00 passou para R\$ 9.000,00, e o teto mínimo de R\$ 200,00 para R\$ 400,00. Este reajuste foi necessário porque, desde o ano de 2009, os municípios pediram que tivesse um teto máximo e um teto mínimo, pois Santa Helena e Itaipulândia tinham valores muito altos de mensalidades, em contrapartida, havia municípios para os quais a contribuição não chegava a R\$ 50,00 por mês. Desta forma, foi proposto, e aprovado, em 2009, que teria um teto máximo e um teto mínimo, além do percentual definido em estatuto de 0,3% dos royalties.

4.28. SISTEMAS DE SEGURANÇA

No mandato do presidente Leomar Rohden (Mano), houve uma aproximação com o Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron), e, em vários momentos, o comandante esteve presente às assembleias do Conselho. Nesta gestão, em 2019, foi apresentado o programa Olho Vivo do governo do Estado, juntamente ao lançamento da sala de controle das câmaras de segurança pública. O Ministério da Justiça esteve em assembleia do Conselho apresentando o Sistema Cortex, o qual interligará, até 2021, toda a fronteira do Brasil, possibilitando mais segurança. No dia 24 de outubro de 2019, também foi assinado um termo de cooperação técnica com a Faculdade Assis Gurgacz (Fag), de Cascavel, para que o Conselho interligue, através das necessidades dos municípios, estágios com orientações dos professores doutores, desta forma, unindo acadêmicos com as necessidades municipais. Devido à pandemia da Covid-19 (doença causada pelo coronavírus), que iniciou em março de 2020, esta ação ficou paralisada, pois houve a interrupção de todas as aulas e de praticamente todas as ações.

4.29. MANUTENÇÃO E BOM RELACIONAMENTO

Com a nova diretoria de Itaipu empossada, o Conselho dos Municípios Lindeiros solicitou uma reunião com o diretor-geral brasileiro da Binacional, general Joaquim Silva e Luna, que atendeu ao presidente Leomar Rohden, à vice-presidente, Cleci Maria Rambo Loffi, e à diretora técnica, Sandra Finkler. Nesta reunião, no dia 17 de abril de 2019, na sala de reuniões da diretoria de Itaipu, foram apresentados os trabalhos que o Conselho desenvolve em conjunto com a Itaipu e reivindicou-se a continuidade das ações. Além destes projetos, foram solicitadas novas parcerias, e os lindeiros se colocaram à disposição da nova diretoria. O Conselho, como todas as demais entidades que tinham ações com a Itaipu, foi avaliado com auditoria. O Conselho dos Lindeiros permaneceu com a maioria dos projetos, e implementou novos.

4.30. ROYALTIES

No decorrer dos últimos anos, os municípios sofreram com a falta de entrada de royalties nos últimos meses do ano, devido à grande variação do dólar e não ter dotação orçamentária para o pagamento. Em muitos anos, houve a mobilização dos prefeitos para aprovação dos créditos suplementares para pagamento das parcelas aos municípios. Desde 2018, a presidente Cleci Loffi se antecipa e mobiliza prefeitos e deputados para que não ocorra mais esta falha nos pagamentos mensais.

4.31. PRÊMIO PREFEITO EMPREENDEDOR

Em 2019, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor teve sete municípios da região inscritos e dois conquistaram o prêmio. A prefeita Cleci Maria Rambo Loffi, de Mercedes, concorreu e foi indicada entre os quatro municípios do

Estado em articular ações conjuntas através do Conselho dos Municípios Lindeiros. Além de Mercedes, Foz do Iguaçu, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Santa Helena e Terra Roxa também foram selecionados em outros temas. Trouxeram para a região o primeiro lugar, Foz do Iguaçu com o projeto MEI no Desenvolvimento Econômico e Social; e Marechal Cândido Rondon com o projeto Empreendedorismo nas Escolas. As categorias tinham quatro municípios pré-selecionados, que foram para a final em Curitiba, onde foram anunciados os ganhadores de cada uma.

4.32. REFORMA TRIBUTÁRIA E ANEXO C

Uma das campanhas assumidas pelo presidente Mano foi sobre a proposta da PEC 45/2019, que trata da reforma tributária em debate no Congresso Nacional, bem como da cota-parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). A Amusuh está na linha de frente, participando de reuniões e mobilizando, sempre que necessário, os municípios brasileiros para se fazerem presentes. O Conselho dos Lindeiros, em 2019 e início de 2020, esteve muito ligado à Amusuh para que esta PEC fosse revista e aprovada de forma a não prejudicar os municípios. Com a atual proposta, muitos municípios perdem bastante, o demandou a mobilização e busca de defesa política para o texto ser revisto. Além desta bandeira, o presidente Mano também buscou que a Amusuh, que é parceira do Conselho, estivesse junto com a comissão que irá analisar o Anexo C do Tratado de Itaipu. Desta forma, o Conselho dos Lindeiros poderá, através da Amusuh, participar e reivindicar o que for necessário. Esta comissão é formada dentro do Ministério de Minas e Energia.

Durante estes dez anos, várias reuniões aconteceram para debater sobre o Anexo C, o qual contempla, dentre

outras questões, o repasse dos royalties para os dois países, Brasil e Paraguai. Foram realizadas várias reuniões e assembleias, em que foi deliberado sobre o assunto. Também foi explicado que o Anexo C não fala, especificamente, dos royalties, mas sim das receitas e despesas de Itaipu e que, em 2023, este anexo tem que ser revisto, pois, neste ano, acabam as parcelas de pagamento do empréstimo realizado para a construção da usina hidroelétrica de Itaipu. Como o valor da receita é pautado na manutenção da usina, no repasse dos royalties e no pagamento da dívida contraída para a construção, não havendo mais esta dívida, tem que ser pensado como será o cálculo para definir o valor de venda da energia. A terceira pauta junto com a Amusuh é sobre o novo Código Brasileiro de Energia Elétrica, já que a lei é muito antiga, e o novo texto está propondo melhorias nos índices.

4.33. FÓRUM EMPRESARIAL

No dia 06 de março de 2020, aconteceu, em Marechal Cândido Rondon, o Fórum Empresarial da Infraestrutura e Logística do Paraná. O evento foi realizado pela Secretaria de Infraestrutura e Logística do Paraná e o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Além de o Governo expor as várias ações na região, o Conselho dos Lindeiros apresentou uma carta com solicitações regionais, com várias reivindicações, dentre elas, a reforma das rodovias regionais e a implantação de ciclovia de Guaíra a Foz do Iguaçu.

4.34. PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA NAS FRONTEIRAS E DIVISAS

Em 2020, o Conselho dos Municípios Lindeiros formalizou parceria com o Programa Nacional de Seguran-

ça nas Fronteiras e Divisas, o qual está em processo de implantação através do Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira (GGIFron), e se chama Vigilância, Integração, Governança, Interoperabilidade e Autonomia (Vigia). O objetivo é interligar toda a fronteira para agilizar a comunicação entre todas as esferas da segurança nacional. Este programa foi implantado como operação piloto em Guaíra, denominado Hórus, que abrange as seguintes instituições de segurança: Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Força Nacional de Segurança Pública, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Instituto Nacional do Meio Ambiente (Ibama), Receita Federal, Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira.

4.35. ANO DE PANDEMIA

O ano de 2020 foi totalmente atípico devido à pandemia do coronavírus. A maioria das ações foi suspensa e/ou realizadas, principalmente, em reuniões on-line. Em consonância às novas normas e protocolos de saúde, em abril, o Conselho distribuiu máscaras para todos os conselheiros e equipes de trabalho, promovendo o consenso de cuidados exigidos. Os eventos presenciais foram cancelados e realizados os trabalhos virtualmente. Em agosto de 2020, foi renovado o convênio Linha Ecológica para 36 meses, e renovado o convênio das árvores solares, ou árvores digitais, que prevê a manutenção das estruturas nos municípios. Em estudo desde 2019, um novo programa, junto com a Itaipu Binacional, com jovens em áreas de vulnerabilidade, está sendo estudado para atender em torno de 400 pessoas. Está previsto ter o mesmo nome da Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida. Devido à pandemia, o programa ficou paralisado para ser retomado em 2021.

CAPÍTULO V

EVOLUÇÃO NA FORMA DE CONDUÇÃO DOS TRABALHOS E A FORMAÇÃO DOS PRINCIPAIS CONVÊNIOS, PARCERIAS E PROJETOS

A partir da segunda década do Conselho dos Lindeiros, principalmente depois de 2001, houve uma aproximação forte com a Itaipu Binacional. Foi o início de uma nova fase, que contou com parcerias, projetos, assinaturas de convênios e termos de cooperação técnica com várias entidades.

A primeira parceria foi o convênio Linha Ecológica: Educação Ambiental e Tecnologia Rural, existente até a atualidade. O termo é revisto, e renovado, periodicamente, com dois a três anos de vigência.

A partir de então, surgiram várias parcerias, projetos e convênios, não só com a Itaipu Binacional, mas também com muitos órgãos, como Secretaria de Estado de Turismo para realização de Pesquisa de Demanda Turística. Além disso, parcerias foram mantidas com a Unioeste, o Instituto Emater, o Iapar e o Sebrae, para o desenvolvimento de agricultura orgânica, apicultura, produção de legumes e irrigação. Enfim, foram várias as ações com diversos órgãos federais, estaduais e até entidades sem fins lucrativos que viram a possibilidade de desenvolverem projetos em parceria com o Conselho dos Lindeiros.

Neste capítulo, serão apresentados os principais trabalhos realizados pelo Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, os quais foram contínuos e/ou de uma relevância importante para a região. Praticamente todos tiveram o envolvimento da Itaipu Binacional, Sebrae, com parceria dos municípios e outros órgãos estaduais ou federais.

5.1. CONVÊNIO LINHA ECOLÓGICA: UMA PARCERIA HISTÓRICA NO TERRITÓRIO OESTE COM 18 ANOS DE ATUAÇÃO E PROMOÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA

Durante os primeiros anos de existência, o Conselho dos Lindeiros assumiu um papel predominantemente político de representação dos municípios, entretanto, com foco nos objetivos estabelecidos. No que se refere ao desenvolvimento regional integrado, foram criadas as câmaras temáticas, ou câmaras técnicas, no ano de 1997, porém, somente a partir de 2001 é que essa nova metodologia de trabalho foi efetivada, com a criação das câmaras técnicas de Educação, Cultura e Esporte; Agricultura e Meio Ambiente; Indústria, Comércio e Turismo, e ainda as de Segurança e de Assistência Social. Em maio de 2002, iniciou-se uma parceria com a Itaipu Binacional, através do convênio com o nome na época de Linha Ecológica-Educação Ambiental e Tecnologia Rural.

A partir daí, começou uma nova fase, em que o Conselho dos Lindeiros assumiu um papel de relevante importância, como executor e gestor de ações e projetos regionais rumo ao desenvolvimento integrado da região. Contudo, ainda assim, não cumpre todos os objetivos propostos inicialmente.

5.1.1. A História do Convênio Linha Ecológica

É um dos convênios históricos na parceria com a Itaipu Binacional, desde maio de 2002, com ampliação em 2004 para os 28 municípios da Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3), e o município de Mundo Novo (MS), com nova alteração no ano de 2018 para 55 municípios. Uma ideia simples que, em poucos anos, se transformou em um amplo projeto envolvendo milhares de pessoas na região onde está localizada a BP3; e agora, nos municípios do oeste do estado do Paraná. Assim pode ser resumida a trajetória da Linha Ecológica, programa implantado em maio de 2002. Por intermédio dessa parceria, são gerados desenvolvimento, integração e grandes resultados entre a Itaipu Binacional e o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

A proposta inicial era modesta: utilizar um ônibus como uma escola itinerante, um meio de promover e levar ações de educação ambiental e tecnologia rural aos 16 municípios banhados pelas águas do lago de Itaipu. E assim foi nos dois primeiros anos do projeto, quando o ônibus da Linha Ecológica levou a cada município lindeiro a peça teatral “Os Quatro Elementos” (água, terra, ar e fogo), apresentada nas escolas e praças.

Contudo, a partir da criação do programa Cultivando Água Boa, da Itaipu Binacional, em 2003, a Linha Ecológica teve a sua atuação ampliada e passou a atender não apenas os municípios lindeiros, mas também todos aqueles que integram a BP3. Desde então, a Linha Ecológica estava presente em 29 municípios, englobando diversas ações, dentro daquilo que se denomina a Rede de Educação Ambiental, que envolve a Itaipu Binacional, lindeiros, prefeituras, órgãos públicos, escolas e entidades diversas de toda a área de abrangência da BP3.

Na décima edição de convênio Linha Ecológica, houve uma “pegada” ecológica com grandes indicadores de resultado, entre as ações de sustentabilidade, durante 18 anos. Destaque para: constituição do grupo de monitores ambientais da Linha Ecológica; apresentação do teatro com os quatro elementos da natureza (fogo, ar, água e solo); constituição de uma rede regional de educação ambiental Linha Ecológica; a peça de teatro “A Matita — Uma Aventura Orgânica”; formação de professores; produção de materiais educativos, como a revista Mundo Orgânico; formação de educadores ambientais (FEA); constituição dos gestores municipais de educação ambiental; ações de gestão de resíduos; visitas técnicas regionais, estaduais e nacionais, com o apoio do ônibus da Linha Ecológica; quatro edições de segurança alimentar nutricional; formação das cozinheiras e nutricionistas e concursos municipais de receitas saudáveis das cozinheiras; produção dos cadernos de receitas saudáveis; Rede Regional da Cultura; recursos financeiros para apoio a projetos socioambientais e culturais; campanha de limpeza do lago de Itaipu com as colônias de pescadores; formação com o tema Saúde Interativa; constituição de jovens protagonistas que participam do programa Juventude e Meio Ambiente; ações de sensibilização de agricultores com “oficinas do futuro”; fortalecimento dos mercados institucionais da agricultura familiar com os kits feira; distribuição de materiais ecopedagógicos para as secretarias municipais de educação, professores e alunos; e campanhas educativas.



5.1.2. Transformação

Apesar de ter diversas mudanças ao longo dos anos, a grande transformação da Linha Ecológica se deu em 2009, quando a Itaipu Binacional e os municípios da BP3 — além de Mundo Novo (MS), que integra o Conselho de

Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros — uniram todos os projetos de educação ambiental em um único grande programa, denominado Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Neste programa, estava inserida a Linha Ecológica, com alteração da denominação de “monitores ambientais da Linha Ecológica” para “gestores municipais de Educação Ambiental”.

Os gestores municipais de educação ambiental são representantes indicados pelas secretarias municipais de Educação e Agricultura que integram o programa, participam de toda a construção e validação das atividades que serão desenvolvidas ou apoiadas pelo programa. A metodologia de trabalho com os gestores prevê a participação em encontros de alinhamento e formação.

5.1.3. Convênio Linha Ecológica: educação para sustentabilidade e desenvolvimento cultural do território

A educação é o principal instrumento para a formação de pessoas capazes de reconhecer valores, assimilar conceitos e desenvolver competências. Neste sentido, a Itaipu, como uma força promotora do desenvolvimento sustentável regional, atua para fomentar na sociedade um processo permanente de formação voltado à segurança hídrica do território, apoio à conservação da biodiversidade, contribuição na promoção da “pegada” ecológica e do desenvolvimento cultural.

Com a ampliação do território de atuação da Itaipu Binacional, de 29 municípios da BP3 para 53 municípios do oeste do Paraná, mais Mundo Novo (MS) e Altônia (PR), definida pela diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional, com anuência da diretoria geral de Itaipu, e por já haver outros convênios que preveem esta mesma área de atuação,

ações voltadas para a integração e desenvolvimento deste território se fazem necessárias. A educação para a sustentabilidade e a cultura, devido à sua transversalidade, se mostra ferramenta adequada e indispensável neste processo, de forma integrada na formação para públicos de outros programas da Itaipu Binacional como Gestão por Bacia Hidrográfica, Gestão de Resíduos Sólidos, Desenvolvimento Rural Sustentável, Sustentabilidade das Comunidades Indígenas e Educação e Cidadania.

Assim, os programas de Educação Ambiental da Itaipu Binacional e de Valorização do Patrimônio Institucional e Regional assumem papel importante na efetivação da missão das duas instituições, Itaipu e Conselho dos Lindeiros, na promoção de processos de mudança de estilos de vida da sociedade, a fim de potencializar o papel da educação nas mudanças socioculturais em busca da sustentabilidade.

O principal objetivo do convênio é promover ações educativas para difusão de conceitos e práticas da educação ambiental e da cultura, visando à segurança hídrica e o desenvolvimento territorial sustentável.

O novo convênio em vigência, do ano de 2020, foi assinado para três anos de duração, em 55 municípios de atuação, com quatro eixos temáticos, 25 metas e 42 ações de educação ambiental e cultura.

5.1.4. O planejamento estratégico do convênio em vigência está organizado em quatro grandes eixos estruturantes:

- Desenvolver processos formativos para profissionais de diversas áreas em educação ambiental, educação patrimonial, saúde e sustentabilidade;
- Promover segurança hídrica e gestão de resíduos;

- Fomentar a gestão estratégica do convênio;
- Estimular e promover ações culturais e educativas.

5.1.5. As 25 metas propostas no convênio em vigência (2020 a 2023) são:

1. Formação continuada para os gestores municipais de educação ambiental;
2. Formação continuada para os gestores municipais de cultura;
3. Formação continuada para profissionais que atuam na educação básica;
4. Formação para profissionais que coordenam projetos e/ou convênios de educação e cidadania;
5. Formação continuada para profissionais da área de educação e saúde;
6. Formação continuada para profissionais que atuam na gestão de resíduos sólidos (técnicos de referência, técnicos das UVRs — Unidades de Valorização de Recicláveis e lideranças dos catadores);
7. Formação para adolescentes e jovens da BP3 – Juventude e Meio Ambiente da BP3 — JMABP3;
8. Formação para profissionais que atuam em projetos socioambientais;
9. Reunião com os gestores municipais de educação ambiental;
10. Reunião com os gestores municipais de cultura;
11. Reuniões com o grupo de trabalho estratégico da JMABP3;

12. Reuniões de planejamento e alinhamento com equipe técnica do convênio;

13. Encontros de integração dos gestores municipais de educação ambiental;

14. Encontro de integração dos gestores municipais de cultura;

15. Oficinas de gestão por bacia hidrográfica;

16. Oficina de recuperação de nascentes;

17. Oficina de construção de cisterna;

18. Oficinas de educação e sustentabilidade;

19. Promoção de “rodas” de memória regional com pessoas envolvidas nas ações socioambientais da Itaipu;

20. Atividades de arte e educação para professores e estudantes dos municípios da área de atuação da Itaipu Binacional;

21. Exposições itinerantes no território de atuação da Itaipu;

22. Campanhas educativas;

23. Oficinas de hortas comunitárias;

24. Oficinas de arte em grafite;

25. Produção de material dos vinte anos de educação ambiental no território.







5.2. CONVÊNIO CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU

Em meados de 2002, o Conselho dos Municípios Lindeiros articulou-se com representantes municipais e Sebrae para firmar convênio com a Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos (Fepese) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esta parceria foi realizada para implantar

o programa de desenvolvimento sustentável do turismo na região. A partir deste momento, surgiram os Roteiros Turísticos Integrados da Costa Oeste, nome inicialmente utilizado que, no decorrer das atividades, ficou conhecido e registrado como Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu. O articulador, fundamental pelo Sebrae, foi o consultor Julio Cezar Agostini, juntamente com o presidente do Conselho dos Lindeiros, prefeito de Itaipulândia, Miguel Bayerle. Segundo Julio Agostini, que atualmente é diretor de operações do Sebrae, o Conselho dos Lindeiros é uma entidade de suma importância para a região, com reconhecimento e força política “para que as ações de fato aconteçam”.

A área de abrangência e atuação do Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu está relacionada à extensão do reservatório produzido pela hidrelétrica de Itaipu, que possui uma área de 1.350 km², numa extensão de 170 km e 16 municípios, dos quais 15 no Paraná: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Itaipulândia, Missal, Santa Helena, São José das Palmeiras, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Terra Roxa e Guaíra, e mais o município de Mundo Novo, no Mato Grosso do Sul. Estes municípios se uniram para dinamizar o turismo e promover o desenvolvimento regional.

O projeto mobilizou os 16 municípios localizados às margens do lago de Itaipu, com uma população de aproximadamente 1,2 milhão de habitantes. Ao todo, são cerca de 400 empreendimentos públicos e privados envolvidos com o projeto realizado pelo Sebrae e Conselho de Lindeiros, com a assessoria técnica da UFSC, por meio da Fepese. O projeto começou a ser articulado em 2001.

Além da qualificação profissional para o turismo, o projeto construiu peças promocionais dos roteiros turísticos, como folders, guias para turistas (foram confeccionados em inglês, espanhol e português), fitas de vídeo e CD-ROM. Em 2003, também foi criado o site www.turismonolago-deitaipu.com.

As atividades foram desenvolvidas através de um processo de desenvolvimento com base no associativismo, que mobilizou prefeituras, associações comerciais, associações de produtores rurais, Itaipu Binacional, Sebrae, Conselho dos Municípios Lindeiros, além de empresários.

O programa ficou conhecido como Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu, englobando três roteiros assim definidos:

- Caminhos das Águas;
- Caminhos Rurais e Ecológicos;
- Caminhos da Colonização.

O projeto contou com várias etapas, sendo realizado no segundo semestre de 2002, com inventário da região com visitas técnicas de profissionais em todas as cidades que compõem o Conselho. Foram realizadas palestras com profissionais sobre cooperativismo; roteiros integrados; atendimento turístico; desenvolvimento comunitário, bem como uma palestra com a doutora Margareth Hart Robson, natural da Escócia e reitora da Universidade das Ilhas Canárias (Espanha) na época, que explanou sobre formação da imagem de destinos turísticos.

Além das palestras, foram desenvolvidos, em 2002, cursos de capacitação na gastronomia alemã e italiana e de operação de ecoturismo, com a participação de todas as cidades envolvidas no projeto. Também houve consultoria

a empreendimentos privados para auxiliá-los nos investimentos e melhorias.

Em 2003, foram coletadas imagens fotográficas e realizada a coleta de imagens dos atrativos turísticos da região, os quais deram origem aos guias, folders e fitas promocionais apresentados para os integrantes do Conselho em julho de 2003 num evento em Foz do Iguaçu.

O Sebrae instituiu, desde 2002, através do programa Empreender, os núcleos de turismo, em que participavam empresários do segmento, juntamente com as secretarias municipais de turismo. Estes núcleos visavam desenvolver a cidade de forma conjunta, respeitando a regionalidade e vendendo não apenas a cidade, mas também toda a região. Dentro dos núcleos, foram desenvolvidas palestras, visitas técnicas de avaliação dos atrativos e equipamentos turísticos, bem como reuniões para delinear e nortear as ações para um desenvolvimento conjunto e voltado para o bem comum.

No ano de 2003, foram realizadas pesquisas no *trade* turístico de Foz do Iguaçu para auxiliar no plano de marketing do projeto, bem como profissionais visitaram os empreendimentos para identificar melhorias, o que culminou em relatório para auxiliar cada município. Também o Sebrae, juntamente com o Conselho dos Lindeiros, prestou assessoria às cidades quanto aos centros de atendimento aos turistas.

Em junho de 2003, foi instituído o Grupo Gestor do Turismo (Gestur), um grupo de desenvolvimento do turismo, composto por secretários de turismo, tendo como presidente o secretário de Itaipulândia, Charles Becker. O Gestur foi um braço da Câmara Técnica de Indústria, Comércio e Turismo do Conselho e teve como objetivo gerenciar o processo do programa Caminhos Turísticos

Integrados ao Lago de Itaipu. Em setembro, outubro, novembro e dezembro, foram desenvolvidos cursos na área de condução de turistas, manipulação de alimentos e atendimento em meios de hospedagem pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), em parceria com o Sebrae, para qualificar a mão de obra dos empreendimentos que participavam dos núcleos de turismo.

No dia 04 de dezembro de 2003, em Foz do Iguaçu, aconteceu o lançamento no mercado do produto Caminhos Turísticos Integrados ao Lago de Itaipu, o qual veio, de maneira conjunta, desenvolver o turismo nos 16 municípios banhados pelo lago de Itaipu. A apresentação foi feita para a mídia estadual, autoridades locais, diretoria do Sebrae, gerências e consultores do Sebrae e fóruns de turismo, além de membros do Conselho representados pelos prefeitos, presidentes das câmaras de vereadores, presidentes das associações comerciais e empresariais, representantes dos núcleos de turismo, fóruns de desenvolvimento, participantes do evento dos líderes públicos realizado pelo Sebrae em mesma data e local, governo do Paraná, deputados estaduais e federais, senadores, governo federal, Itaipu Binacional, Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (Caciopar), Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), corpo consular de Foz do Iguaçu, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e empreendedores regionais. O evento de lançamento teve decoração especial, e ainda artesanato alemão, italiano e indígena, realizado para 700 participantes e, além do lançamento oficial dos novos roteiros turísticos, os convidados assistiram a apresentações do coral indígena Avá-Guarani de São Miguel do Iguaçu, coral italiano de Medianeira, dança alemã de Pato Bragado e Missal, acompanhados pelo som da banda alemã de Marechal Cândido Rondon.

No encerramento, foram distribuídos por recepcionistas, vestidos de trajes típicos alemães, italianos e indígenas, os kits aos participantes. O lançamento do Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu foi organizado em seis eventos paralelos que se estenderam por sete dias.

Do dia 05 a 08 de dezembro de 2003, aconteceu a primeira visita de Familiarização do Turismo (Famtur), com os prefeitos, jornalistas e assessorias de imprensa da região, bem como representantes dos maiores veículos de mídia e imprensa do Paraná. Já nos dias 09 e 10 de dezembro do mesmo ano, foram convidadas agências de viagem de Foz do Iguaçu para conhecer a região.

Em 2003, iniciaram as obras do Parque Aquático de Itaipulândia, o qual foi um dos chamarizes para o desenvolvimento do turismo regional. Apesar de, durante alguns anos, enfrentar problemas, hoje é uma das referências do turismo.

A partir de janeiro de 2004, foram realizados diversos Famturs com agências de viagens, imprensa e outros segmentos representativos no processo de divulgação e promoção turística. Assim, empreendimentos melhoraram e novos surgiram, e os primeiros grupos de turistas já começaram a visitar a região. Os núcleos de turismo se fortaleceram e, através do Gestur, desenvolveram ações que beneficiaram o processo de regionalização. Em 2004, o Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu começou seus trabalhos na Secretaria de Estado do Paraná, no processo de regionalização —chamado então de Municípios Lindeiros e Oeste do Paraná. Em 2004, foi desenvolvido um estande de 18 m² para ser levado nas feiras de divulgação da região. Neste ano, também iniciaram as visitas aos empreendimentos que faziam parte dos núcleos do empreender para que

estes aderissem ao programa. Essas empresas precisavam se qualificar para ter a placa de identificação que faziam parte do programa Caminhos ao Lago de Itaipu. Neste ano, também começou a formação de um calendário de eventos integrado da região para poder promover e divulgar a região nos eventos.



Também foram promovidas muitas visitas técnicas para que os secretários, dirigentes e empresários da região se espelhassem em outros exemplos. Em maio de 2004, foi visitado o roteiro temático Caminho Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

Ainda em 2004, houve participação em várias rodadas de negócios em Maringá, Londrina e Curitiba, em que o consultor do Sebrae, Julio Agostini, apresentava a região para agências de viagem.

Além dos materiais promocionais de lançamento, em 2004, foi confeccionado o calendário de eventos, uma

revista e quadros que foram distribuídos nas prefeituras e empreendimentos que faziam parte do programa.

A partir de 2004, este programa começou a ter um acordo de resultados, uma metodologia adotada pelo Sebrae para avaliar se os projetos apoiados por eles davam resultados. A partir desta data, todos os anos, este acordo foi assinado por prefeitos, empresários e entidades.

O programa “Caminhos” visava fortalecer a cultura da região, valorizando as apresentações folclóricas e inserindo-as no processo de comercialização dos produtos, além da culinária típica e do artesanato local de cunho cultural. Os empreendimentos superaram as expectativas propostas em 2005, com um faturamento médio de 23% a mais do que em 2004. Foram mais de noventa empreendimentos cadastrados com a placa do programa “Caminhos”, e mais de duzentos que participavam dos núcleos de turismo, os quais tinham como objetivo desenvolver o turismo de forma profissional, com a participação dos empresários. O projeto, desde 2005, participa ativamente das atividades de regionalização do turismo do Ministério. Em 2005, iniciou-se um processo de formação de um *Convention Bureau* dos empreendimentos que participavam do programa “Caminhos”, o qual auxiliou a direcionar os trabalhos para gerar mais empregabilidade, aumentar a renda dos empresários, fortalecer a rede “Caminhos” e desenvolver novos roteiros, viabilizados, principalmente, pela iniciativa privada.

Além destas ações, o Gestur, que era formado pela iniciativa privada e pelo setor público, discutia, analisava e viabilizava as ações para a melhoria contínua e a fixação da marca “Caminhos”, como um destino turístico. Uma das ações foi sensibilizar os municípios a desenvolverem programas de sensibilização turística, bem como a partici-

pação em feiras, realização de Famturs e Fampress (material e visitas para a imprensa), conhecimento dos atrativos e empreendimentos da região para fortalecimento de novos roteiros, elaboração de materiais promocionais, realização de eventos culturais e turísticos entre outras ações.



No ano de 2005, várias atividades foram programadas e desenvolvidas, de forma geral, com o objetivo de captar pessoas e auxiliar os empreendimentos turísticos e secretarias de turismo. Neste ano, ocorreu a pesquisa de demanda turística de alta e baixa temporada, em parceria com a Secretaria de Estado de Turismo. As pesquisas são muito importantes, pois demonstram se o programa estava sendo reconhecido. Foi desenvolvido um projeto com 16 pequenos hotéis, auxiliando a melhoria da arquitetura dos empreendimentos, tornando-os mais atrativos. A empresa Macuco Safari acreditou no potencial de desenvolvimento da região e iniciou um projeto de construção de um barco

Kattamaram para duzentas pessoas. Um grande evento movimentou a região: o Campori Sul-Americano de Desbravadores, realizado em Santa Helena de 08 a 16 de janeiro de 2005, com o III Campori, que reuniu vinte mil pessoas no Balneário de Santa Helena. Uma diversificada programação incluía também passeios turísticos na região. Ao todo, cerca de 2.200 pessoas visitaram empreendimentos integrantes do Caminhos do Turismo Integrado, e fizeram passeios com a Scuna (empreendimento de Porto Mendes que estava em Santa Helena). A conclusão do parque aquático de Itaipulândia atraiu muitas pessoas para a região, e a realização de Famturs e Fampress, em 2004, 2005 e 2006, foi muito intensa.

Muitos foram os eventos em que a região participou de 2005 a 2012, sendo os principais: ABAV Paraná e ABAV Nacional, BNT Mercosul, Feira AVIRRP (Associação das Agências de Viagem de Ribeirão Preto e Região), Brasil Fishing Show, Fitpar (Feira Internacional de Turismo do Paraguai), Festival de Turismo de Gramado (RS) entre outros.

Houve um mapeamento que identificou no lago cerca de 290 áreas propícias para a prática da pesca desportiva. Guias foram confeccionados em 2005 para viabilizar a nova demanda turística na região.

O programa Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu lançou no dia 1º de outubro de 2005 o Roteiro de Pesca Desportiva (pegue e solte), realizado em Guaíra, nas Marinas, com a presença do ministro José Fritsch, da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. Neste mesmo ano, em outubro, aconteceu o I Torneio Internacional de Pesca Desportiva de Guaíra, que marcou o lançamento do guia que tinha 200 páginas de mapas e informações sobre o roteiro ao longo do lago. Ao todo, o roteiro de pesca desportiva tinha mapeado 290

áreas propícias para o esporte, e cinquenta guias especializados foram capacitados para atender a demanda regional de turismo de pesca. O mapeamento das áreas de pesca foi feito pela Faculdade Sul Brasil (Fasul), em Toledo, que passou a integrar a parceria que desenvolvia o programa de turismo regional, juntamente com a Itaipu Binacional. Foi realizado, nos meses de setembro e outubro de 2005, o curso de guias de pesca esportiva para que pescadores se tornassem guias de pesca. Este guia foi aperfeiçoado e atualizado durante os anos de 2006, 2007 e 2008 pela Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná (Adeop) e colocado para comercialização em pontos estratégicos da região.

Em maio de 2005, através do Programa de Regionalização do Turismo, foi instituído que a região seria identificada como Região Turística Oeste e Lindeiros. Durante os anos de 2006 e 2007, solicitou-se à Secretaria de Estado de Turismo (Setu) e ao Ministério do Turismo que fosse dividida esta região, por já ter um desenvolvimento consolidado, o que ocorreu no ano de 2008 em uma oficina, ficando então definida a décima região turística Iguassu e Caminhos ao Lago de Itaipu. Foi instituída a primeira governança regional pelo programa do Ministério de Turismo, e também houve a inclusão do Caminhos ao Lago de Itaipu nos roteiros Iguassu-Missões e Do Pantanal ao Iguassu. Os dois roteiros que foram desenvolvidos para comercialização pelo Ministério de Turismo.

A empresa Chias Marketing, contratada do Ministério de Turismo, visitou a região para poder definir estratégias mercadológicas.

Placas de sinalização turística com a logomarca do programa foram colocadas nas rodovias, nos empreendimentos e nos atrativos turísticos. Um trabalho aconteceu

junto com as prefeituras para que nos sites institucionais fosse colocado o link do Caminhos ao Lago de Itaipu para a divulgação do programa.

No final de 2005, foi lançado um Livro do projeto, pelo Sebrae, intitulado “Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu”, publicação na qual se encontra toda a trajetória deste projeto e sua importância no contexto. Este livro detalha o processo adotado para o desenvolvimento de um programa regional.



Além dos eventos nacionais e da América Latina que divulgavam a região, também eram promovidos em eventos da microrregião em Toledo, Cascavel e Maringá, para demonstrar o que a região possuía de atrativos.

A Pesquisa de Demanda Turística aconteceu nos anos de 2005, 2006 e 2007, com base na alta e baixa temporadas. O trabalho visava demonstrar o quanto a região precisava melhorar, ou se ela estava atingindo o que se propôs. A Setu, em parceria com o Sebrae e o Conselho dos Lindeiros, desenvolveu, por três anos consecutivos,

as pesquisas, as quais deram um norte às ações a serem realizadas pela região, identificando-se o perfil dos visitantes que passam e também, de forma estatística, uma possível demanda, ou seja, quantificava em números quantos turistas, aproximadamente, passaram pela região. A pesquisa foi realizada nos principais pontos de saída da região, que são: Guaíra com destino ao Mato Grosso e Umuarama; Marechal Cândido Rondon, com saída para Toledo; Santa Helena, no distrito de São Clemente com saída para Toledo; Diamante do Oeste com saída para Cascavel; Santa Terezinha de Itaipu com saída para Foz do Iguaçu; e no município de Céu Azul, na Polícia Rodoviária, com destino a Cascavel. Além destes pontos nas rodovias, foi realizada pesquisa nas rodoviárias destas cidades e também nas cidades de Santa Helena e Medianeira. Além da pesquisa de demanda, em 2006, também foi feita uma pesquisa do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), de cadeia produtiva. Esta tomada de dados foi piloto no Brasil demonstrando a cadeia produtiva do turismo.

Em 2006, houve fortalecimento na assessoria e consultoria junto com as empresas para qualificação quanto ao atendimento ao turista. O credenciamento para as empresas terem a placa do programa ficou mais rígido. Houve uma pesquisa com as empresas para que estas identificassem o que faltava para melhorar o programa. Foi realizado um mapa de oportunidades de negócios em turismo, estudo este que visou demonstrar quais os tipos de negócios poderiam ser implantados em cada município, uma forma de orientar novos empresários sobre qual setor investir. A realização de caravanas turísticas para que as cidades, entre si, pudessem se conhecer ocorreu em 2006, em que os

empresários e diretores visitavam os atrativos para poder conhecer a região.

De 22 a 25 de junho, nasceu o I Festival das Cataratas. Na sua primeira edição, se chamou 1º Festival do Mercosul – Turismo sem Fronteira, e teve como parceiros estratégicos o Sebrae, a TAM, a prefeitura de Foz do Iguaçu, a Setu, a Itaipu Binacional e o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Houve apresentação de danças folclóricas regionais e degustação de pratos típicos regionais. No evento em Foz do Iguaçu, os municípios lindeiros ressaltaram a cultura, a gastronomia e a identidade regional na abertura do evento. Como hall de entrada para a exposição, de um lado, estava o programa Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu, e de outro, o Ñandeva, com um corredor de acesso aos estandes. Os dois projetos foram desenvolvidos pelo Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu em parceria com o Sebrae. A participação especial no coquetel de abertura foi dos municípios de Santa Helena, Itaipulândia e Guaíra, que serviram o jantar com os pratos típicos regionais: o pintado na telha, costelão e dourado no carrossel, acompanhados de apresentações culturais, germânica e italiana, cuja abertura contou com orquestra de violões do município de Itaipulândia. Como sobremesa, o município de Medianeira levou a cascata de chocolate com fondue de frutas. Mais de setecentos convidados estavam na confraternização. O evento teve por objetivo constituir-se em uma ferramenta de comércio envolvendo toda a cadeia de serviços da indústria turística mundial. Além disso, a feira propiciou a integração de tendências do mercado, gerando novas e importantes parcerias de negócios. Em sua 15ª edição, o Festival das Cataratas foi exemplo nacional e internacional, ganhando prêmios pela sua organização.

No dia 31 de julho de 2006, reuniram-se na Associação Comercial e Empresarial de Santa Helena (Acisa) os empresários que faziam parte dos núcleos do Empreender das regiões, para a fundação do Instituto de Turismo e Eventos Caminhos ao Lago de Itaipu. Esta entidade foi formada para representar a iniciativa privada da região e se tornar a entidade de comercialização do programa Caminhos ao Lago de Itaipu, tendo como princípio ser um *Convention Bureau*. Esta entidade, em 2012, fundiu-se com o Fórum de Turismo, que surgiu em 2008, dando origem à Adetur Cataratas e Caminhos, entidade que até hoje faz a governança de turismo da região, representando junto à Setu e ao Ministério do Turismo a região limdeira ao Lago de Itaipu.

Em 2006, também foi implantado o Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS), e iniciou-se um estudo para identificação da gastronomia regional, cujo objetivo era identificar as matérias-primas características da região e em abundância, bem como a história e a cultura relacionadas à gastronomia regional, com proposição para a criação de novos pratos. Este programa iniciou em dezembro de 2006 e foi até março de 2007.

Muitos prefeitos, vereadores e empresários de várias partes do mundo vieram até a região conhecer o que estava sendo implantado. Uma das visitas técnicas mais marcantes foi de uma comitiva da embaixada da França, que veio conhecer o trabalho desenvolvido.

Em 2007, tiveram ênfase as atividades de comercialização, com participação em feiras e eventos de turismo, além de produção de materiais comerciais. Também, durante este ano, ações como Programa Alimento Seguro (PAS) e uma norma da vigilância sanitária (NBR 2016) foram apresentadas para restaurantes e hotéis. O Sebrae pagava uma parte do PAS, e os empresários, a outra parte.

Também a normativa Bem Receber — Qualificação Profissional e Gestão Sustentável, realização em parceria com o Instituto de Hospitalidade (IH), o Sebrae, o BID, o Ministério de Turismo e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), trouxe várias oficinas, com participação de Santa Terezinha, Medianeira, Santa Helena, Missal, São Miguel do Iguaçu, Guaíra e Terra Roxa. O programa buscou contribuir para o aumento da qualidade dos serviços no setor de turismo e da competitividade dos destinos brasileiros. Suas ações foram focadas na qualificação e na certificação de pessoas e de empreendimentos em trinta destinos brasileiros, com o objetivo de aumentar sua competitividade por meio da prática do turismo sustentável e da oferta diversificada de serviços de qualidade. Os objetivos do programa foram alcançados por meio da implementação de ações de qualificação e de certificação voltadas para pessoas e sistemas de gestão da sustentabilidade em micro e pequenos meios de hospedagem, ou seja, pequenos hotéis, pousadas e albergues, além de atender em torno de 565 empreendimentos em trinta destinos turísticos do Brasil, o que aconteceu entre 2007 e 2008.

Em 2007, foram realizadas oficinas de gastronomia e eventos para o desenvolvimento e divulgação da gastronomia regional com a criação de pratos voltados à cultura, histórias e produtos abundantes na região. Clínicas tecnológicas ouviam os empresários e, através de um diagnóstico, eram fornecidas assessoria e consultoria para que eles adequassem seus estabelecimentos.

No dia 15 de maio de 2007, foi criada, oficialmente, a 10ª Região Turística do Estado do Paraná e, com isso, a região deixou de ser “Caminhos Integrados do Oeste” para ser “Iguassu Lindeiros”.

Junho de 2007 foi um marco, pois foi realizado o projeto piloto para atingir alunos de 3^{as} séries do ensino

fundamental, através de um treinamento com 48 professores, coordenadores e diretores das escolas públicas e privadas de Medianeira, coordenado pela diretora de turismo de Medianeira, Dagmar Pedrozo. Foi apresentado o Sistema de Turismo e Políticas Públicas Aplicadas ao Turismo, pela responsável de regionalização da Secretaria de Estado do Paraná (Setu), e apresentado o Programa Regional de Turismo pela diretora técnica do Conselho dos Lindeiros, Sandra Finkler, a qual também conduziu oficina com os professores para demonstrar como eles podiam trabalhar o tema “turismo” em sala de aula. Este projeto piloto virou exemplo de sensibilização turística no Paraná. Medianeira, com o programa City e Sítio Tur, já ganhou premiações pelo seu desempenho. No mês de julho, foi realizada palestra além de entrega de material de sensibilização turística em todos os municípios, cujo objetivo era motivar o desenvolvimento de programas de sensibilização turística. O material “Que negócio é esse?” foi amplamente distribuído e, através de palestras ministradas por Sandra Finkler, atingiu-se toda a região.

Muitas foram as caravanas e missões técnicas com o intuito de os empresários e dirigentes espelharem-se em outros exemplos para aplicar na região. Em 2007, foi realizada uma caravana para Bonito e Miranda (MS), com oitenta participantes entre empresários e representantes das prefeituras dos municípios lindeiros, que tiveram a oportunidade de trocar experiências com os empresários de Mato Grosso do Sul e também vivenciar, como turistas, os atrativos daquela região. Com o auxílio financeiro do Sebrae para o ônibus e a hospedagem, o custo ficou reduzido, e os participantes puderam visitar a Gruta do Lago Azul, fazer passeio de bote, conhecer a Ilha do Padre e o Balneário Municipal. Todos os passeios eram feitos com

acompanhamento e explicações técnicas de como funciona o turismo em Bonito, além de reunião com os empresários locais, Comtur (Conselho Municipal de Turismo) e Sebrae. Em Miranda, foi visitado o Centro de Cultura Terena, que representa a tribo indígena terena, um dos pontos turísticos de Mato Grosso do Sul.

Ainda em 2007, também iniciaram os Road Shows, uma modalidade de divulgação adotada pela Setu e Sebrae para a promoção dos destinos do Paraná, que previa a ida de destinos turísticos até determinadas cidades onde era realizado um balcão de negócios. O evento ocorria em um hotel ou centro de eventos, atendendo a agentes de viagens, entidades e públicos específicos.

O ano de 2008 foi de muitas conquistas, como: a inserção de roteiros do projeto Caminhos ao Lago de Itaipu nos pacotes comercializados pela agência de viagens CVC; realização de cursos do Protur, com mais de 9.400 vagas para Foz do Iguaçu e região; e lançamento do barco Kat-tamaram. Também houve a participação para divulgação e comercialização da região em eventos e feiras tais como: 14º Workshop CVC e III Salão de Turismo – Roteiros Brasil.

Reconhecida em 2007 pela Setu, em 2008, a região turística foi dividida, oficialmente, pelo Ministério de Turismo, em Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, e então formalizado um fórum como governança regional. Entidades de Foz do Iguaçu e região se reuniram para melhor conduzir o processo de regionalização. Eram oferecidas oficinas de planejamento estratégico das governanças regionais, e em 04 de março, foi oficializada no Ministério de Turismo a região Iguassu & Caminhos ao Lago de Itaipu, separando, em definitivo, a região do Oeste do Paraná. Após este desmembramento, a região

recebeu oficinas com a consultora Tânia Zapata, contratada pelo ministério para atender os 65 destinos prioritários do Brasil.

Depois das oficinas e estudos em 2006 e 2007, para criar novos pratos da culinária regional, em abril de 2008, foi realizado em Foz do Iguaçu o Festival Gastronômico da Culinária Regional, com apresentação dos pratos criados no decorrer do período de estudos e oficinas. Além das oficinas de gastronomia e de empreendedorismo, foi lançado o Programa de Turismo (Protur) do ministério, que atendeu mais de nove mil pessoas na região, qualificando-as para o turismo.

No dia 22 de maio, em Foz do Iguaçu, é lançado o barco Kattamaram pela empresa Macuco Eco Aventura, com a realização de eventos em todos os municípios que tinham píer para que a comunidade lindeira pudesse conhecer o Kattamaram.

No dia 29 de maio, foi realizada uma oficina de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico Regional para o período de 2008 a 2011 e da Estruturação da Instância de Governança da Região Iguassu e Caminhos ao Lago de Itaipu. Como moderadores, trabalharam Gabriel Pesce e Tânia Zapata, através de convênios entre Setu, Ministério do Turismo e Sebrae, contando com a participação de secretários e dirigentes de turismo da região lindeira, representantes do Gestur, empresários, Instituto de Turismo Caminhos, ICVB (*Iguaçu Convenio & Visitors Bureau*), FPTI, Itaipu Binacional, Secretaria Municipal de Foz do Iguaçu, Comtur-Foz, Sebrae, Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e IES (Instituto de Ensino Superior) de Foz do Iguaçu. Neste evento, iniciou-se o trabalho de formatação do Fórum Iguassu como agente de governança regional, e ficaram pré-estabelecidos grupos

de trabalho para elaboração do estatuto do fórum e ações estruturantes.

Em 2008, foi realizada uma parceria com o jornal O Presente em que, uma vez por mês, era distribuído um encarte com informações sobre o turismo regional, cujo material circulou durante quatro meses na região. Neste mesmo ano, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Medianeira, foi implantado um Centro de Atendimento ao Turista (CAT) regional. Também o site www.caminhositaipu.com.br foi premiado na 4ª edição do Prêmio Avá-Guarani. Neste ano, através do Ministério de Turismo e Setu, em parceria com o Conselho dos Lindeiros, houve a disponibilização de oficinas para que os municípios conhecessem e usassem o sistema de Inventariação da Oferta Turística (Invtur).

Como continuidade das caravanas, em novembro de 2008, aconteceu a caravana técnica para a Serra Gaúcha, com passagem por Bento Gonçalves, para conhecer o Caminho de Pedra, Gramado e Canela, com a participação de quarenta pessoas da região.

A prioridade do ano de 2009 foi a estruturação da Instância de Governança do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu. Organizado em 2008, foi aplicado em 2009 o programa Quati de qualidade de turismo regional, e ainda foi desenvolvido um estatuto e regimento do Fórum de Turismo Cataratas e Caminhos ao Lago de Itaipu e um planejamento estratégico, tanto para o fórum quanto para o destino.

Em 2010, o programa Caminhos ao Lago de Itaipu, através do fórum Cataratas e Caminhos, buscou a consolidação da região turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, através de ações conjuntas entre o pro-

grama Caminhos ao Lago de Itaipu e o Destino Indutor Foz Destino do Mundo. Muitas foram às ações em prol do desenvolvimento e crescimento, destacando-se, principalmente, o estudo mercadológico realizado na região. O programa do governo federal com a Braztoa – Caravana Brasil elegeu a região para ser visitada, visando conhecer novos destinos e apresentar para as agências de viagem.

Em março, no Centro Cultural de Pato Bragado, realizou-se o I Seminário Empresarial: Turismo é Negócio, Negócio é Turismo, com a participação de empresários ligados ao Instituto de Turismo e Eventos Caminhos ao Lago de Itaipu, empresários do ramo de turismo, estudantes de turismo e dirigentes de turismo da região lindeira ao Lago de Itaipu. A programação contou com palestra de André Tadeu que teve como objetivo despertar (ainda mais), nos empresários, a busca da competitividade para os empreendimentos turísticos da região. A metodologia se baseou no questionamento: “O que é um training show?”.

No training show, o tema central é desenvolvido através de um monólogo teatral em que, de uma maneira divertida e interativa, os conceitos vão sendo exemplificados pelo consultor/ator. Neste caso, foram abordados os temas: quem é o turista da nossa região, como identificá-lo e melhorar a capacidade de venda e satisfação com o nosso destino; cadeia produtiva do turismo; a busca e manutenção de clientes; o turismo regional também dá dinheiro, como fidelizar o cliente regional; venda do destino e não da empresa; venda do turismo na globalização. Após esta palestra, houve as consultorias coletivas com profissionais do Sebrae abordando os temas: 1 – Linhas de crédito/fontes de financiamento; 2 – E-commerce/comércio virtual de serviço; 3 – Gestão de pessoas para empresas de prestação de serviços; 4 – Boas práticas – alimentos seguros (produti-

vidade); 5 – Procedimentos e adequações da NF eletrônica; e 6 – SEBRAETEC – Serviços em Inovação e Tecnologia. Participaram 103 pessoas, destas: 41 estudantes, seis dirigentes de turismo municipais, 49 empresários associados do instituto e sete empresários do ramo de turismo das associações comerciais e empresariais.

Em 2010, iniciaram as reuniões e oficinas auxiliando e instigando os municípios a organizarem seus planos estratégicos de desenvolvimento do turismo, bem como realizando o Invtur. Neste ano, também foi feito o estudo mercadológico, que partiu da iniciativa do Fórum de Turismo Sustentável Cataratas e Caminhos, juntamente com o Gestur, o Instituto de Turismo e Eventos Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu e o Sebrae. Este estudo envolveu 13 municípios dos 16 integrantes da Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, com o objetivo de conhecer, de maneira sistematizada, a situação da oferta turística regional, qualificando os atrativos turísticos existentes, os equipamentos, serviços e a infraestrutura urbana e de apoio ao turismo, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento turístico local/regional sob o ponto de vista mercadológico, no intuito de compreender a posição de mercado do turismo local/regional e determinar estratégias para alavancar e maximizar o fluxo turístico para região. O estudo foi desenvolvido no período de abril a agosto de 2010 com dois tipos de diagnósticos: o turístico mercadológico regional (com foco nos destinos), que descreveu a situação dos municípios com base nas informações levantadas, cujo fator mais importante foi a apresentação de uma visão analítica do fenômeno turístico nas localidades, das variedades que o determinam e das relações entre seus diversos componentes; e o turístico empresarial/organizacional, em que foi realizado

um mapeamento da situação global da empresa por meio da aplicação de uma matriz, na qual foram identificadas as impressões dos consultores a respeito de diversas questões envolvendo o empreendimento, o qual gerou, por sua vez, planos de ação com sugestões de melhorias, tomando por base as carências identificadas nos empreendimentos e tendo foco nas necessidades de mercado. Fizerem parte do estudo as análises da oferta turística, da demanda turística, de cenários, de tendências, de pesquisas de mercado, de propostas de posicionamento mercadológico, de subsídios para elaboração de roteiros turísticos e recomendações estratégicas para a Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu. O estudo abrangeu 88 pontos de interesse turístico, representados por 63 empreendimentos privados e 25 atrativos públicos. Foram contemplados os municípios de: Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Mercedes, Missal, Pato Bragado, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Terra Roxa.

No ano de 2011, os núcleos de empresários buscaram desenvolver ações conjuntas e angariar recursos para produzir materiais e ações nos seus municípios. Começou, através do Fórum de Turismo, a busca de novos recursos para investir na região, bem como estruturar o fórum como instância de governança regional. Foi atualizado, e apresentado, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), de suma importância para captação de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Foi neste ano que iniciaram as reuniões, oficinas e toda a mobilização com o apoio da Setu e do Ministério de Turismo, para que o Fórum de Turismo Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu se fundissem com o Instituto de Turismo e Eventos Caminhos ao Lago de Itaipu. Foram

muitos estudos, muita mobilização e debates até chegar ao que era melhor para todos. Deste processo, surgiu em 2012 a Adetur Cataratas e Caminhos.

No mês de setembro de 2011, foi realizada a visita técnica a Socorro, nos moldes do *benchmarking*, em que empresários e gestores de turismo puderam visitar e também interagir com empresários e gestores de Socorro, aprendendo boas práticas. O Serviço Social Autônomo Ecoparaná, juntamente com os integrantes do Grupo de Trabalho Náutico Paraná, promoveu o workshop “Navegação em Águas Interiores”, que ocorreu no município de Santa Helena e teve por finalidade disseminar o conhecimento de entidades que atuam no desenvolvimento da navegação interior por meio de um panorama nacional e estadual do segmento, com o intuito de ampliar e aprimorar a navegação turística nas vias interiores do estado do Paraná.

No dia 10 de maio de 2012, em assembleia ordinária do Instituto de Turismo e Eventos Caminhos ao Lago de Itaipu, com a presença dos participantes do Fórum de Turismo Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, ficou transformado o instituto em Adetur Cataratas e Caminhos – Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, com a proposta de ser a nova instância de governança do turismo regional, conforme as leis e normas estaduais e federais. Este mesmo ano serviu para demonstrar a todos os envolvidos a importância desta nova entidade. Para tal, foram realizadas várias palestras, reuniões e visitas a fim de que todos conhecessem e pudessem entender o processo. No dia 15 de junho, foi eleita a primeira diretoria da Adetur e, dentro destes trâmites, também foi criada a logomarca da entidade e um novo site (www.adeturcataratasecaminhos.org.br), além de ser feito o planejamento estratégico.



Na Semana Mundial de Turismo, aconteceram várias ações em todos os municípios, com palestras, city tours, entrega de materiais sobre boas práticas em turismo, e, em Medianeira, o Turismo Pedagógico que teve início em 2011. O Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros promoveu, como campanha ao turismo, o Passeio Ciclístico de Mountain Bike dos Municípios Lindeiros, com a primeira etapa em Marechal Cândido Rondon no dia 23 de setembro e a última em Santa Helena no dia 09 de dezembro. Com este evento, nasceu o que é exemplo nacional, o Circuito de Cicloturismo da Região Cataratas e Caminhos.

Ainda voltado ao turismo, foi contratada a Oficina de Criatividade, com o consultor Eloi Zanetti, um expert na área de marketing, para realizar um trabalho de iden-

tificação de potencias na região. Um estudo, denominado Turismo Criativo, foi realizado na região lindeira ao lago de Itaipu. A partir de 2013, o Conselho dos Lindeiros começou a participar do turismo regional como parte da Adetur, e até o ano de 2014, a entidade funcionava junto com o escritório dos municípios lindeiros, passando a partir de então a ter um local próprio no município de Santa Helena.

Durante toda a existência da Câmara Técnica de Turismo, conhecida como Gestur, sempre houve mobilização dos municípios com praias para definirem calendário de abertura oficial da temporada de verão, e buscar, em conjunto, o apoio do Estado para a segurança aos banhistas com emprego de guarda-vidas militares, bem como a intensificação da segurança pública neste período, além de ações conjuntas como regras de utilização das praias, áreas de banho, delimitação de áreas, legislações e divulgação.

Muitas ações, parcerias, reuniões, whorkshops, visitas, estudos, diagnósticos, debates e discussões foram necessários para que se estabelecesse o turismo na região. Tudo isso começou em 2002, através de convênio entre o Conselho dos Municípios Lindeiros e o Sebrae, mas, ao longo dos anos, somaram-se várias entidades estratégicas para que o turismo realmente se estabelecesse.

Neste livro, não serão apresentados todos os trabalhos da Adetur, mas é um gancho de ações que o Conselho desenvolveu em parceria, demonstrando que o turismo está cada vez mais forte. Apesar de muitos não acreditarem no desenvolvimento do turismo, ainda somos apenas adolescentes, pois, para o mercado, foi apresentado a partir de 2004.

Em todas as regiões visitadas que possuem o turismo como desenvolvimento econômico, verificamos que a luta foi contínua e que se consolidou depois de 15, 20, 30 anos.

Não é um processo fácil unir pessoas, instituições e ideias e transformar em um programa, tampouco adaptar leis, normas e regras que mudam conforme os governos federais e estaduais. E é desta maneira que o turismo regional do lago de Itaipu se consolidou, se desenvolveu e hoje conseguimos ver empreendimentos e circuitos regionais recomendados e comercializados, como em Medianeira. No início, um dos principais questionamentos era: “Mas o que Medianeira tem? Pois não tem lago”. E hoje é um dos destinos de turismo rural exemplo, não só para a nossa região. Quem acreditou, e acredita, está transformando a região com novos produtos, novas propostas e melhorando a cada dia.

Na primeira diretoria da Adetur, de 2012 a 2014, o Conselho dos Lindeiros participou na diretoria técnica, representado pela diretora Sandra Finkler. Nos anos de 2014 a 2016, o Conselho, através do seu secretário, Leoveraldo Curtarelli de Oliveira, teve a cadeira de diretor presidente da Adetur; e nos anos de 2016 a 2018, ocupou cadeira no conselho consultivo da entidade representado pela diretora Sandra Finkler. A partir de 2019, o Conselho dos Lindeiros apenas participou como parceiro nas ações, auxiliando com palestras, participando de eventos de divulgação da região, auxiliando os municípios na formação dos conselhos municipais de turismo, estruturação dos planos estratégicos de turismo e ações que as prefeituras solicitavam.

Segundo Ana Lucia de Sousa, que atuou como gestora do Programa pelo Sebrae, de 2006 a 2011, “o Conselho sempre manteve uma atuação voltada ao desenvolvimento sustentável dos 16 municípios que integram a instituição. Essa característica é muito forte, desde sua constituição, de buscar incentivar projetos com o enfoque do desenvolvimento econômico, mas também ambiental e social.

Na oportunidade de sua criação, essa temática de sustentabilidade, também no desenvolvimento, ainda era uma expectativa e, para o Conselho, já era uma realidade. Junto com a Itaipu Binacional e o Sebrae, entre outros inúmeros parceiros, o Conselho foi determinante para criar e colocar em prática uma política pública pautada em melhorar a qualidade de vida da população que estava inserida no contexto, bem como estimular o empreendedorismo e a geração de riquezas às comunidades envolvidas” (entrevista em julho de 2020).

Este projeto foi muito importante, pois a regionalização fortaleceu o turismo. Além de agregar valor a um destino internacional que é Foz do Iguaçu, viabilizou o turismo para os demais municípios que são banhados pelo lago de Itaipu. Apesar de muitas pessoas não entenderem que a região tem o turismo regional, diferente de Foz do Iguaçu, através de pesquisas realizadas junto com o comércio, verificou-se que houve aumento tanto de empreendimentos como de pessoas circulando pela região, bem como o estabelecimento de vários eventos que atraem muitas pessoas assim como o cicloturismo, que é um regionalmente consolidado e reconhecido nacionalmente.

Durante todos os anos, a região sempre foi exemplo e sempre esteve presente em eventos, tanto estaduais quanto nacionais, expondo como a região tem se consolidado. Desde 2004 até os dias atuais, a região é convidada a participar de palestras, workshops, reuniões, e ainda expor como são implementadas as ações e atividades de regionalização.

Muitos eventos, ações, reuniões e mobilizações não foram citados e nomeados aqui, pois seria impossível colocar em poucas páginas tudo o que foi realizado durante os dez anos que o Conselho dos Lindeiros esteve à frente

do turismo, e os 18 anos de regionalização. Só o relatório resumido de dez anos de programa conta com 88 páginas, sem fotos. Mais um livro, com 183 páginas, fora todos os documentos, relatórios e ações feitas por parceiros e, a partir de 2012, pela Adetur. Assim neste item, demonstramos um pouco do que foi a mobilização para desenvolver o turismo regional.



5.3. PROGRAMA ÑANDEVA

Ñandeva (palavra na língua guarani que significa “todos nós”) é um projeto que englobou a região da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, que teve como responsabilidade resgatar as técnicas artesanais da região, bem como desenvolver artesanatos típicos e com identidade cultural. Em 2004, o Ñandeva foi um grande evento que reuniu designers de outras partes do mundo e artesãos locais, para que juntos pudessem trabalhar e aperfeiçoar as técnicas artesanais e desenvolver novos produtos de ar-

tesanato. Deste evento, as peças produzidas foram levadas para outras partes do mundo em exposições. O trabalho ganhou o segundo lugar do Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica em 2010, ficando entre os trinta projetos do Prêmio INDEX 2005, em exposição em Copenhagen, e em 2011, recebeu o Prêmio de Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil. Em 2006, entidades se reuniram para transformá-lo em um programa contínuo de artesanato. As primeiras reuniões aconteceram no Centro de Atendimento ao Visitante de Itaipu, com participação do presidente do Conselho dos Lindeiros, Fabian Vendrusculo, representantes dos artesãos e equipe de trabalho do Conselho dos Municípios Lindeiros, além do Sebrae (representado por Julio Cezar Agostini), da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI) e representantes do Brasil e da Argentina. Nestas reuniões iniciais, o Conselho dos Lindeiros assumiu o compromisso de mobilizar os municípios para aderirem, gradativamente, ao programa, bem como apoiar e participar, ativamente, de todo o processo de implantação.



Como parceiros estratégicos do programa no Brasil, havia o Conselho dos Municípios Lindeiros ao lago de

Itaipu, prefeituras, FPTI, Itaipu Binacional e Sebrae. Como financiadores do programa, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Ministério de Ciências e Tecnologia, a Itaipu Binacional, o Sebrae, o Conselho dos Lindeiros e prefeituras. Foram 23 entidades envolvidas na formação do programa entre brasileiros, paraguaios e argentinos.

Como o programa era trinacional, foi eleita uma coordenação geral e, em cada país, foi eleito pelos envolvidos um coordenador. A coordenação geral era da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu, através, inicialmente, de Ana Cristina Nóbrega. Na coordenação brasileira, foi eleita Sandra Finkler, do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Em 2006, foi realizado um plano diretor para direcionar o programa. Teve como missão fortalecer a identidade cultural da região trinacional, através do artesanato e geração de emprego e renda para os artesãos.

A área de abrangência é o Rio Paraná, que vai de Guaíra até Posadas na Argentina, sendo que a área do Brasil cobre toda a região do lago de Itaipu, na Argentina, envolvendo Posadas e Misiones; e no Paraguai, a Ciudad del Este até Alto Paraná.

Inicialmente os municípios que aderiram ao programa Ñandeva foram: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Medianeira, Itaipulândia, Santa Helena, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon e Guaíra, somando-se 124 artesãos atendidos. No final de 2007, já havia 285 artesãos cadastrados, e destes, 103 brasileiros e mais de quatrocentos artigos prontos para comercializar.

O Conselho dos Lindeiros tinha como principais atividades e responsabilidades: a coordenação do programa no Brasil; ser o órgão representativo regional; dar suporte técnico ao programa – respeitando-se o trabalho trinacional;

atuar junto às prefeituras, associações de artesãos e auxiliar no processo de interação do programa; ser o ente mobilizador, elo de esclarecimentos entre coordenador geral e os municípios; realizar palestras, acompanhar os trabalhos desenvolvidos e participar das ações como oficinas, reuniões e encontros que envolviam os artesãos e prefeituras, bem como representar o Brasil nas reuniões trinacionais.

Em dezembro de 2006, houve a inauguração de um espaço junto ao PTI-Itaipu em Foz do Iguaçu, com oficinas de aperfeiçoamento e criação, onde se reuniram mais de sessenta artesãos das três nacionalidades, com designers vindos da Itália, Argentina, Paraguai e do Brasil (Curitiba e Foz do Iguaçu). Nestas oficinas, foram criadas as primeiras peças de artesanato que compuseram a primeira coleção Ñandeva.

O programa foi concebido e baseado no diálogo constante entre designers, artesãos e seus produtos, cujo princípio era valorizar a identidade cultural e contribuir com o desenvolvimento sustentável do setor de artesanato, tendo também como premissa gerar emprego e renda e dar oportunidades para os artesãos. Foi baseado no empreendedorismo criativo, através de produtos com identidade cultural e local, buscando ser diferente da manualidade já produzida.

No ano de 2007, foi lançado o livro “Elementos Iconográficos das Três Fronteiras”, uma coletânea de 450 elementos gráficos que representam a arquitetura, colonização, história guarani, reduções jesuíticas, fauna e flora, geografia e turismo. Para conceber este livro, percorreu-se, durante dois meses, toda a região de abrangência do Brasil, Paraguai e Argentina com designers e fotógrafos que identificaram os ícones regionais, com a concepção de mais de cinco mil imagens.



No dia 22 de novembro, na edição de 2011 do Prêmio Fundação Banco do Brasil, o Programa Ñandeva foi um dos finalistas da região Sul a ser certificado como uma tecnologia social. Foram nove categorias e 27 finalistas no concurso. Um recorde de inscritos neste prêmio em 2011, em que 1.116 projetos participaram, e apenas 27 selecionados, o que culminou em nove ganhadores.

Em 2011, foram reunidos mais de 95 artesãos de oito municípios lindeiros para fazer uma pesquisa sobre as características de cada localidade. Foram organizados documentos antigos encontrados em prefeituras e bibliotecas e feitas entrevistas com moradores, além de sintetizar o material coletado. A partir deste acervo, os artesãos passaram a incorporar em seus produtos a história que estava esquecida. Um designer acompanhou o processo e ajudou na reestruturação dos artesanatos. Foram criados 281 novos produtos distribuídos em oito coleções.

Um livro sobre esta tecnologia social foi lançado no final de 2011 intitulado “O Sol é Lindeiro”, e lançado na última assembleia do Conselho dos Municípios Lindeiros em Entre Rios do Oeste. O trabalho, com 180 páginas, destaca a metodologia de oficinas criativas e demonstra o que foi produzido durante o ano foram quinhentos exemplares distribuídos para os artesãos, bibliotecas e prefeituras da região.



Ainda neste ano, também foi lançado o Pró-Artesão – Programa de Desenvolvimento para Empreendedores Criativos, através do Nãndeva, para tornar os artesãos em empresários de sucesso. O programa selecionou, por intermédio de entrevista e testes psicológicos, 15 artesãos com maior potencial para inserir seus produtos no mercado, ampliando seu negócio e tornando-os empresários de sucesso, e ainda contou com consultorias individuais, workshops, oficinas e *coachings* para demonstrar o perfil empreendedor de cada um. Além disso, consultorias e oficinas de gestão, designer, finanças, processos produtivos, inovação e criatividade fizeram parte das capacitações. Foram duas turmas. A primeira atendeu especificamente artesãos do Brasil, sendo desenvolvido um livro com exposição do trabalho tanto da turma ‘um’ como da turma ‘dois’.





A ideia do Pró-Artesão era focar no individual, não mais no coletivo. No período de 2010, foi pensado, estruturado e construído o programa e, em maio de 2011, apresentado para um grupo de artesãos para avaliar o interesse, dos quarenta entrevistados, dos quais foram selecionados 15 para participar.



Em 2013, houve a segunda turma do Pró-Artesão, utilizando a mesma metodologia, com nove artesãos brasileiros selecionados, três da Argentina e três do Paraguai. Ao todo, os dois programas atingiram diretamente trinta artesãos, mas, indiretamente, foi replicado para mais de cem pessoas, já que constituíram trabalhos cooperativos. Um exemplo pode ser citado em Marechal Cândido Rondon, onde foram qualificadas duas artesãs na produção de tapetes, porém elas trabalhavam com mais 15 artesãs com quem compartilharam os conhecimentos.

Entre 2006 e 2012, foram mais de cinquenta oficinas e minicursos em técnicas e designer, aplicação de iconografia, criatividade, seminários sobre cultura e identidade. Houve

mais de 14 missões técnicas para que os artesãos pudessem ver no local que em outras partes já se trabalhava de forma cooperada. Foram nove encontros trinacionais, destaque para I Encontro Trinacional de Artesanato em Santa Helena em 2008; II Encontro Trinacional de Artesanato de Posadas, na Argentina, em 2008; III Encontro Trinacional de Artesanato em Hernandarias, no Paraguai, em 2009. Assim, até em 2012, aconteceram encontros em várias cidades brasileiras, paraguaias e argentinas.



Baseado em geração de conhecimento, um dos cursos que marcou foi o de Aperfeiçoamento para Designers e Gestores de Programas de Artesanato, formando 22 pessoas. Constituíram-se muitas palestras sobre o que é o Ñandeva, a sua importância, bem como a mobilização para o empreendedorismo e o cooperativismo, com ações diretas nos municípios pelo Sebrae e Conselho dos Lindeiros, na assessoria, em palestras, reuniões, oficinas e consultorias diretas.

O artesanato Ñandeva já representou o Brasil na Espanha, na Expo Zaragoza, na Itália e na Exposição de

Artesanato Brasileiro, na Casa Brasil-Londres, em 2012. Os produtos do Ñandeva já foram oferecidos como presentes para autoridades Olímpicas Brasileiras, para presidentes de várias nações que visitaram a Itaipu Binacional, embaixadores, esportistas renomados e comitivas institucionais. Nas visitas técnicas realizadas pelo programa Caminhos ao Lago de Itaipu, os locais visitados recebiam produtos Ñandeva. Foram várias publicações, como “Elementos da Iconografia das Três Fronteiras” (2007), “Artesanato e Identidade Cultural” (2008), “Ñandeva, Todos Nós, Todos Nosotros” (2010), “O Sol é Lindeiro” (2011) e “Catálogos do Pró-Artesão I e II” (2012 e 2014).

O programa foi reconhecido em 2012 pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior como um dos melhores de artesanato do Brasil.

A comercialização sempre foi um dos focos do programa, sendo que, além da loja da Coart, existe a loja no Centro de Recepção de Visitantes (CRV) de Itaipu comercializando os produtos Ñandeva. Contudo, havia uma loja em 2009 no Centro de Artesanato de Foz do Iguaçu, o primeiro ponto de venda. Em 2010, uma loja no Hotel das Cataratas – Rede Orient Express, em Foz do Iguaçu, além de venda no hotel Bela Itália, um quiosque de venda na FPTI, uma vitrine virtual implantada em 2011 – www.nandeva.org — e uma loja no CRV em 2012, que existe até os dias de hoje.

O Ñandeva participou de várias feiras comerciais de 2006 a 2012, todas buscando a comercialização e divulgação do artesanato. Foi amplamente utilizado para decorar e divulgar o Destino Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu.



Os artesãos visualizam o Conselho dos Municípios Lindeiros como articulador de todo o processo e relatam que não existiu nada parecido. Anelize Kozerski destaca que o Pró-Artesão foi fundamental para a mudança de olhar dos artesãos. “Demonstrou que o artesanato não é só um passatempo, e sim pode ser uma profissão, pode ser a fonte principal de renda”, observa. O Ñandeva mostra que o artesanato deve ter qualidade e ser diferente para poder ter mercado.

Sem dúvidas, um dos melhores programas desenvolvido pelo Conselho dos Municípios Lindeiros, até hoje, é exemplo, e os artesãos buscam o Conselho para retomar algumas das ações. Em 2018 e 2019, houve algumas reuniões estratégicas com alguns municípios e casas de artesãos para articular ações conjuntas novamente, contudo estava previsto o planejamento estratégico de uma câmara técnica de artesanato em 2020, que, devido à pandemia, ficou em *stand-by*, aguardando um momento mais propício para seu início.

5.4. PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) é uma agenda de sustentabilidade urbana que incorpora as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural no planejamento municipal. Estruturado em 12 eixos temáticos, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, o programa oferece uma série de ferramentas e metodologias de apoio à gestão pública e ao planejamento urbano integrado, dentre eles, um conjunto de indicadores e um banco de práticas com casos exemplares nacionais e internacionais como referências a serem seguidas pelos municípios.

O programa é uma realização da Rede Nossa São Paulo, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. Em 2019, o Ministério de Ciências e Tecnologia se uniu ao programa, auxiliando com novas ferramentas tecnológicas de gestão pública.



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

O Cidades Sustentáveis na região se desenvolveu por meio da parceria entre as entidades, Itaipu Binacional e o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, que incentivaram os 16 municípios lindeiros e os da região oeste do Paraná, com o objetivo de dar visibilidade às boas ações desenvolvidas na região, integrar as ações socioambientais e proporcionar um desenvolvimento coletivo aos

municípios. Esse trabalho iniciou ainda em 2012, mobilizando os candidatos e os prefeitos eleitos a aderirem ao programa com a assinatura da carta compromisso, bem como desenvolverem as ações propostas no programa.



Durante os sete anos em que o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, em parceria com a Itaipu Binacional, desenvolveram ações para que os municípios do oeste do Paraná e Mundo Novo (MS) participassem ativamente do processo, foram várias reuniões nos municípios e palestras envolvendo, além de prefeitos, os secretários municipais, demonstrando a importância de participação no programa. Em 2014, foi realizada uma oficina para identificação de indicadores regionais, e mais de 140 indicadores regionais foram inseridos na plataforma, os quais davam visão aos programas e projetos que a região possui. Após a identificação e estruturação para inserção na plataforma, houve um esforço para demonstrar a importância destes indicadores regionais para os municípios. Além de várias oficinas voltadas ao sistema de inserção, aconteceram vários

encontros e oficinas para a criação dos próprios indicadores, bem como a troca de experiências para implantação de boas práticas regionais. Houve assessoria contínua para a construção do plano de metas, com consultorias e assessorias individuais, além dos cursos e palestras ao longo de sete anos.

Reforçando o interesse regional pelo desenvolvimento sustentável, em 2018 e 2019, foi convidada, para ministrar algumas palestras, Caroline Freire Lima, do município de Jaguariúna (SP), considerada uma das principais coordenadoras municipais do Programa Cidades Sustentáveis. Com isso, objetivou-se esclarecer os meios de implantação de ações no âmbito da sustentabilidade e incentivar o desenvolvimento de boas práticas no oeste do Paraná e Mundo Novo (MS). Também houve algumas dinâmicas com Tede William Camacho, referência nacional quando se trata de evolução conjunta, trabalho em equipe e conquista de objetivos, impulsionando a formação das equipes consistentes e bem estruturadas para a região. Após essas capacitações, foram notáveis os avanços em busca do desenvolvimento regional sustentável, com inúmeros destaques às boas práticas desenvolvidas nos municípios lindeiros e da região oeste do Paraná.

Diversos foram os reconhecimentos conquistados pela região em nível nacional e internacional por meio do Programa Cidades Sustentáveis. Dentre as principais conquistas, em meados de 2018, conseguiu-se que todos os municípios da região oeste do Paraná e Mundo Novo (MS) se sensibilizassem com as propostas do programa e se tornassem signatários, elucidando o interesse comum da região em se desenvolver de forma sustentável e coletiva.

5.4.1. Concursos Regionais de Boas Práticas

Foram dois concursos de boas práticas regionais, realizados pelo convênio entre Conselho dos Municípios Lindeiros e Itaipu Binacional, no intuito de que os municípios demonstrassem as suas ações de sustentabilidade. A primeira edição do prêmio foi em 2015, com a divulgação e mobilização, e 2016, com a premiação de 21 cidades inscritas e 42 boas práticas apresentadas. Foi elaborado o Caderno de Boas Práticas, com as dez melhores, além da inclusão do corredor da biodiversidade como boa prática destaque, pois tem reconhecimento internacional. Neste caso, ela não teria como concorrer com as demais. Os vencedores do primeiro concurso foram:

1º lugar. Boa Prática — Florir Toledo (Toledo/PR);

2º lugar. Boa Prática — Programa de coleta seletiva: nem tudo é lixo (Santa Terezinha de Itaipu/PR);

3º lugar. Boa Prática: Usina de reciclagem — garantia de renda e inclusão social (São Miguel do Iguaçu/PR).

A segunda edição do Concurso Regional de Boas Práticas foi um sucesso, incentivando os municípios a “olharem” para suas ações e atividades em busca de uma melhor qualidade de vida para a população e atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Houve mais de 150 boas práticas inscritas, provenientes de 41 municípios, um recorde de inscrições. O resultado não poderia ser diferente: diversas boas práticas foram premiadas no concurso, dentre elas os projetos:

“Maripá Vigilante, Prevenindo as Violências Apoiando a Paz”, do município de Maripá (PR), que obteve o 1º lugar;

“Projeto Multidisciplinar para Promover uma Escola Sustentável”, do município de Marechal Cândido Rondon (PR), que obteve o 2º lugar;

“Compras Públicas Unificadas”, de Cascavel (PR), que obteve o 3º lugar.

5.4.2. Prêmios Nacionais

Na primeira edição do prêmio nacional, o município de Quatro Pontes ficou em primeiro lugar entre as cidades pequena, cuja premiação foi entregue a 12 municípios. Mais de 270 cidades aderiram ao programa, que classificou 57 municípios de todo o país para o evento de premiação. Na primeira edição, todos os municípios que aderiram, e que mantinham atualizados os dados no portal, participaram. Na segunda edição do prêmio, no dia 24 de agosto de 2016, os municípios precisavam se inscrever em categorias. Nesta ocasião, Toledo, Quatro Pontes e Ubatuba levaram dez prêmios, cuja condecoração ocorreu em São Paulo. Além destas conquistas, na terceira edição, em 2019, a região oeste do Paraná e Mundo Novo (MS) conquistou cinco dos 18 prêmios distribuídos para todos os municípios inscritos do Brasil. Neste ano, cada município pôde participar com três boas práticas que atendiam aos critérios de desigualdades, acesso a serviços e acessibilidade. A região oeste contabilizou a maior participação desde a adesão ao Programa Cidades Sustentáveis, com 74 boas práticas inscritas no prêmio, provenientes de 42 municípios. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 18 de setembro de 2019, no âmbito da segunda edição da Conferência Internacional Cidades Sustentáveis, em São Paulo. Nesse prêmio, o município de Vera Cruz do Oeste (PR) ficou com o terceiro lugar com o tema “Desigualdade Econômica” da categoria Cidades Pequenas, e na mesma categoria, Ubatuba (PR) conquistou

o segundo lugar com o tema “Acesso a Serviços”. O município lindeiro de Santa Terezinha de Itaipu (PR) alcançou o terceiro lugar, além do primeiro lugar nacional com o tema “Desigualdade Econômica”, com o projeto Coleta Seletiva. Mais um município do oeste, Toledo (PR), este na categoria Cidades Médias, com o tema “Acesso a Serviços”, conquistou o terceiro lugar.



Prosseguindo além de qualquer expectativa, o município lindeiro de Mundo Novo (MS) foi selecionado pelo Prêmio Latinoamérica Verde, de abrangência internacional, com o projeto Laboratório de humanização, desenvolvido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o qual consiste em um programa de inserção social e, em 2020, figura no ranking dos quinhentos melhores projetos sociais e ambientais da América Latina. Isso reflete o engajamento dos municípios lindeiros e da região oeste do Paraná com o Programa Cidades Sustentáveis, com o bem estar da população e com o desenvolvimento sustentável.

Além dos diversos prêmios conquistados por meio do programa, notou-se o aumento no interesse dos municípios em implantar novas boas práticas, identificar outros indicadores de sustentabilidade e elaborar o plano de metas. Isso tudo foi possível porque foram realizadas diversas capacitações e treinamentos para os servidores dos municípios envolvidos, totalizando mais de mil pessoas capacitadas desde 2013, quando o programa começou a ter o apoio de convênio do Conselho dos Municípios Lindeiros e da Itaipu Binacional.

Para aguçar os municípios e mostrar a importância das Cidades Sustentáveis, foram desenvolvidas várias caravanas técnicas nos últimos cinco anos, uma delas com prefeitos e secretários em 2017, utilizando o ônibus da Linha Ecológica, a fim de conhecer o modelo de gestão de Campinas e Socorro, em São Paulo, reconhecendo a metodologia utilizada para aderirem ao programa. No retorno, visitaram o município de Ubitatã, que faz parte da rede do oeste do Paraná, exemplo nacional na participação do programa. Em 2018, uma nova caravana técnica foi realizada, desta vez, conhecendo o trabalho fantástico de Jaguariúna, em São Paulo, município que implantou em toda sua gestão indicadores do Programa Cidades Sustentáveis. Como foi dito, a comitiva também visitou Socorro, exemplo de boa prática de acessibilidade, reconhecido mundialmente por adaptar a cidade toda para receber pessoas com necessidades especiais. Atualmente, as duas cidades (Jaguariúna e Socorro) são destaques nacionais no que diz respeito à gestão pública sustentável e empreendimentos sustentáveis. O grupo contou com a participação dos 55 municípios da região, que mostraram interesse e estavam determinados a compreender a forma que o prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis, e o presidente da Rede dos Sonhos, em Socorro,

José Fernandes Franco, conduziam os trabalhos em prol da sustentabilidade e da Agenda 2030.



O coordenador do Programa Cidades Sustentáveis na região de 2018 a 2020, Matheus Gueri, destacou que teve uma experiência positiva em coordenar os trabalhos. “Eu tive essa grande oportunidade de coordenar o Programa

Cidades Sustentáveis nos últimos anos na região lindeira e oeste do Paraná. Foi uma das experiências mais incríveis das quais eu participei. Conhecer os envolvidos no projeto, os gestores dos municípios, cada profissional incrível das equipes da Itaipu Binacional e do Conselho dos Lindeiros. Definitivamente, somaram muito para meu desenvolvimento profissional e pessoal. É nítido o engajamento de todos os envolvidos para o desenvolvimento coletivo dos municípios lindeiros e do oeste do Paraná, buscando a sustentabilidade e o bem-estar para a população. Pessoas de bem fazendo o bem!”, observou.

O programa desenvolveu um site (www.observatoriocab.org.br) para que os municípios tivessem facilidade no acesso e informações do programa. Além de links para acesso ao Cidades Sustentáveis a nível nacional, eram postadas todas as ações, conquistas e materiais gerados. Em 2017, foram elaborados 17 e-books referentes aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. Esse material foi elaborado com as boas práticas já realizadas na região pelos municípios e programas da Itaipu Binacional, amplamente divulgado e disponibilizado para uso público.

Segundo Gilmar Eugênio Secco, um dos propulsores visionários do programa, os municípios têm, através do Cidades Sustentáveis, ferramentas de gestão pública que norteiam e auxiliam a transparência das ações realizadas nas prefeituras. Essas ferramentas são gratuitas e podem ser acessadas por qualquer município do Brasil. Na região, por intermédio de convênio, desde 2013, houve articulação entre o Conselho dos Lindeiros e Itaipu para que os municípios entendessem o processo e aderissem, podendo utilizar ferramentas de alto potencial e de forma gratuita. Desde 2012, a diretora Sandra Finkler atuou no programa,

juntamente com os coordenadores contratados pelo convênio, buscando a disseminação e a adesão dos 55 municípios. Em 2020, havia o comprometimento de todos os municípios a que o convênio era responsável.



5.5. ENCONTROS E CAMINHOS

Com o objetivo maior de promover iniciativas que contribuíssem para a sustentabilidade territorial e a integração dos mais diversos atores regionais participantes dos projetos integrantes do programa Cultivando Água Boa (CAB) de Itaipu, surgiu em 2013 a ideia de uma ação piloto denominada Expedição do São Francisco Verdadeiro. Esta iniciativa, pelo seu grande alcance social e ambiental e repercussão regional, se transformou na experiência integradora e exitosa do projeto Encontros e Caminhos, ação que, desde sua concepção, tinha como objetivo maior promover, de maneira continuada, durante todo o ano, uma onda de atividades alicerçadas nos eixos da sustentabilidade e que promovessem o protagonismo das mais diversas lideranças da região.

5.5.1. O Início: Expedição São Francisco

O objetivo da expedição era percorrer 200 km de Cascavel, onde se localizam as duas principais nascentes do rio mais importante para a contribuição hídrica ao reservatório do lago de Itaipu, o nosso rio São Francisco Verdadeiro, passando pelos municípios de Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, Quatro Pontes, Marechal Cândido Rondon, até a sua foz, no município de Entre Rios do Oeste, local da realização do Pacto do São Francisco Verdadeiro, uma forma de selar o compromisso socioambiental dos expedicionários. A confraternização envolveu ainda os jovens do Brasil, Paraguai e de comunidades indígenas.

Durante este percurso, um grupo formado por quarenta expedicionários, escolhidos dentre as lideranças comunitárias para atuar como “educadores”, tinha como principal desafio catalogar e produzir os materiais audiovisuais, que seriam apresentados no grande evento de avaliação e apresentação de resultados do programa Cultivando Água Boa, que acontecia todo final de ano em Foz do Iguaçu. Para dar suporte a esta produção, os expedicionários eram acompanhados por uma central itinerante de notícias no ônibus da rede de educação ambiental Linha Ecológica, juntamente com toda uma estrutura de logística ligada à segurança, a cargo, principalmente, das equipes municipais e do 33º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Cascavel, que planejavam e garantiam toda a logística de acampamentos e deslocamentos que aconteceram durante os nove dias de duração do projeto. Este grupo seletivo, e com habilidades diversas, tinha, também, a missão de interagir com professores, agricultores, gestores públicos e demais integrantes de projetos atendidos por Itaipu e parceiros durante todo o trajeto.

As principais atividades realizadas neste evento foram, por terra, acompanhadas por uma frota de veículos elétricos que atuaram como suporte logístico sustentável durante toda a trilha. As intervenções aquáticas estavam a cargo de jovens atletas da equipe olímpica brasileira de canoagem.

Pelo ar, a expedição foi acompanhada, voluntariamente, pelo colaborador de Itaipu, Valtemir de Souza Pereira (Billy), gerente da Divisão de Apoio à Segurança (Sesa.AD), que sobrevoou com um paramotor e fez vários registros de todo o percurso.

As cidades contempladas realizaram eventos paralelos à expedição. Aconteceram mutirões, atividades esportivas como corrida das águas, caminhadas da natureza, caravana náutica e as cavalgadas ecológicas, apresentações artísticas como o Festival de Cultura Urbana dentre outros. Com o êxito desta primeira iniciativa, tornou-se possível a primeira edição do projeto.

5.5.2. Encontros e Caminhos — 2ª Edição — Realização em 2016/2017

Inspirado no êxito e no grande poder de mobilização da Expedição São Francisco Verdadeiro, o projeto Encontros e Caminhos foi planejado e executado com o firme propósito de possibilitar a realização de uma jornada de atividades durante os anos de 2016 e 2017, que potencializassem as ações socioambientais desenvolvidas nos 28 municípios da Bacia do Paraná-3 (BP3) e Mundo Novo (MS). Além disso, o objetivo era sistematizar informações e evidenciar, de uma forma altamente participativa, o novo paradigma socioambiental e a cultura da sustentabilidade instalada na região através do programa.

A intenção da Itaipu Binacional, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, era apoiar e auxiliar os municípios na realização de uma agenda intensa de atividades que contribuissem para consolidar o reconhecimento da identidade territorial da BP3. A base era o eixo cultura da sustentabilidade, com reconhecimento às boas práticas, atores e líderes que atuam no seu dia a dia em prol do “novo jeito de ser, sentir, produzir e consumir”.

A Itaipu, através do CAB, entende esse projeto como uma maneira de estabelecer novas conexões, ou ainda, reconexões entre as mais diversas iniciativas socioambientais da Itaipu e seus parceiros. O componente educacional, cultural e comunicacional deste processo busca redimensionar o CAB e atuar em um conjunto de atividades durante o ano, com ações desenvolvidas nos 28 municípios da BP3 e Mundo Novo (MS).

Esta edição foi marcada por uma agenda intensa na fase de planejamento junto aos comitês gestores da Itaipu, agregado a vários parceiros dos mais diversos segmentos locais, na construção participativa dos planos de trabalho específicos de cada localidade. Dentre elas, destacaram-se as atividades de oficinas de educomunicação, grafite, artes, produção de vídeo e áudio, cinema (participação da Unila – Universidade Federal da Integração Latino-Americana), expedições técnicas pelas bacias hidrográficas trabalhadas pela Itaipu, visita a propriedades de referência, caso da agricultura orgânica, produção de peixes em tanques, redes e outros, além da recuperação de áreas degradadas e proteção de nascentes.

5.5.3. Encontros e Caminhos — 3ª Edição — Realização em 2018/2019

Fiel a seus objetivos definidos na concepção, o Encontros e Caminhos se consolidou e é reconhecido pelos municípios envolvidos como um dos principais movimentos socioambientais, visto que, durante sua realização, incentiva e promove, de maneira permanente e inspiradora, uma jornada de atividades de resgate, reconhecimento e construção da identidade territorial do oeste do Paraná e Mundo Novo (MS). O intuito é gerar o desenvolvimento sustentável, com base no eixo cultura da sustentabilidade, alinhado às boas práticas da plataforma do Programa Cidades Sustentáveis, com envolvimento das lideranças que atuam em prol da preservação do meio ambiente e da qualidade de vida nos 54 municípios da área de abrangência da Itaipu Binacional e Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

Na edição de 2017, o projeto envolveu somente os 29 municípios da conhecida Bacia do Paraná 3 (BP3), com duração de sete meses, e mais de quatrocentas ações de sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente. A partir de 2018, a iniciativa foi estendida aos 54 municípios da área de abrangência da Itaipu, onde vivem mais de 1,5 milhão de pessoas.

A exemplo das edições anteriores, o projeto é motivado pela mudança de missão da Itaipu. Com esta ampliação de municípios participantes, além da agenda intensa de atividades, a grande tônica do projeto foi a temática da integração, com foco na importância da visão regional, na concepção que os municípios não são concorrentes, e sim aliados na busca permanente do desenvolvimento e da sustentabilidade regional.

Neste sentido, a primeira ação realizada foi uma ação denominada Divisores que Unem. A atividade consistia na promoção de uma grande mobilização de lideranças e representantes dos mais diversos segmentos de cada município e de maneira consecutiva, no mesmo horário, em todos os pontos limítrofes de cada município, numa corrente positiva com um apertar de mãos para simbolizar a integração e o início oficial do projeto. Neste momento, também foram realizados, nos locais determinados, o plantio de árvores nativas, e ainda onde havia rios, ocorreu a soltura de alevinos, sendo feita também a soltura de balões biodegradáveis.

As ações foram coordenadas para todos os municípios em forma de oficinas de capacitação, com o intuito de formar pessoas no domínio destas tecnologias sociais propostas, para que elas, ao final das oficinas, voltassem para suas comunidades e replicassem seu aprendizado. Com exceção, havia seis eventos culturais que podiam ser propostos de acordo com as especificidades e diversidade cultural de cada município.

Enfim, o projeto consiste em uma série de ações e eventos que visam priorizar a participação comunitária, desenvolver e aplicar tecnologias sociais de baixo custo e com efeito de replicação pelos públicos-alvo dos projetos. A intenção é fomentar e divulgar a cultura, o saber popular, o cuidado ao meio ambiente, a cidadania e o desenvolvimento.







5.6. GINCANA JOVENS LINDEIROS LIGADOS À VIDA

A proposta da Gincana surgiu na XIV Marcha de Prefeitos a Brasília em defesa dos municípios. O evento aconteceu em maio de 2011 e, após a participação do Observatório do Crack, fez com que os gestores públicos optassem por uma ação não apenas local, mas também coletiva na região lindeira. Desta forma, foi solicitado à equipe do Conselho para pensar em algo que pudesse ser desenvolvido por todos os municípios em combate às drogas. Após o escopo inicial, em 03 de junho de 2011, foi realizada uma reunião de alinhamento do projeto da Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida, com as assistentes sociais. A proposta foi muito bem aceita, e iniciou-se o processo de estruturação e divulgação. A primeira gincana aconteceu entre junho e dezembro de 2011. Na primeira edição, as ações desenvolvidas previam a criação de um

slogan pelas equipes participantes; criação de uma mascote; realização de uma ação na comunidade; publicação de página social na internet; elaboração de um teatro e produção de um jingle. O Conselho dos Municípios Lindeiros foi o financiador de todo o processo. Além da diretora técnica do Conselho, que esteve à frente na elaboração da proposta, a assistente social de Pato Bragado, Marli Kreuz Wollmann, e a vice-prefeita de Entre Rios do Oeste, Cláudia Holzbach Mazieri, participaram em Brasília de toda a programação do Observatório do Crack, e foram as responsáveis pela mobilização das assistentes sociais para demonstrar aos municípios que era possível fazer esta ação de forma conjunta.

5.6.1. Primeira Edição

Inicialmente, a gincana era para jovens de 14 a 17 anos dos municípios lindeiros ao lago de Itaipu, mas foi permitida a participação do município de Serranópolis do Iguaçu, que solicitou a inclusão. O objetivo da Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida é promover ações em prol do combate ao uso de drogas, principalmente por jovens. A conscientização se dá por ações mitigadoras que demonstram estilos de vida saudáveis. A estratégia é envolver os jovens que são os principais focos dos traficantes, além de disseminar, para o maior número de pessoas da comunidade, as ações propostas pela gincana e expressar a região lindeira como um lugar saudável para se viver, diferente do que se divulga na mídia nacional.

O nome Gincana dos Jovens Lindeiros Ligados à Vida foi escolhido por representar um nome positivo, em promoção da qualidade de vida. Buscou-se tirar o foco de combate às drogas, o não uso de drogas, e sim trabalhar na promoção da vida. Apesar de ser uma campanha de

combate às drogas, o mote esteve em vislumbrar um lado diferente de promoção da qualidade de vida dos jovens.

Na primeira edição, se inscreveram 21 equipes, e dessas, 15 finalizaram as ações. Foram mais de 380 jovens inscritos e que participaram diretamente. Como premiação, foram feitas viagens com os grupos vencedores: primeiro lugar para Morretes, Serra do Mar e Fundação O Boticário.

A Gincana sempre primou em buscar jurados de fora da região lindeira, prevalecendo o voto sem direcionamento.

O início das atividades conta com palestras voltadas ao combate às drogas. Na primeira gincana, houve apenas dois momentos com todas as equipes, sendo a palestra inicial e o evento final de premiação, que teve como contemplado, em primeiro lugar, a equipe “Track”, de Santa Terezinha de Itaipu; segundo lugar para a equipe “Faça a Diferença”, de Pato Bragado; e terceiro lugar para a equipe “Navegando para o Futuro 1”, de Medianeira. No evento final, o grupo de jovens de Mundo Novo (MS) surpreendeu a todos com a mascote, transportado com muita dificuldade em cima do ônibus, o que demonstrou a qualidade e o esforço dos jovens em participar ativamente do processo.



5.6.2. Segunda Edição

A segunda edição, que aconteceu em 2013, envolveu diretamente 170 jovens. A Itaipu Binacional começou a patrocinar a gincana. No dia 28 de setembro, foi realizada, no Balneário de Santa Helena, uma grande confraternização com os jovens, contando com uma caça ao tesouro e demonstrando que todos são vencedores, pois a soma de ações é que faz a diferença. No evento final, junto à assembleia geral ordinária do Conselho dos Lindeiros, houve uma feira de exposição dos trabalhos realizados pelos grupos participantes. Durante o dia, as pessoas podiam visitar o Balneário de Santa Helena e conhecer o que cada um tinha desenvolvido nas suas cidades. Na segunda edição, as ações a serem cumpridas eram: criação do slogan e de um grito de guerra; uma ação na comunidade; página social on-line; criação de tiras de jornal (quadrinhos) contando fatos históricos da cidade; documentário; depoimento de superação; programa de rádio (Minuto Jovens Lindeiros Ligados à Vida); e o resgate fotográfico histórico. Nesta edição, já ocorreu uma premiação em dinheiro e visitas técnicas na região. Além da premiação, foi entregue um brinde confeccionado por artesãos do Ñandeva para os ganhadores. Houve a participação de dez grupos, com mais de trezentos jovens. Os premiados foram: a equipe “Juventude Santahelenense”, de Santa Helena, em primeiro lugar; a equipe “Viver sem Fronteira”, de Pato Bragado, em segundo lugar; e a equipe “CEMIC”, de Marechal Cândido Rondon, em terceiro lugar.



5.6.3. Terceira Edição

A terceira edição da gincana contou com 370 jovens inscritos com 11 equipes, tendo um aumento do número de participantes por equipe. Devido a questões financeiras e busca de parceiros, a gincana não aconteceu em 2015, porém, realizada no ano de 2016 com a parceria do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF). Neste ano, além do tema “drogas”, foi acrescentado o “descaminho e contrabando”, que são questões bem sérias e que envolvem os jovens menores de 18 anos. Foram oito ações desenvolvidas pelos participantes: criação do slogan; página social on-line, que desta vez precisava ter um lema e uma causa para ser defendida; uma enquete na página sobre o tema “descaminho e contrabando”; um depoimento de superação; criação de um vídeo sobre ilegalidade do descaminho, contrabando e drogas envolvendo jovens; programa de rádio; avaliação da página social, para analisar

se correspondeu ao quesito causa e lema; e uma ação na comunidade. A confraternização foi no Parque Nacional do Iguaçu, onde teve momentos de diversão, a realização de um piquenique e palestra com Tede William Camacho sobre responsabilidade social e envolvimento de jovens em ações. Esta gincana, diferente das outras, aconteceu no primeiro semestre de 2016 devido às eleições. O evento final ocorreu no dia 23 de julho em Marechal Cândido Rondon, durante a Expo Rondon. Foram premiados, em primeiro lugar, a equipe “Jovens Guaíra em Ação”; em segundo lugar, grupo “Fenix, de Marechal Cândido Rondon; e o terceiro lugar com o grupo “Juventude Conectada à Vida”, de Santa Helena.



5.6.4. Quarta Edição

A quarta edição da Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida aconteceu no primeiro semestre de 2018, envolvendo 350 jovens de 14 municípios, com 16 grupos inscritos. A confraternização foi realizada no Balneário de Santa Helena, proporcionando para os jovens um aprendizado e também um dia diferente, em que puderam fazer tiro-

lesa e *stand up padlle*. O Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) apresentou os trabalhos que realizam com cães farejadores. Os jovens participaram ativamente deste dia de confraternização, um diferencial para todos. As ações desta gincana foram: criação do slogan; página social, tendo um lema e uma causa; uma pesquisa sobre o descaminho e contrabando; criação de um vídeo documental sobre a violência familiar e vulnerabilidade; depoimento de superação; *live* no Facebook; avaliação da página no final do período; e uma ação na comunidade. Nesta edição, os ganhadores foram a equipe “Fuzileiros da Paz”, de São Miguel do Iguaçu, com o terceiro lugar; a equipe “Santa Helena em Ação” em segundo lugar; e “Jovens Mercedenses Conectados para o Bem em primeiro lugar.



5.6.5. Quinta Edição

Em 2019, foi realizada a quinta edição da Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida e, apesar de ter acontecido em 2018, foi desenvolvida em 2019 para que pudessemos,

novamente, realizar a gincana em anos em que não há eleições. Entre os dias 1º e 26 de julho, foram feitas a divulgação nos municípios e mídia e as inscrições dos grupos: nove se inscreveram, provenientes de oito municípios, dos 16 lindeiros mobilizados. Foram realizadas três atividades presenciais com todos os jovens envolvidos, em torno de 230 pessoas. No dia 06 de agosto, ocorreu a palestra inicial com os jovens, com apresentação de como a gincana iria acontecer, além de uma palestra sobre drogas com Sandra Finkler, diretora técnica do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, e outra com o BPRFron sobre descaminho. No dia 24 de outubro, foi realizado um encontro de inter-relacionamento pessoal e confraternização, com apresentações das peças de teatro elaboradas pelos jovens, mostrando a importância da juventude na sociedade, prevenção às drogas na participação em ações comunitárias e atividades de lazer e recreação. Neste dia, tivemos oficinas, profissionais de esportes e soldados do BPRFron que apresentaram o trabalho com cães, realizando atividades com os jovens. Nesta gincana além da Itaipu Binacional, contou-se com o patrocínio da Caixa Econômica Federal e também da Associação dos Motociclistas e Amigos de Santa Helena (AMASH). No dia 29 de novembro, ocorreu o evento final de premiação dos jovens, quando foram revelados os três ganhadores da gincana: em terceiro lugar, ficou Mercedes com o grupo “Jovens Mercedenses Conectados para o Bem”; em segundo lugar, o grupo de Marechal Cândido Rondon com a equipe “SuperAção”; e em primeiro lugar, o município de Itaipulândia com o grupo “Juventude em Ação”. O encontro teve a apresentação de balé da Academia Franciele Brigantini.



A partir da quarta edição, optou-se por aumentar a premiação em dinheiro, além de um brinde surpresa. Nas últimas edições, foi dada uma bateria extra para celular, brindes e lembranças de participação, além de certificados para todos os participantes.

Após cinco edições da gincana, sempre com muitas ações emocionantes, a proposta é que a dinâmica aconteça a cada dois anos, e que não seja em anos eleitorais. Já na última edição, tivemos mais parceiros envolvidos, apesar do número de jovens ser menor. Contudo os depoimentos, tanto de jovens quanto dos coordenadores e jurados, foram emocionantes. Houve depoimentos de jovens que nos procuraram dizendo que as dinâmicas fizeram com que tivesse outro olhar e deixasse de praticar atos ilícitos, começando a trabalhar e tendo uma vida diferente graças à participação na gincana.

As assistentes sociais, durante as reuniões, relatam que, com as ações, fica mais fácil trabalhar os projetos no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e no Centro de

Referência Especializado de Assistência Social (Creas), pois os jovens são protagonistas e passam a pesquisar, conhecer e a difundir uma ideia diferenciada sobre drogas, violência e práticas ilícitas. Muitos assistentes sociais continuam realizando ações parecidas mesmo depois da gincana regional.

Em todo o processo, sempre são validados com as assistentes sociais quais serão as ações, qual a faixa etária envolvida e o número de pessoas por grupos. As inscrições sempre são feitas com um termo de autorização dos pais, ou responsáveis, permitindo que os jovens participem. As ações são enviadas através do e-mail do Conselho dos Lindeiros, postado em uma página criada desde a primeira gincana, exclusivamente para controle das ações. Desta forma, após a inserção das atividades na página, é contabilizado quando o grupo cumpriu com a ação, e liberado para que os jurados possam avaliar as ações postadas.

Sempre foi primado pela imparcialidade, bem como pela nota dos jurados e pelas regras apresentadas desde o início das inscrições. Os jurados sempre são pessoas ligadas às universidades da região, à mídia ou a entidades que não pertençam aos municípios lindeiros, predominando pelo não privilégio de municípios. Os vários jurados que passaram durante as cinco edições falam emocionados que muitas vezes se surpreenderam com as produções e com o resultado alcançado pelos grupos.

Entidades como o Rotary Club já buscaram informações sobre a gincana para apresentar em reuniões e ações nacionais.

Em depoimentos de jovens e de coordenadores, sempre visualizamos que todos têm o intuito de continuar as

ações no município mesmo após a gincana ser finalizada, fortalecendo assim o combate às drogas.

A Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida somente é possível devido ao engajamento dos funcionários das prefeituras que auxiliam, mobilizam e motivam os jovens a participarem ativamente das dinâmicas.

A gincana, sem dúvidas, é uma das ações que o Conselho dos Lindeiros desenvolve e, além de motivar e mobilizar a região, aguça o senso crítico dos jovens, estimulando que sejam os disseminadores de boa conduta, auxiliando os municípios a disseminarem boas práticas sociais entre as famílias.

Apesar de o foco ser jovens em vulnerabilidade, é aberto para que qualquer equipe se inscreva, liberado até três grupos por município.

5.7. MAIS VERÃO NOS CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU

Maior interação, socialização e incentivo à prática de atividades físicas, cultura, lazer e geração de renda. Os espaços turísticos da região lindeira são transformados em palco esportivo, com centenas de atletas e milhares de pessoas envolvidas. A história do Mais Verão nos Caminhos ao Lago de Itaipu começou há bastante tempo. O evento passou por transformações, foi alterado e chegou a um ponto de sucesso decorrente do envolvimento e atuação conjunta.

Começou como o Viva o Verão e foi um dos maiores projetos de lazer realizados no litoral do Brasil, desenvolvido pela Coordenadoria de Ação Cultural (CAC) da Secretaria de Estado da Cultura, nas edições de 2004 e 2005 — atendidas cerca de quinhentas mil pessoas por edição. Neste primeiro evento, que ocorreu na costa oeste em Janeiro

de 2005, atendeu os municípios com praias, caso de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Entre Rios do Oeste e Santa Helena. No ano de 2006, foi expandido e também passou para Porto Mendes (praia de Marechal Cândido Rondon) e Foz do Iguaçu. O projeto Viva o Verão foi uma iniciativa do governo do estado do Paraná, através da Paraná Esporte, e nas edições na região do Lago de Itaipu, contou com o patrocínio da Itaipu Binacional. No ano de 2008, nove municípios lindeiros participaram do evento, com um público estimado de noventa mil pessoas.

A edição de 2009 do projeto Viva o Verão na Costa Oeste iniciou em 13 de janeiro, com parceria já consolidada entre Itaipu Binacional, governo do Estado e Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Neste ano, 12 municípios aderiram. Dentre as dinâmicas de lazer, também foram inseridas atividades de educação ambiental nos municípios. De 2009 a 2011, a Companhia Paranaense e Eletricidade (Copel) começou a apoiar o projeto financeiramente.

Em 2010, o projeto passou a se chamar Viva o Verão nos Caminhos do Lago de Itaipu, promovendo a região turística Caminhos ao Lago de Itaipu. A partir de 2011, o evento passou a ser realizado em 15 municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, e apesar de ser um projeto do Estado do Paraná, devido ao apoio da Itaipu Binacional, Mundo Novo (MS) também começou a desenvolver as atividades.



5.7.1 Mais Parcerias

Em 2012, além da tradicional parceria entre Itaipu Binacional, Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros e o governo do Paraná, a Associação de Municípios do Oeste do Paraná (Amop) auxiliou no processo com a inclusão de Cascavel. Neste ano, foi chamado de Temporada Verão 2012 e em 2013 e 2014, de Verão Paraná com a vinda do apoio da Secretaria de Estado do Paraná mais fortemente. Em 2015 e 2016, a secretaria não participou mais do projeto, sendo realizado apenas com os recursos da Itaipu Binacional, começando a se chamar Viva mais o Verão nos Caminhos ao Lago de Itaipu. Desde 2004 até 2016, era contratada uma empresa parceira que realizava todo o escopo do evento, desde sua concepção até sua execução e prestação de contas.

5.7.2 Nomenclatura Atual

Em 2017, o projeto começou a se chamar Mais Verão nos Caminhos ao Lago de Itaipu, e como parceria, apenas a

Itaipu Binacional, começando a ser executado pela equipe do Conselho dos Lindeiros e um por um grupo gestor formado pelos diretores e secretários de esporte dos municípios. Este formato foi sugerido em reunião da Câmara Técnica de Esporte e aceito pela diretoria do Conselho presidida pela prefeita de Mercedes, Cleci Loffi. Este modelo foi muito bem avaliado pelos municípios, bem como pela Itaipu Binacional que, após esta edição, firmou convênio para três anos de realização do programa: em 2019, 2020 e 2021.

O primeiro convênio firmado no período 2018 a 2021 de R\$ 2.492.636,00 (trinta meses a partir da vigência 12/12/2018-11/06/2020) para o projeto Mais Verão nos Caminhos ao Lago de Itaipu tinha como intuito estimular e fomentar o movimento nas praias e espaços públicos dos municípios que margeiam o Lago de Itaipu. O foco é o esporte aliado à cultura e lazer com a abordagem à interação social, integração entre os municípios e o estímulo às práticas saudáveis.

Durante o período de realização do Mais Verão, vários outros patrocinadores estiveram presentes como Sanepar, Brasil Telecom, Sicredi, Banco do Brasil, Lar Cooperativa Agroindustrial, Copel entre outras empresas dos municípios que aderem ao projeto. A Uniguaçu, por exemplo, desenvolveu durante vários anos atividades com o Mais Verão.

Nos anos em que a Secretaria de Estado do Paraná esteve à frente, muitas vezes, foram selecionados acadêmicos, chamados de monitores, que desenvolviam as atividades junto com as equipes dos municípios. Desde 2014, não houve mais estes monitores, ficando por conta de cada município as equipes de trabalho.

Durante estes 16 anos de Mais Verão, pode-se perceber que algumas atividades foram inseridas, como em

2007, quando começou a ser disputado o *handbeach*, com a abertura do campeonato paranaense, classificando as equipes masculina e feminina em Marechal Cândido Rondon. Em 2012, o velcross foi inserido como uma das atividades divididas em quatro etapas.

5.7.3 Gestores Municipais na Organização

Com as alterações nas últimas três edições, os gestores municipais de esportes participam de reuniões em que ajudam a definir o cronograma de atividades, melhores estratégias entre municípios, formato, qualidade de materiais e outros detalhes relacionados ao projeto. Este formato recebeu elogios dos dirigentes que passaram a se sentir mais valorizados e ativos dentro do projeto.

A cada final de semana, um, ou até, três municípios sediam as atividades, de acordo com o que foi definido pelos organizadores, em conjunto. As etapas, ou premiação, são independentes e iniciam, geralmente, em fevereiro, com finalização em março. “É um evento muito importante, para os atletas, para as famílias, para nós gestores. É um projeto muito importante que desenvolvemos junto com a Itaipu Binacional”, observou o presidente do Conselho dos Lindeiros, Leomar Rohden (Mano), na edição 2019/2020 do Mais Verão.

Os competidores são de várias cidades da região Oeste do Paraná, do Paraguai e da Argentina. Desta forma, os potenciais turísticos passam a ser conhecidos, e não são somente os atletas que viajam à região para competir, mas também familiares e amigos percorrem os mesmos caminhos. Há casos de atletas que “atravessaram” a região e se deslocaram de Foz do Iguaçu à Terra Roxa para jogar. Diversão, brincadeiras, alegria, superação. Atividades em

terra e na água. Conhecimento. Contemplam-se atletas e familiares, crianças, adolescentes e idosos.

5.7.4 Interação Regional

As belezas naturais, o Lago de Itaipu, o verde das matas, os espaços turísticos se misturam ao esporte. Oportunidade para geração de renda, movimento ao turismo, à economia. Cada município decide onde sediará o evento, e quem tem praias artificiais, em sua maioria, opta por estes espaços, porém, praças e outros locais também são definidos.

Os artistas têm a oportunidade de apresentar seus talentos na música, na dança ou em outras atividades.

As famílias jogam juntas, são adversárias, ou se envolvem na torcida. Entrosamento e experiência fortalecem a relação de pais e filho, familiares e amigos.

Para os atletas, o Mais Verão significa oportunidades de competirem, serem premiados. Para os municípios, uma opção de integração, socialização e atendimento às demandas da comunidade, com incentivo à prática de atividades físicas, promoção da saúde e da convivência.

Além das modalidades principais, diversas outras são disputadas. É o caso da malha, xadrez gigante, beach tennis, vôlei no escuro, baralho, pebolim, jogo de perguntas e respostas. Os finais de semana são “recheados” de atividades das mais diversas.

O entusiasmo dos participantes é visível, tanto quanto dos diretores e secretários municipais.

A prefeita de Mercedes, Cleci Loffi, na condição de vice-presidente do Conselho dos Lindeiros, ao sediar uma etapa do Mais Verão, destacou que o evento atingiu todas as expectativas, tanto de público quanto de atletas. “Hoje temos um lugar espaçoso, bonito. Muita gente não conhecia

o Lago Municipal de Mercedes e agora estão aqui, conhecendo, elogiando. Pra nós isso é muito importante”, destacou.

Impulsionados pelo Mais Verão, alguns municípios não esperam o final de semana para a prática de atividades. Há gestões em que já são desenvolvidas competições durante toda a semana, como classificatórias ou preparação para o evento principal.

Assim como em demais projetos, a pandemia da Covid-19 gerou instabilidade. Programado para o início de 2021, o projeto pode ser adiado em decorrência das medidas preventivas e dos protocolos de combate à doença.







5.8. OUTROS CONVÊNIOS RELEVANTES

Foram muitos os convênios, patrocínios e ações realizadas, principalmente em parceria com a Itaipu Binacional. Além das diversas ações descritas nos capítulos anteriores, vale a pena ressaltar estes convênios significativos para a região.

5.8.1 Casas Indígenas

A construção de casas indígenas foi um programa iniciado em abril de 2004, com parceria firmada entre o Conselho dos Municípios Lindeiros ao lago de Itaipu, Itaipu Binacional e Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar). A parte financeira, relativa à contribuição da Itaipu Binacional, ocorreu por intermédio de um convênio firmado entre o Conselho e a Itaipu, no qual o Conselho fez a gestão. Quanto à parte da Cohapar, esta foi gerenciada pela própria entidade.

Na primeira etapa, vinte casas foram construídas pela Itaipu Binacional: dez na comunidade Tekohá Añetete em Diamante do Oeste; e dez na comunidade Santa Rosa do Ocoy em São Miguel do Iguaçu. Em todo o processo, foram feitas reuniões com os caciques das aldeias, apresentando como seriam construídas as casas pela Itaipu, assim como as unidades edificadas pela Cohapar, um total de quarenta moradias, somadas as duas instituições.

A segunda etapa do convênio firmado em 2006 foi para a construção de mais quarenta casas, vinte em cada comunidade, além da rede hidráulica e elétrica de todas as sessenta casas construídas pela Itaipu.

Todo o processo foi gerenciado pelo Conselho dos Municípios Lindeiros que contratou uma empresa para a realização de licitação, no intuito de não haver distinção de empresas, além do engenheiro que acompanhou todas as obras e deu pareceres favoráveis aos pagamentos das empreiteiras.

Em 2007, com a sobra dos recursos, foi construída uma casa de reza em cada aldeia que recebeu os benefícios.

Ao todo, pela Itaipu Binacional, foram construídas sessenta casas, trinta em cada aldeia. Este convênio foi para

melhorar a qualidade de vida das comunidades indígenas realocadas de suas aldeias devido à formação do lago de Itaipu.

5.8.2 Coleta Solidária

No ano de 2005, a Itaipu Binacional firmou um convênio exclusivo com o Conselho dos Municípios Lindeiros para cadastrar, selecionar, confeccionar, adquirir e distribuir para as associações de catadores de lixo recicláveis dos municípios lindeiros e da BP3 um kit composto de carrinho para coleta dos lixos recicláveis, um kit de uniforme completo de prevenção de acidentes, prensas hidráulicas e balanças mecânicas.

Este convênio durou de 2005 a 2007 e auxiliou os municípios a darem um novo destino aos lixos recicláveis. Pode-se verificar em Santa Terezinha de Itaipu um dos melhores exemplos iniciados com este projeto, tendo continuidade. Atualmente, é exemplo nacional e já ganhou o prêmio do Programa Cidades Sustentáveis além de outros.

O convênio não foi renovado, contudo foi inserido dentro do programa Linha Ecológica e Educação Ambiental, o que possibilitou a continuidade das ações.



5.8.3 Programa de Desconto

O Programa de Descontos foi uma iniciativa da prefeita de Pato Bragado, Normilda Koehler, quando assumiu o Conselho dos Lindeiros, na ocasião do afastamento do presidente titular, prefeito de Entre Rios do Oeste, Êlcio Zimmermann. Foi um convênio firmado entre os lindeiros e o Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Bares de Foz do Iguaçu (Sindhotéis).

Foi criada uma página dentro do site www.lindeiros.org.br referente ao programa, em que ficava armazenado o regulamento e os interessados podiam adquirir a carteirinha de descontos. Na página, também estavam todas as empresas que participavam do programa, com os respectivos percentuais de descontos. Nos primeiros anos, a carteirinha era adquirida nas associações comerciais dos municípios, e a partir de 2015, apenas através do site dos lindeiros.

A ideia foi mobilizar a região para conhecer Foz do Iguaçu. Também visualizamos que muitos fornecedores se beneficiaram do programa.

Em 2015, foi realizada uma aproximação com a Adetur, e o primeiro estabelecimento que aderiu ao programa foi o Parque Aquático de Itaipulândia.

Em 2017, foi encerrado o convênio com o Sindhotéis, contudo, sempre foi mantido contato com o sindicato para que o projeto fosse retomado em parceria com a Adetur Cataratas e Caminhos.

5.8.4 Kit Asfáltico

Em 2018, o Conselho dos Lindeiros e a Itaipu Binacional firmaram convênio para a aquisição de equipamentos de recape asfáltico. O convênio previu a compra de dois kits de

equipamentos, os quais continham caminhão com usina, rolo compactador e bobcat. Foram instalados em 13 municípios, atendidos no primeiro convênio com tanques fixos.

O processo contempla o recape asfáltico de estradas rurais que possuem calçamentos poliédricos, apresentado pela Itaipu Binacional como alternativa mais ecológica para este pavimento. O convênio consiste no repasse de verba pela Itaipu para a compra dos equipamentos, e os municípios devem efetuar os recapes utilizando os equipamentos em 500.000m² de asfalto em três anos.

O Conselho dos Lindeiros é o responsável em adquirir os equipamentos e fazer a gestão. No processo, foram criados dois grupos de trabalhos formados pelos conselheiros: um grupo específico para a compra dos equipamentos; e outro para buscar a melhor forma de operacionalização.

Em 2019, foi optada a parceria com o Consórcio Público Intermunicipal de Inovação e Desenvolvimento do Estado do Paraná (Cindepar), para que este operacionalizasse os equipamentos. Devido a uma série de acontecimentos, apenas em 2020, iniciaram os trabalhos efetivos, sendo que apenas seis municípios realizaram o recape asfáltico com o Cindepar.

Em 2020, foi requerido de volta um dos kits do Cindepar, o qual vai ser disponibilizado para os municípios em forma de empréstimo. Em agosto e outubro de 2020, foram realizados treinamentos com funcionários públicos representantes dos municípios que vão solicitar os equipamentos para utilização direta, cujo procedimento só será disponibilizado no ano seguinte. Desta forma, a partir de 2021, haverá duas formas de utilização dos equipamentos de recape asfáltico: uma via contratação do Cindepar; e outra a partir da solicitação dos equipamentos para uso por funcionários das prefeituras.



5.8.5 Árvores Solares (Árvores Digitais)

As 17 árvores solares digitais foram instaladas nos 16 municípios limieiros, iniciativa da Itaipu Binacional com o Conselho dos Municípios Limieiros como forma de incentivo ao uso de espaços públicos e a disponibilização

de internet gratuita à população, com uma árvore em cada município e duas em Foz do Iguaçu.

O nome está relacionado à estrutura em formato de árvore e contém placas fotovoltaicas que captam a energia solar e disponibiliza para carregamento de celulares e equipamentos eletrônicos. Também são equipadas com sinal de Wi-Fi, e cada uma comporta até cem dispositivos móveis conectados ao mesmo tempo, o que é feito em forma de link dedicado, ou seja, conexão exclusiva.

Cada árvore é composta por cinco placas fotovoltaicas e baterias que acumulam energia para até três dias, e possibilita carregar até 16 dispositivos móveis ao mesmo tempo.

Este convênio de implantação das árvores solares foi de 2018 até novembro de 2019. Em agosto de 2020, foi realizado um novo convênio com a Itaipu Binacional para manutenção das árvores por mais 12 meses.



CAPÍTULO VI

PRINCIPAIS PARCEIROS

6.1. ITAIPU BINACIONAL

A empresa Itaipu Binacional é a maior parceira do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, a qual iniciou o processo de construção em 1973 com assinatura do tratado entre Brasil e Paraguai. Em 1974, foi criada a entidade Itaipu Binacional, a qual gerenciaria a construção da maior usina hidroelétrica do mundo, com início das obras em 1975 e inauguração no dia 05 de maio de 1984. Desde a formação do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, em 1990, diretores e assessores da Itaipu se faziam presentes, sempre auxiliando no processo de formação do Conselho dos Lindeiros. Em 2001, foi assinado o primeiro convênio com a Itaipu Binacional, e desde então, surgiam vários convênios, termos de patrocínios e trabalhos em conjunto.

A Itaipu Binacional, sem dúvida, é a principal parceira desta entidade, fomentando e investindo nas ações regionais de desenvolvimento sustentável.

6.2. SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma das organizações do sistema S, entidade privada sem fins lucrativos. Foi concebido para ser um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios.

Desde 1972, trabalha para estimular o empreendedorismo, buscando a competitividade dos empreendimentos. No Paraná, atua em seis regionais e 19 escritórios. No ano de 2002, iniciou-se um processo de parceria entre o Sebrae e o Conselho dos Municípios Lindeiros, sendo desenvolvidos dois grandes projetos: o Caminhos ao Lago de Itaipu, hoje, administrado pela Adetur, entidade criada para este fim; e o Artesanato Ñandeva, que atualmente conta com uma loja no Centro de Recepção ao Visitante (CRV) da Itaipu Binacional. Além destes dois convênios, várias ações pontuais foram desenvolvidas pelas duas entidades.

6.3. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

O governo do estado do Paraná foi parceiro do Conselho dos Lindeiros em diversas ações e prestou apoio em questões inerentes à região, com abertura aos presidentes no Gabinete para deliberar sobre assuntos em demanda.

Dentre as secretarias que mais atuaram na região, estão: Paraná Esporte, com o projeto Viva o Verão e esportes de aventura; a Secretaria de Estado do Turismo e Paraná Turismo, no programa de regionalização do turismo; o Teatro Guaíra e a Secretaria de Cultura, em ações de artesanato e cultura. O Conselho sempre foi muito presente nas ações do governo do Estado na região e sempre apoiou todos os eventos.

6.4. FPTI

A Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI) foi criada em 2003, a partir de uma articulação da Itaipu Binacional para a implantação de um ambiente apropriado ao desenvolvimento tecnológico, em parceria com o Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação (Itai), a Universidade

Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e vários outros parceiros. O Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros foi um dos articuladores para a criação. Dentre os trabalhos realizados com a FPTI, está a participação conjunta no Programa Oeste em Desenvolvimento (POD). Além deste, vários projetos junto aos municípios têm o apoio do Conselho dos Lindeiros.

6.5. EMATER

O Instituto Paranaense de Assistência e Extensão Rural (Emater) tem como foco de ação os agricultores familiares e, para algumas políticas públicas específicas, os demais produtores. O Emater trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas nas esferas municipal, regional e federal, vinculadas ao desenvolvimento rural. No Conselho dos Municípios Lindeiros, teve muita participação desde 1997 até 2005, principalmente nos projetos de apicultura, irrigação e produção orgânica.

6.6. ADETUR

A Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu (Adetur) foi criada em maio de 2012, entidade sem fins lucrativos, formada por representantes do poder público, iniciativa privada e terceiro setor. É o resultado da unificação do Fórum de Turismo Cataratas e Caminhos e do Instituto de Turismo e Eventos Caminhos ao Lago de Itaipu. Tem por finalidade ser a instância de governança do turismo regional, elo entre o Ministério de Turismo, Secretaria de Estado de Turismo (Setu) e a região turística. O Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu foi uma das entidades que auxiliou na formação desta entidade, a qual assumiu, a partir de 2012, o programa Caminhos ao Lago de Itaipu. Até então, o Conselho dos Municípios Lindeiros

era quem fazia esta articulação de governança, sendo um dos associados da Adetur e participando de várias ações e mobilizações da entidade. As principais ações atualmente estão voltadas a: auxiliar os municípios na formação dos Conselhos Municipais de Turismo (Comturs) e nos planos estratégicos de turismo; contribuir nas mobilizações regionais, palestras, secretarias (conforme é solicitado); e participar e apoiar a divulgação em feiras e eventos.

Atualmente, a Adetur passou a se chamar Agência de Desenvolvimento Cultural e Turístico da Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu.

6.7. AMUSUH

A Associação Nacional dos Municípios Sedes de Usinas Hidroelétricas e Alagados (Amusuh) foi criada no dia 29 de dezembro de 1993 em Foz do Iguaçu. Os prefeitos conselheiros dos lindeiros participaram de várias reuniões e caravanas para que esta entidade fosse formada. Desde 2015, o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu firmou um termo de cooperação e aporta um valor mensal para que a Amusuh seja representante da região em Brasília. São várias as ações que esta entidade defende, caso da PLC 315 e a reforma tributária, e agora estará junto com o grupo formado para a revisão do Anexo C do Tratado de Itaipu, na discussão e revisão deste documento, representando a região lindeira.

6.8. ADEOP

A Agência de Desenvolvimento do Extremo Oeste do Paraná (Adeop) é uma entidade sem fins lucrativos que buscou agregar 28 municípios do extremo oeste do Paraná fundada em 2005 com o apoio do Conselho dos Municípios Lindeiros. O objetivo era ser um articulador do

desenvolvimento regional, e dentro do Conselho, fez parte da Secretaria Pró-Tempore do Foro Binacional de Prefeitos, trabalhando também na atualização do Guia de Pesca concebido pela Faculdade Sul Brasil (Fasul), muito importante para o Programa de Turismo Integrado ao Lago de Itaipu. Este segundo guia de pesca começou a ser comercializado diferentemente do primeiro, que foi distribuído gratuitamente, sendo ao todo elaborados três guias. A Adeop atuou junto ao Conselho dos Lindeiros a partir de sua formação até o ano de 2009, quando encerrou os trabalhos do Foro Binacional de Prefeitos.



6.9. SINDHOTÉIS

O Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Bares de Foz do Iguaçu (Sindhotéis) é uma entidade que atua em Foz do Iguaçu e região desde 1975, representando esta classe. Com o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, desenvolveu o programa de descontos de 2012 a 2015, bem

como promoveu palestras para que setores relacionados de Foz do Iguaçu conhecessem a região lindeira.

6.10. IDESF

O Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF) é uma instituição civil, de direito privado, sem fins lucrativos, com sede em Foz do Iguaçu, cujo objetivo é a criação de mecanismos para promover igualdade, integração e desenvolvimento das regiões fronteiriças. Em 2015, o Conselho dos Lindeiros firmou um termo de cooperação técnica, pelo qual foram realizadas várias reuniões com entidades de segurança pública e apoiadas várias ações em conjunto. Uma das iniciativas foi a Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida. O Lindeiros participou ativamente até 2017 das ações do IDESF em reuniões e eventos organizados pela entidade.

6.11. UTFPR SANTA HELENA

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Santa Helena, começou a funcionar no ano de 2013, sendo o 13º campus desta instituição. Em Santa Helena, são ofertados três cursos de graduação: licenciatura em Ciências Biológicas, bacharelado em Ciência da Computação e bacharelado em Agronomia. Em 2015, através de um patrocínio da Itaipu Binacional em parceria com o Conselho dos Lindeiros, foi desenvolvido um livro de Química, distribuído para as escolas e bibliotecas de toda a região. Também houve aproximação e participação nas semanas acadêmicas e a possibilidade de desenvolver ações de que o Conselho dos Lindeiros necessite.

6.12. FAG

A Faculdade Assis Gurgacz (Fag) foi fundada em outubro de 1997 e sempre foi muito atuante junto à comunidade e na prestação de serviços. Sua sede é no município de Cascavel, com campus, também, em Toledo. A Fag firmou um convênio, no final de 2019, com o Conselho dos Lindeiros para desenvolver projetos e ações junto aos municípios. Devido à pandemia do coronavírus em 2020, foi suspenso, porém deve retornar assim que houver condições.

6.13. AMASH

A Associação de Motociclistas e Amigos de Santa Helena (AMASH) é a consolidação de uma ideia de filantropia bem sucedida que nasceu a partir de um motogruppo local chamado Forasteiros do Oeste.

O que no início era apenas um grupo de motociclistas dispostos a realizar passeios, trocar informações sobre motos e estreitar amizades, acabou se transformando numa das mais proeminentes entidades da região.

Trata-se de uma associação civil criada em 2017, sem fins lucrativos, responsável pela realização anual do Santa Helena Motorcycle, um evento internacional que reúne aficionados por motos de vários estados e países do Mercosul. Todo o trabalho é voluntário, e o resultado financeiro é direcionado para entidades beneficentes, e ainda patrocina o AMASH Solidária, um concurso de projetos que seleciona propostas de ações na área de saúde, educação e assistência social. Em 2019 a Amash patrocinou a Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida.

6.14. INSTITUTO ETHOS

O localizado em São Paulo, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável.

Criado em 1998 por um grupo de empresários e executivos da iniciativa privada, o Instituto Ethos é um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável

Em sua visão as empresas são importantes agentes de promoção do desenvolvimento econômico e do avanço tecnológico e possuem importante influência nas transformações do planeta. Por isso, sua participação e engajamento são cruciais para a construção de um mundo melhor, ao lado dos esforços do Estado e da sociedade civil.

6.15. REDE NOSSA SÃO PAULO

A Rede Nossa São Paulo (RNSP) é uma organização da sociedade civil que tem por missão mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir e se comprometer com uma agenda e um conjunto de metas, articular e promover ações, visando a uma cidade de São Paulo justa, democrática e sustentável. Apartidária, tem a atuação pautada pelo combate à desigualdade, pela promoção dos direitos humanos, pela participação e controle social, e pela transparência e respeito ao meio ambiente.

Fundada em 2007, a RNSP atua em parceria com diversos segmentos da sociedade na proposição e construção de uma agenda que apoie a gestão pública na formulação de políticas mais inclusivas. Nesses quase 12 anos de atuação, acumula conquistas importantes para a história da cidade, como a lei que instituiu a obrigatoriedade do Programa de Metas a cada início de gestão. É também responsável por iniciativas que se tornaram referências nacionais e internacionais, como o Observatório Cidadão e o Observatório da Primeira Infância, o Mapa da desigualdade, o IRBEM (Indicadores de Referência de Bem-estar do Município) e as pesquisas Viver em SP. A experiência da Rede Nossa São Paulo gerou iniciativas semelhantes em várias cidades brasileiras e na América Latina.

CAPÍTULO VII

GALERIA DAS DIRETORIAS E EQUIPES DE TRABALHO

(Grafiás de nomes conforme atas documentais)

De 13 de março de 1990 a 16 de agosto de 1990 — Ata nº 01/1990

Presidente: Albino Bissolotti – São Miguel do Iguaçu (PR)

Vice-presidente: Daudt Conceição – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: Jamir Lamim – Medianeira (PR)

Secretário: Darcilo José Muller – Missal (PR)

A partir 17 de agosto de 1990 a 1992 – Ata nº 04/1990

Presidente: Antônio Aparecido de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-presidente: Mário Barbosa

Tesoureiro: Jaime dos Anjos

Secretário: Miguel Fernandes Reichert – Marechal Cândido Rondon (PR)

1993 — Ata nº 06/1993

Presidente: Luiz Elias Bongioiolo — São Miguel do Iguaçu (PR)

Tesoureiro: Guido Herpich — Marechal Cândido Rondon (PR)

Secretário: José Carlos Montenezzo

1994 — Ata nº 12/1994

Presidente: Luiz Elias Bongioio — São Miguel do Iguaçu (PR)

Vice-presidente: Julio Morandi- Santa Helena (PR)

Tesoureiro: Guido Herpich — Marechal Cândido Rondon (PR)

Secretário: José Carlos Luiz — Guaíra (PR)

1995 — Ata nº 17/1995

Presidente: Julio Morandi — Santa Helena (PR)

Vice-presidente: Juliano Kraus – Missal (PR)

Tesoureiro: Guido Herpich — Marechal Cândido Rondon (PR)

Secretário: José Carlos Luiz — Guaíra (PR)

1996 — Ata nº 21/1996

Presidente: Jose Luiz Dias- Santa Terezinha de Itaipu (PR)

Vice-presidente: Ada Mafalda da Silveira — Guaíra (PR)

Tesoureiro: Aluisio Viro Heck — Missal (PR)

Secretário: Luiz Aguiar de Oliveira – Medianeira (PR)

1997 — Ata nº 23/1997

Presidente: Manuel Kuba — Guaíra (PR)

Vice-presidente: Armando Polita – São Miguel do Iguaçu (PR)

Tesoureiro: Holdi Homer – Pato Bragado (PR)

Secretário: Gilmar Secco — Diamante do Oeste (PR)

1998 – Ata nº 27/1998

Presidente: Manuel Kuba – Guaíra (PR)

Vice-presidente: Armando Polita – São Miguel do Iguaçu (PR)

Tesoureiro: Holdi Homer – Pato Bragado (PR)

Secretário: Gilmar Secco — Diamante do Oeste (PR)

O secretário titular foi substituído por Lenecir José Benacchio – Ata nº 30

1999 — Ata nº 31/1999

Presidente: Silom Schimidt — Santa Helena (PR)

Vice-presidente: Ariston Limberger — Marechal Cândido Rondon (PR)

Tesoureiro: Holdi Homer – Pato Bragado (PR)

Vice-tesoureira: Ana Maria Carlessi — Santa Terezinha de Itaipu (PR)

Secretário: Vitor Giacobbo – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-secretário: Ricardo Luzetti — Terra Roxa (PR)

2000 – Ata nº 37/2000

Presidente: Ariston Limberger — Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-presidente: Celso Weiss – Mercedes (PR)

Tesoureiro: Holdi Homer – Pato Bragado (PR)

Vice-tesoureira: Ana Maria Carlessi — Santa Terezinha de Itaipu (PR)

Secretário: Vitor Giacobbo – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-secretário: Lauro Rohde — Entre Rios do Oeste (PR)

2001 — Ata nº 39/2001

Presidente: Gilmar Eugênio Secco — Diamante D'Oeste (PR)

Vice-presidente: Armando Polita – São Miguel do Iguaçu (PR)

Tesoureiro: Hélio Bremm — Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Italo Fernando Fumagalli — Marechal Cândido Rondon (PR)

Secretário: Dionizio Rerdt – Mercedes (PR)

Vice-secretária: Janete Vivan Almeida — Santa Helena (PR)

2002/2003 — Ata nº 49/2002/2003

Presidente: Miguel Bayerle – Itaipulândia (PR)

Vice-presidente: Edson Wasem — Marechal Cândido Rondon (PR)

Tesoureiro: Hélio Bremm — Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Alberto Mareco — Pato Bragado (PR)

Secretária: Janete Vivan Almeida — Santa Helena (PR)

Vice-secretário: Arlênio Boaroli — Santa Terezinha de Itaipu (PR)

2004 — Ata nº 64/2004

Presidente: Gilmar Eugênio Secco — Diamante D'Oeste (PR)

Vice-presidente: Luiz Yoshio Suzuki – Medianeira (PR)

Tesoureiro: Alberto Mareco — Pato Bragado (PR)

Vice-tesoureiro: Frankling Ardosso — Mundo Novo (MS)

Secretária: Úrsula Kaiser — Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-secretária: Luci Andreola Fernandes — Medianeira (PR)

2005 – Ata nº 72/2005

Presidente: Eli Ghellere — São Miguel do Iguaçu (PR)

Vice-presidente: Fabian Persi Vendrúsculo – Guaíra (PR)

Tesoureiro: Eloir Bremm — Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Luiz Alberto Rosinski – Pato Bragado (PR)

Secretária: Úrsula Kaiser — Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-secretária: Ademir Marion – Santa Helena (PR)

2006 — Ata nº 83/2006

Presidente: Fabian Persi Vendrúsculo – Guaíra (PR)

Vice-presidente: Cláudio Dirceu Eberhard – Santa Terezinha de Itaipu (PR)

Tesoureiro: Eloir Bremm — Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Armando Eduardo Prata — Santa Helena (PR)

Secretária: Úrsula Kaiser — Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-secretário: Wanderley Bertolucci Teixeira – Foz do Iguaçu (PR)

2007 – Ata nº 88/2007

Presidente: Cláudio Dirceu Eberhard — Santa Terezinha de Itaipu (PR)

Vice-presidente: Elias Carrer — Medianeira (PR)

Tesoureiro: José Maria Dias — Diamante do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Luiz Rosinki — Pato Bragado (PR)

Secretário: Luiz Klajan — Itaipulândia (PR)

Vice-secretária: Iliziane Kolman — Mercedes (PR)

2008 — Ata nº 94/2008

Presidente: Elias Carrer — Medianeira (PR)

Vice-presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: José Maria Dias — Diamante do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Ari Maldaner — Entre Rios do Oeste (PR)

Secretária: Iliziane Kolman — Mercedes (PR)

Vice-secretário: Lenecir José Benacchio — Santa Helena (PR)

2008 — Ata nº 99/2008 (Pleito Eleitoral)

Presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Secretária: Iliziane Kolman — Mercedes (PR)

2008 — Ata nº 101/2008

Presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: José Maria Dias — Diamante do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Ari Maldaner — Entre Rios do Oeste (PR)

Secretária: Iliziane Kolman — Mercedes (PR)

Vice-secretário: Lenecir José Benacchio — Santa Helena (PR)

2009 — Ata nº 103/2009

Presidente: Moacir Luiz Froehlich — Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-presidente: Elias Carrer – Medianeira (PR)

Tesoureiro: Jucerlei Sotoriva — Santa Helena (PR)

Vice-tesoureiro: Edo Miguel Schlindwein — Entre Rios do Oeste (PR)

Secretário: Adejandre Bolsoni — Pato Bragado (PR)

Vice-secretário: Dionísio Herdt — Mercedes (PR)

2010 — Ata nº 110/2010

Presidente: Moacir Luiz Froehlich – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-presidente: Rita Maria Schimidt – Santa Helena (PR)

Tesoureiro: Edo Miguel Schlindwein – Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Antonio da Silva – Santa Terezinha de Itaipu (PR)

Secretário: Celso Adão Dewes – Medianeira (PR)

Vice-secretário: Julio Cesar Passamani – Itaipulândia (PR)

2011 — Ata nº 116/2011

Presidente: Elcio Luiz Zimmermann – Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-presidente: Moacir Luiz Froehlich – Marechal Cândido Rondon (PR)

Tesoureiro: Jucerlei Sotoriva — Santa Helena (PR)

Vice-tesoureiro: Almir Bueno – Guaíra (PR)

Secretário: Jackson Follmann – Missal (PR)

Vice-secretário: Liani Gasparini – Itaipulândia (PR)

2012 — Ata nº 120/2012

Presidente: Elcio Luiz Zimmermann – Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-presidente: Normilda Koehler – Pato Bragado (PR)

Tesoureiro: Lércio Kirsten – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-tesoureiro: Valmir Selzler – Itaipulândia (PR)

Secretária: Claudia Magale Hilgert – Missal (PR)

Vice-secretária: Maria Peroza Coteleski – Diamante D'Oeste (PR)

2012 — Ata nº 121/2012

Presidente: Elcio Luiz Zimmermann – Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-presidente: Normilda Koehler – Pato Bragado (PR)

Tesoureiro: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-tesoureiro: Valmir Selzler – Itaipulândia (PR)

Secretária: Maria Peroza Coteleski – Diamante D'Oeste (PR)

2012 — Ata nº 122/2012 (Pleito Eleitoral)

Presidente: Normilda Koehler – Pato Bragado (PR)

Tesoureiro: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-tesoureiro: Valmir Selzler – Itaipulândia (PR)

Secretária: Maria Peroza Coteleski – Diamante D'Oeste (PR)

2012 — Ata nº 124/2012

Presidente: Elcio Luiz Zimmermann – Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-presidente: Normilda Koehler – Pato Bragado (PR)

Tesoureiro: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-tesoureiro: Valmir Selzler – Itaipulândia (PR)

Secretária: Maria Peroza Coteleski

2013 — Ata nº 126/2013

Presidente: Jucerlei Sotoriva — Santa Helena (PR)

Vice-presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: Enio Desbessel – Diamante Do Oeste

Vice-tesoureiro: Jair Bokorni – Entre Rios do Oeste (PR)

Secretário: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-secretário: Adejandre Bolsoni — Pato Bragado (PR)

2014 — Ata nº 130/2014

Presidente: Jucerlei Sotoriva — Santa Helena (PR)

Vice-presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: Enio Desbessel

Vice-tesoureiro: Jair Bokorni – Entre Rios do Oeste (PR)

Secretário: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-secretário: Adejandre Bolsoni — Pato Bragado (PR)

2015 — Ata nº 132/2015

Presidente: Moacir Luiz Froehlich – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: Pedro Ignácio Seffrin – Medianeira (PR)

Vice-tesoureiro: João Marcos Gomes – Marechal Cândido Rondon (PR)

Secretário: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-secretário: Miguel Pirck – Itaipulândia (PR)

2016 — Ata nº138 /2016 (Pleito Eleitoral)

Presidente: Moacir Luiz Froehlich – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Secretário: Miguel Pirck – Itaipulândia (PR)

2016 — Ata nº 139/2016

Presidente: Moacir Luiz Froehlich – Marechal Cândido Rondon (PR)

Tesoureiro: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Secretário: Miguel Pirck – Itaipulândia (PR)

2016 — Ata nº 141/2016

Presidente: Moacir Luiz Froehlich – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-presidente: Humberto Carlos Ramos Amaducci – Mundo Novo (MS)

Tesoureiro: Pedro Ignácio Seffrin – Medianeira (PR)

Secretário: Leoveraldo Curtarelli de Oliveira – Santa Helena (PR)

Vice-secretário: Miguel Pirck – Itaipulândia (PR)

2017 — Ata nº 143/2017

Presidente: Cleci Maria Rambo Loffi – Mercedes (PR)

Vice-presidente: Airton Copatti – Santa Helena (PR)

Tesoureiro: Edson Wamms — Santa Helena (PR)

Vice-tesoureiro: Gildo Amaral – Mundo Novo (MS)

Secretário: Paulo Rodrigo Coppetti – Marechal Cândido Rondon (PR)

Vice-secretário: Walter Fabiano dos Santos – Guaíra (PR)

2019 — Ata nº 156/2019

Presidente: Leomar Rohden – Pato Bragado (PR)

Vice-presidente: Cleci Maria Rambo Loffi – Mercedes (PR)

Tesoureiro: Jair Bokorni – Entre Rios do Oeste (PR)

Vice-tesoureiro: Edson Wamms — Santa Helena (PR)

Secretário: Walter Fabiano dos Santos – Guaíra (PR)

Vice-secretário: Paulo Rodrigo Coppetti – Marechal Cândido Rondon (PR)

2020 — Ata nº 161/2020 (pleito eleitoral)

Presidente: Leomar Rohden – Pato Bragado (PR)

Vice-presidente: Cleci Maria Rambo Loffi – Mercedes (PR)

Tesoureira: Marli Kreuz Wollmann – Pato Bragado (PR)

Secretário: Walter Fabiano dos Santos – Guaíra (PR)

Vice-secretário: Paulo Rodrigo Coppetti – Marechal Cândido Rondon (PR)

2020 — Ata nº 162/2020 (pleito eleitoral)

Presidente: Cleci Maria Rambo Loffi – Mercedes (PR)

Tesoureira: Marli Kreuz Wollmann – Pato Bragado (PR)

Secretário: Walter Fabiano dos Santos – Guaíra (PR)

Vice-secretário: Paulo Rodrigo Coppetti – Marechal Cândido Rondon (PR)

Funcionários do Conselho dos Lindeiros

- Berenice Kunkel (2017 até a atualidade)
- Deise Daiane Sobrinho (2010 a 2012)
- Eloir Bremm (Brito) (1999 a 2004)
- Jair Fernando Zatti (2002 a novembro de 2019)
- Janete Vivan Almeida (2007 a 2010)
- Maria Odete Smek (2015 a 2017)
- Mauri José Schneider (2004 até a atualidade)
- Neusa Maria Ravarotto (2003 a 2007)
- Paula Adriana Schimmelfennig (2012 a 2015)
- Marlowe Gusmão – primeira secretária (1994 a 1997)
- Sandra Finkler (2002 até a atualidade)
- Sandrelis de Almeida (2013)

Coordenadores de projetos e pessoas que prestam serviços

- Bruna de Moraes – Linha Ecológica e Encontros e Caminhos (2018 até a atualidade)
- Carmem Romagna de Lima – Linha Ecológica
- Ciliany Perdoná – assessora de imprensa (2008 a 2013)
- Dali Zadinello – Cidades Sustentáveis (2015 a 2016)
- Gari Sabka - assessor jurídico (2009 a 2010)
- Jaime Luiz Remor – assessor de imprensa (2004 a

2006) e assessor jurídico (2011/2012/2015/2017 até a atualidade)

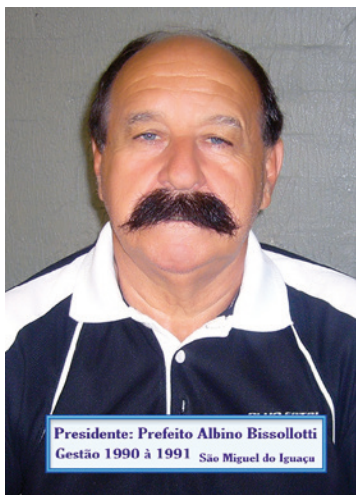
- João Gustavo Bersch - assessor jurídico (2015 a 2016)
- João Vanderlei Eberhart – assessor de imprensa (2017 até a atualidade)
- Joaquim Rodrigues – Linha Ecológica
- Matheus Vitor Diniz Gueri – Cidades Sustentáveis (dezembro de 2017 a abril de 2020)
- Norma Hofstaetter Barros – Linha Ecológica
- Roseli Turcatel Motter – Linha Ecológica
- Tatyane Ravedutti – Linha Ecológica

Estagiários do Conselho dos Lindeiros

- Abigail Miranda Cardoso de Andrade (2012)
- Chaiane Bassegio (2017 a 2018)
- Deise Daiane Sobrinho (2009)
- Neide Roque (2007 a 2009)
- Paula Adriana Schimmelfennig (2007 a 2009)
- Sandrelis de Almeida (2013)

GALERIA DE PRESIDENTES DO CONSELHO DOS LINDEIROS

Algumas datas, nas legendas das fotos, também incluem períodos em que os presidentes assumiram interinamente.



*Albino Bissollotti -
1990 a 1991*



*Antônio Aparecido de Oliveira
- 1991 a 1993*



*Luiz Elias Bongiollo -
1993 a 1994*



Julio Morandi - 1994 a 1996



José Luiz Dias - 1996 a 1997



Manoel Kuba - 1997 a 1999



Silom Schmidt - 1999 a 2000



*Ariston Limberger –
2000 a 2001*



*Gilmar Eugênio Secco -
2001 a 2002 e 2003 a 2005*



Miguel Bayerle - 2002 a 2003



Eli Ghellere – 2005 a 2006



*Fabian Persi Vendruscolo -
2006 a 2007*



*Cláudio Dirceu Eberhard -
2007 a 2008*



*Elias Carrer -
Fevereiro 2008 a junho 2008*



*Humberto Carlos Ramos Amaducci
- Julho 2008 a janeiro 2009*



*Moacir Luiz Froehlich -
2009 a 2011 e 2015 a 2016*



*Élcio Zimmermann -
2011 a 2012*



*Normilda Koehler -
Junho 2012 a outubro 2012*



Jucerlei Sotoriva - 2013 a 2015



*Cleci Rambo Loffi -
2017 a 2020*



Leomar Rohden - 2019 a 2020

São 30 anos de existência. E esta história não poderia passar em branco. A forma que encontramos para compartilhar esta trajetória foi a confecção desta obra, uma jornada de pesquisa, entrevistas, levantamento de informações, busca por imagens e relatos de quem viveu esta era, um tempo de desenvolvimento e de lutas.

O que simbolizou a expressão do progresso e geração de energia de uma das maiores hidrelétricas do mundo, também exigiu resiliência, inovação e novas formas de gestão pública, com impactos diretos em todos os setores.

Viajamos ao passado em documentos e relatos, para compreender parte da história do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, fundado em 1990, uma entidade que se mantém atuante e expressiva até os dias atuais.

O esforço conjunto para escrever este livro, pesquisar e detalhar alguns feitos, foi fundamental. Afinal, são 30 anos de projetos, parcerias, convênios e envolvimento de pessoas, entidades e governos.

É muito complexo contar uma história de três décadas em detalhes, porém, contado um pouco disso tudo é possível entender a grandeza desta existência.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL CONJUNTO

Um Sonho, Uma Realidade

Uma era de pensamentos voltados ao futuro. Engajamento, união, vanguarda. Desde sua formação, até os dias atuais, o **Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu** segue com propósitos muito claros, cuja base está na liderança e proatividade de impacto regional.

A fundação da entidade embasa uma preocupação mais ampla. Um entendimento alicerçado na conjuntura e características semelhantes entre os municípios considerados lindeiros ao reservatório de Itaipu.

Quando paramos para rememorar a história, nos deparamos com uma sucessão de feitos, de luta, de dedicação, envolvimento. É uma história de garra.

O reflexo do que somos hoje converge ao ponto de formação do lago de Itaipu e ultrapassa as barreiras do individualismo institucional, político, administrativo, empresarial, ou, até mesmo, pessoal. A história nos mostra que, estarmos juntos nos tornou muito mais eloquentes, vivazes e significantes, com projeção regional, estadual e, em situações específicas, nacional e internacional.

E esta entidade tem, acima de tudo, o envolvimento de pessoas que disponibilizam seu tempo, sua liderança e seus conhecimentos em prol do desenvolvimento regional.

Paixão, comprometimento, audácia, objetivos claros calcados em uma base sólida para construção do futuro de uma região organizada em propósitos claros, banhada pelas águas do lago de Itaipu.

CONSELHO de DESENVOLVIMENTO
dos MUNICÍPIOS

lindeiros
ao LAGO DE ITAIPU
lindeiros

